

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS

Relatório GTP Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

Gestão 2015-2016

Profa. Cristina Bezerra (UFJF)
Profa. Joana Valente Santana (UFPA)
Profa. Maria das Graças e Silva (UFPE)
Profa. Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (UNIFESP-BS)
Profa. Tatiana Dahmer Pereira (UFF)

Apresentação:

O presente documento consiste em relatório final da gestão 2015-2016 da coordenação do Grupo Temático e de Pesquisa Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social (ABEPSS). A coordenação de 2015-2016 foi composta pelas professoras/pesquisadoras Profa. Cristina Bezerra (UFJF), Profa Joana Valente Santana (UFPA), Profa Maria das Graças Silva e Silva (UFPE), Profa Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (UNIFESP-BS) e Profa Tatiana Dahmer Pereira (UFF), esta última representante da ABEPSS.

Sua elaboração coletiva orienta-se por dois objetivos: (i) o primeiro, situar pesquisadores (as), integrantes do GTP e demais interessados (as) sobre o histórico de construção da área no âmbito da ABEPSS, indicando seus avanços e desafios na construção/consolidação dessa área temática de pesquisa como referência para a categoria profissional de Serviço Social e de demais estudiosos, os quais possuam interlocução interdisciplinar; (ii) contribuir para o fortalecimento do trabalho de gestões futuras deste grupo temático, registrando a memória e o adensamento construídos nestes anos.

Ressaltamos que o relatório recupera conteúdos dos anos de 2013-2014, na medida em que as gestões desses dois últimos períodos apresentaram caráter de continuidade, permitindo, neste caso, aprofundamento do trabalho. É importante sinalizar a relevância dos acúmulos anteriormente produzidos desde as primeiras gestões¹, os quais trouxeram significativo aporte para a construção do presente material.

O relatório traz também uma síntese do que foi exposto aos (às) pesquisadores (as) e integrantes no último colóquio da gestão, realizado no ENPESS de Ribeirão Preto (SP) em 2016 e sistematiza as principais contribuições e indicações de desafios e de continuidade para a gestão 2017-2018.

Para tanto, estrutura-se em quatro momentos para além dessa introdução. Uma apresentação inicial sobre o histórico, papel e sentido do GTP na ABEPSS e na relação com os demais GTPs e pesquisadores (as), na articulação da área temática de pesquisa do que

¹ O GTP tem início com a criação dos GTPs na ABEPSS, como é possível acompanhar pelo histórico neste relatório no Anexo I – Ementa ampliada. Ali se encontra o registro sobre as gestões 2010-2011 / 2012-2013/2014-2015/2016-2017.

se constrói como “ênfases”² do GTP (as dimensões do “Agrário”, do “Urbano” e do “Ambiental”); apresenta a agenda de tarefas realizadas por seus membros da coordenação. Parte desse trabalho expressa-se na consolidação da ementa e no incremento das produções atuais.

O segundo momento apresenta um relato de atividades e da dinâmica de trabalho do GTP, dados os limites de recursos em contexto de medidas de ajuste fiscal sobre as IES e áreas de pesquisa. Tais medidas geraram restrições nas possibilidades de encontro presencial de suas representantes e da realização de eventos de articulação de pesquisadores (as) - a despeito do investimento crescente e significativo da direção da ABEPSS em promover condições de trabalho em suas diferentes instâncias, através de planejamento integrado.

O terceiro consiste na sistematização das produções referenciadas na área, com base em acúmulos das mesmas em Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais - CBAS e em Encontros de Pesquisadores (as) em Serviço Social - ENPESS, além de produções em revistas e dissertações - teses (oriundos do mapeamento de Grupos de Pesquisas e de Programas de Pós) na forma como apresentamos no evento. Indicamos a metodologia utilizada, caminhos possíveis para continuar a alimentar e disponibilizar um banco de informações atualizado - o que tem sido significativamente demandado pelos (as) pesquisadores (as) (Quadros e tabelas no Anexo II)

O último trata de questões relacionadas ao debate do Colóquio, expondo conteúdos e indicações importantes que saem dali e, por fim, um momento final no qual sinalizamos desafios e investimentos necessários para fortalecimento e maior integração entre ênfases e entre GTPs com vistas ao fortalecimento da ABEPSS e da área de Serviço Social.

I - Histórico e consolidação da área - trajetória do GTP

A trajetória deste GTP possui raízes na criação dos GTPs como estratégia institucional da ABEPSS de articulação de pesquisadores (as) e construção de maior capilaridade e integração internas. A escolha das áreas reflete a complexidade das produções e reflexões na formação profissional, tanto acadêmica, quanto construída no exercício e na sistematização cotidianos. Dessa forma, como particularidade, a trajetória específica de nosso GTP tem demonstrado o acerto dessa política institucional e da relevância de se investir na contramão do isolamento imposto pelo produtivismo, pela competição e da fragmentação nos processos de produção de conhecimento acadêmico e de exercício profissional.

Como é possível recuperar no Anexo I deste relatório, na Ementa Ampliada do GTP, da qual consta a recuperação do histórico dos grupos e, em especial deste GTP, a consolidação da área no âmbito da tematização do Serviço Social é um fato. No entanto, carece ainda de ampliação e complexificação, mas, especialmente, de maior sinergia e

² Sinalizamos para a importância de tratar essas nomeações como ênfases, na medida em que não devem se constituir em subáreas, de forma a não incidir no reforço da setorialização da vida e na fragmentação da realidade. Entende-se que todas as três dimensões articulam-se. O esforço realizado, ao se identificar nas produções o crescente e efetivo diálogo entre as três, é o de sinalizar esses aportes como “ênfases” que podem prevalecer na produção do (a) pesquisador(a), podendo um trabalho conseguir articular bem sua reflexão dialogando com mais de uma ou mesmo as três ênfases.

diálogo com as demais áreas temáticas para auxiliar no enfrentamento de seus próprios desafios internos. Como exemplo, mencionamos a necessidade de diálogo, por exemplo, com áreas como as dos GTPs de Movimentos Sociais e de Opressões. A (ainda) pouca presença e visibilidade dos sujeitos sociais nos trabalhos e reflexões sobre expressões da questão social nas dimensões “urbana”, “agrária” e “ambiental” expressam um forte institucionalismo e referência no Estado e nas políticas públicas, sem um necessário alinhamento estratégico junto aqueles (as) que disputam projetos de sociedade justos, igualitários e livre de opressões e discriminações.

Reforçamos a importância de maior reconhecimento da presença e do sentido fundamental de movimentos sociais envolvidos em lutas contra os impactos predatórios desse modelo de desenvolvimento. Não menos importante é o reconhecimento das particularidades estruturantes dos seres humanos organizados ou não - como as questões de raça/etnia em país de raízes e de forte sociabilidade escravocrata e genocida de indígenas e de pretos (as), além de um padrão normativo que impinge educação sexista e estimuladora de fobias a tudo o que foge do heteronormativo. Esses elementos são centrais, aparecem ainda timidamente nos trabalhos e no processo de amadurecimento da área - mas impõem à reflexão e à formação profissional uma leitura sobre as dimensões com reconhecimento da centralidade desses sujeitos na sua complexidade, junto e articulado à dimensão das classes sociais – e não limitado ou subordinado a ela.

Além disso, a troca de diálogos sobre avanços e produções de GTPs de Trabalho, da Ética e dos Fundamentos Profissionais consiste em aspecto importante para se fortalecer angústias, pressões e limites vivenciados pelos (as) assistentes sociais.

II - Dinâmica de trabalho e atividades de construção do GTP

Na gestão 2015-2016 enfrentamos a continuidade de cenário conjuntural de aprofundamento da crise do capital, com ofensiva conservadora de seu enfrentamento em termos nacionais, com medidas de contingenciamento de investimentos públicos e de ajuste fiscal adotadas pelo governo sobre setores fundamentais para os direitos, como a Educação, a pretexto de seu enfrentamento.

A despeito disso – como estratégia para o enfrentamento dessas medidas, a ABEPSS investiu, com limites materiais objetivos, em maior aprofundamento da integração e da articulação política interna, realizando logo no início da gestão 2015-2016 reunião de planejamento envolvendo as coordenações dos GTPs e as coordenações nacional, regionais, de graduação e de pós.

Assim, a gestão 2015 teve início com a participação de membros da coordenação do GTP na Reunião da Diretoria Nacional ampliada com os GTPs em fevereiro de 2015, quando se debateu a natureza dos GTPs e se ressaltou a sua relação orgânica com a ABEPSS.

Durante a gestão, como dinâmica de comunicação, procuramos assegurar permanente interlocução utilizando recursos distintos, desde reuniões presenciais com parte ou todas as integrantes até reuniões mediadas por recursos eletrônicos, como software “Skype”, além do trabalho da equipe mediante troca de e-mails e diálogo por mensagens em grupo de celular.

Investimos, a partir daí e contando com os acúmulos anteriores, na organização dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos membros do GTP. Uma das prioridades era, justamente, dar continuidade ao levantamento do “estado da arte” da produção de pesquisas e estudos nesse campo temático do Agrário, Urbano, Ambiental e o Serviço Social.

Em relação às produções/reflexões na área, partilhamos tarefas e procedemos na atualização:

(i) da sistematização de teses e de dissertações – realizamos consultas aos bancos de teses e de dissertações da CAPES;

(ii) do mapeamento de grupos e de linhas de pesquisa;

(iii) da sistematização dos trabalhos apresentados nos CBAS e ENPESS, de 2004 a 2014. Para organizar esse levantamento, nos orientamos sobre algumas questões norteadoras importantes para compreender avanços e amadurecimento nos enfoques das pesquisas de assistentes sociais. Construímos as seguintes questões: (a) O trabalho apresenta (alguma) integração entre as ênfases? Quais? (b) Qual é o foco que prevalece nos sujeitos políticos, no Estado, nas políticas (sociais)? (c) O estudo/trabalho traz no horizonte a violação dos direitos e / ou mecanismos de opressão - criminalização?

(iv) da leitura e da avaliação dos trabalhos científicos apresentados para o ENPESS 2016. Como as pesquisadoras da coordenação do GTP também eram avaliadoras de trabalhos para os eventos, procuramos realizar uma avaliação da totalidade de trabalhos aprovados a qual permitisse compreender quais eram as tendências e rumos das pesquisas

(v) da avaliação dos trabalhos apresentados também a partir da assessoria temática nos ENPESS de 2014 e de 2016, como forma de apreender os rumos dos debates durante as apresentações.

Foi assegurada, com base no planejamento de início da gestão da ABEPSS, a participação de um membro do GTP da coordenação nas reuniões da Comissão Científica do XV ENPESS, com o objetivo de contribuir nos processos decisórios com relação aos critérios de inscrição, de apresentação dos trabalhos científicos, dos processos avaliativos e da nota de corte, da escolha de pareceristas e assessores temáticos. Foram realizadas três reuniões no decorrer de 2015 e 2016.

A coordenação contribuiu também na definição da lista de pareceristas/pesquisadores dos artigos enviados ao GTP Questão Agrária, Urbana e Ambiental e o Serviço Social, do ENPESS 2016.

Investimos, com base nessa leitura qualitativa sobre a complexificação dos aportes na área, na atualização da Ementa do GTP.

Por fim, nos responsabilizamos pela construção da dinâmica do colóquio do GTP, o qual é momento importante de síntese de um ciclo e de construção das indicações de trabalho na área com vistas a consolidar suas pesquisas e especificidades e ao fortalecimento da ABEPSS. O colóquio ocorreu durante o ENPESS 2016 e apresentou, conforme sinalizaremos posteriormente neste relatório: (a) informe qualificado dos trabalhos do GTP; (b) desafios na superação da fragmentação das ênfases, assegurando a dimensão de totalidade; (c) debateu a criação de espaços coletivos para pensar os rumos do GTP.

III- Produções e adensamento temático em CBAS e ENPESS e nas Pós-Graduações.

Com base na sistematização sobre produções na área realizadas pela coordenação, procuramos atualizar os quadros de informações sobre as produções. Sistematizamos aqui tendências relevantes. Os quadros e tabelas encontram-se em anexo a este relatório.

(i) O acompanhamento de produções investigativas (acadêmicas ou de sistematização do exercício profissional) indicam um crescimento quantitativo na área, seja em publicações, apresentações em congressos ou em dissertações e teses, conforme apresentado em mesa coordenada pelo GTP.

(ii) Ainda que esse crescimento apresente forte referência (ou seja pautado por) em requisições do Estado e dilemas postos pelas políticas públicas de corte urbano, agrário e ambiental, a leitura de trabalhos entre os anos 2015-2016 apresentou um pequeno incremento de denúncias de violações e a presença de sujeitos políticos como problemas centrais das reflexões. Era comum, antes, que trabalhos nas áreas demonstrassem preocupação com o atendimento aos requisitos institucionais das políticas públicas nas ênfases ou um trato fortemente assistencial em ações em habitação e, em especial, em situações de desastres ambientais. Assinalamos o crescimento de um campo de produções e pesquisas sobre “Desastres”, com enfoque crítico sobre a sua construção social, tendo sido realizada uma mesa coordenada sobre o tema nesse último ENPESS.

(iii) Os trabalhos apresentaram melhor integração entre as ênfases, ainda que esta questão continue a ser um desafio. A regionalização espacial como marca da predominância de determinadas ênfases também prevalece ainda, porém já se expressa melhor distribuição. Por exemplo: a associação da ênfase “ambiental” mecanicamente à região Norte, em função da Amazônia ou de questões relacionadas aos indígenas e às políticas públicas que causam impactos predatórios, como a construção de barragens – tratadas como situadas ao Norte e ao Nordeste e mesmo pontualmente ao Sul. Ou a associação do “urbano” predominantemente às capitais ou à região Sudeste, assim como a problematização do “agrário” circunscrita ao Sul, Centro-Oeste e municípios menores. Esses aportes têm se complexificado, não se limitando tanto a essas associações imediatas e articulando melhor as ênfases.

IV – O Colóquio 2016 - Desafios e investimentos de fortalecimento da ABEPSS com as contribuições de pesquisadores (as) da grande área temática.

O Colóquio do GTP – Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social foi realizado no Centro de Convenções, Salão Ágata em 08 de dezembro de 2016 – das 14.40h às 17h, durante o XV ENPESS (Ribeirão Preto – SP).

No entanto, cabe sinalizar que, como estratégia de adensamento e mobilização para o Colóquio, a coordenação do GTP propôs a realização de uma mesa coordenada intitulada “Questão urbana, agrária e ambiental: reflexões sobre a produção na área e desafios à luz das Diretrizes Curriculares”.

Esta foi composta pelas Professoras Isabel da Costa Cardoso (UERJ) e Cristina Simões Bezerra (UFJF), sendo realizada no dia 05 de dezembro de 2016, durante o XV ENPESS, na sala Ônix. Recuperou questões importantes sobre a constituição da profissão, a conformação das diretrizes e dilemas existentes em diálogo com os insumos construídos pelo GTP desde sua criação na ABEPSS.

Quanto ao Colóquio, o evento organizou-se em dois momentos. Um primeiro, com a apresentação, do que são os GTPs na dinâmica da ABEPSS, de como se constituem e quais são suas atividades e características centrais. Especialmente, como a coordenação do GTP consegue mapear as tendências centrais dos debates e das pesquisas na área, sejam acadêmicas, de extensão, nos projetos de ensino e mesmo as sistematizações profissionais.

Para tanto, a mesa apresentou quatro dimensões de levantamento das informações: (i) de trabalhos apresentados em CBAS e ENPESS entre os anos de 2004 a 2014, exposto pela Profa Tania Diniz (UNIFESP-BS); (ii) Levantamento Revistas *on line* na área de Serviço Social e interdisciplinar (A1, A2, B1 e B2) Qualis CAPES, período: 2005 a 2016, apresentado pela Profa Joana Valente (UFPA); (iii) o mapeamento de disciplinas e de menção às questões nos projetos pedagógicos de cursos das universidades públicas de serviço social, feito pela Profa Cristina Bezerra (UFJF).

O segundo momento encaminhou o processo sucessório. Considerando a relevância da coordenação para encaminhar trabalhos e acúmulos, sem a quebra do que vem sendo construído, a proposta foi a de assegurar a mesma nos limites entre 3 a 5 pessoas e com modelo de fortalecimento e de partilha do trabalho com uma coordenação ampliada do GTP.

Tatiana Dahmer (UFF-RJ), da coordenação, apresentou-se, compôs a mesa e iniciou explicando essa dinâmica. Justificou a ausência da Profa Maria das Graças Silva (UFPE) por problemas sérios de saúde na família. Recuperou rapidamente o que ocorreu nesses dias e apresentou a proposta de ementa expandida construída pela coordenação - sinalizando a história e os caminhos (desafios e percalços) de constituição do GTP (Anexo I).

Referiu-se ao hiato e à fragmentação entre as ênfases, ainda presentes, mas já vivenciados de forma distinta de outros momentos do GTP. Relacionou a pouca visibilidade ainda dos sujeitos, na medida em que há uma referência fortemente institucional. Mas, ainda assim, há crescente reflexão sobre os sujeitos, pensando-se nos desafios de diálogo e integração com os demais GTPs (tanto os de Movimentos Sociais, quanto o de Opressões, por exemplo, mas com diálogo com todos por caminhos distintos).

Ressalvou que não foi possível fazer cópias da ementa por falta de recursos. Mas, se projetou a ementa para leitura coletiva e se apresentou rapidamente suas sínteses centrais.

Tânia Diniz (UNIFESP-BS), coordenadora, expôs as produções realizadas nos CBAS e ENPESS, problematizando como, a despeito da dimensão urbana possuir maior número de pesquisas e artigos, é nos artigos da dimensão agrária, que se encontra a sinalização dos sujeitos.

A terceira pessoa da coordenação, Joana Valente (UFPA), prosseguiu apresentando os levantamentos realizados junto às revistas Qualis CAPES nos anos de 2005 a 2016. Contou com o apoio dos estudantes do Curso de Mestrado em Serviço Social³ da UFPA.

Cristina Bezerra (UFJF), a quarta integrante da coordenação, apresentou as relações entre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e a manifestação dessas ênfases como algo que adense a formação, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Ela recuperou, antes, os conteúdos centrais da mesa de segunda feira (do dia 05, mencionada no início desse item), trazendo os pontos centrais da fala de Isabel Cardoso. Ressalta como a questão da formação social brasileira é central e precisa estar presente com seus elementos estruturadores. Cristina apresentou a análise dos Projetos Pedagógicos de curso das 40 unidades de formação da ABPESS, registrando o quanto os projetos pedagógicos não estão atualizados e/ ou não estão nos sites nas universidades.

O colóquio vivenciou rico debate e contribuições de docentes, pesquisadores (as), estudantes de graduação e de pós e de profissionais de Serviço Social. Ocorreu reconhecimento geral em torno do trabalho da coordenação do GTP e a importância sobre a visibilidade das produções da área, além da valorização do aumento de produções no eixo e da consolidação temática na categoria profissional.

Mais uma vez, os (as) participantes reforçaram a importância de se aprimorar canais de comunicação mais permanentes, tais como assegurar um bom funcionamento do site e da comunicação por email com o conjunto de pesquisadores (as). A coordenação dialogou sobre os problemas de recursos que inviabilizaram maiores investimentos no site, mas que isso se encontra em curso como uma das prioridades da comunicação. Informou também que tem investido em atualizar a mala direta e que obtém pouco retorno ou retorno demorado quando realiza contato com pesquisadores (as). Ainda assim, concorda que é importante investir na construção de comunicação mais sistemática com o conjunto de pesquisadores (as) da área.

Houve problematizações quanto ao uso de terminologias ainda em debate na área, tais como “socioambiental”, “ambiental”, entre outros, iniciada pelo Prof Perci Coelho (UnB). Não há concordâncias ou consensos quanto a conceitos assim, mas a construção de seus fundamentos tem avançado e deve ser parte dessa agenda de diálogos internos. A exposição, por parte da coordenação, da ampliação de referências bibliográficas utilizadas e a maior interlocução interdisciplinar (com a geografia, sociologia, planejamento urbano, saúde pública, entre outros) demonstra essa complexificação e aprofundamento das reflexões e um salto de qualidade nos trabalhos, ainda que demande maior ampliação em torno de autores distintos, como nos lembrou Amanda (estudante UNESP-Franca).

Letícia (doutoranda UFSC) tem como objeto de pesquisa a questão da formação profissional e a questão ambiental e com base nisso, ponderou que a “questão ambiental” acaba sendo colocada em segundo plano, sendo menosprezada nos debates. Quais são as possibilidades de se incluir esse debate, como o GTP vem pensando isso? A plenária sinalizou caminhos e produções que procuram tratar do tema. A coordenação reforçou que o GTP é composto pelo conjunto de pesquisadores (as), não apenas pela coordenação e que há uma tendência ainda tímida, de apropriação da ênfase em articulação com as duas outras.

Isabel Cardoso (UERJ) ressaltou a importância de se construir, a partir do conjunto de pesquisadores, a responsabilidade de assegurar uma agenda política – por compreender a integração entre agrário, urbano e ambiental – que permita ordenar ações efetivas, com uma pauta política junto a pesquisadores para estimular a pesquisa,

³ Tecemos nosso agradecimento aos esforços das discentes do PPGSS/UFPA (Aricarla Batista, Margareth Padinha e Gizelle Freitas).

militância, ensino e extensão nesse período que se inicia. Foram sinalizados por ela, nesse sentido, dois eixos. Um primeiro, de dimensão regional, com atividades ao longo dos próximos dois anos, dialogando com os materiais expostos pela coordenação. Se há fragilidade entre as articulações das ênfases, entre GTPs e entre as diretrizes, deve-se eleger isso como eixo para pautar para dentro dos nossos projetos de formação e de articulação com movimentos sociais, no campo da memória e das lutas. Propôs que cada regional possa trabalhar isso.

A outra questão é eleger como bandeira de luta e de resistência algo que nos unifique. É no campo da regressão de direitos nas políticas públicas? Articulamos o CFESS para que não se perca o caráter profissional do serviço social na Política de Habitação, por exemplo? Como incidimos dentro dos próximos dois anos? Estas foram provocações importantes levantadas em torno de incidência política objetiva a partir do que se produz.

Caroline (Estudante da UFPE) lembra o quanto é importante fazer articulações do GTP pelos eixos regionais. Propôs pensar na construção de um seminário nacional do GTP. Criar alguma estratégia de envolver estudantes que vivenciam as unidades de ensino particulares e EaDs – que mais tem formado assistentes sociais.

Gabriela (assistente social e docente na UFTM) concorda com a importância de realização de Encontro Nacional. Reforçou a questão das imigrações e emigrações, considerando o território. Pergunta-se se seria aqui essa questão. A outra questão é a ampliação desse GTP. De movimentar esse GTP por meio de grupo, chamadas de reuniões por Skype, etc. Se propôs a compor, mesmo que não consiga fazê-lo organicamente.

Maria das Graças (professora da UFF-RJ) expõe a questão da propriedade da terra. O tema da questão agrária tem que levar em primeira conta a questão da formação profissional. Sugestão de investir na disciplina de estágio supervisionado, como disciplina importante, ressaltando ser necessário incluir essas questões nos debates de ajustes e de revisões curriculares. Colocou-se à disposição para ajudar.

Marli (docente UNIOESTE-PR, assistente social, conselheira de meio ambiente) expôs a complexidade do tema e informou que, na sua cidade (estado do Paraná), é conselheira do meio ambiente, está envolvida nessa resistência, vivendo no tempo real as ameaças. Explicou que foram leiloados poços de exploração do gás de xisto – usa-se o método de exploração pelo método do fraturamento, que tem alto risco de contaminação das águas por material radioativo. Critica a baixa apropriação nos processos de formação, de como se entende pouco e não se incorpora essas questões. A graduação hoje tem que ser fortalecida, de modo a trazer essa discussão. Não apenas como uma discussão que se restrinja a disciplinas optativas ou limitadas aos núcleos de pesquisa. Propõe como seria atrativo trabalhar de forma mais regional, vendo o que se está produzindo em trabalhos e de conclusão de curso (TCCs). Instigar as escolas a fazer mapeamentos.

Francine (ESS-UFF) expôs que é a primeira vez que participa desse GTP. Mostrou-se contente pela apresentação dos materiais e pela proposta de coordenação ampliada, como forma de garantir maior participação. Reforçou ser fundamental construir agenda de tarefas políticas as quais devem ter rebatimento acadêmico também.

Monica Grossi (docente UFJF) parabenizou o trabalho e destacou os desafios no campo ambiental. Pelo quadro apresentado, é preciso investir nessa tentativa de diálogo interdimensões. Para ela, a questão agrária está na base dos Fundamentos, assim como a questão ambiental – deve constituir a base dos fundamentos sociohistóricos. “Como partir para o debate com outras áreas que rejeitam essa perspectiva teórica?”, é uma questão que sinaliza.

Enilda (professora de faculdade privada, com grupo de estudos informal em Campo Grande, MS) expressou sentimento de solidão quanto ao trato da questão ambiental na profissão. É da base do CRESS da região e representa essa entidade no Fórum Municipal

Lixo e Cidadania, com questões referentes às empresas de lixo e ao impacto nas concessões de serviços.

Ana Burgos (ex-Caixa Econômica) refletiu sobre o componente do trabalho técnico-ambiental a partir de sua experiência na CEF, expondo sua leitura de como se trabalhou durante “o governo Lula” – reforça que houve desmonte desde esse último ano. Como GTP pode articular e reestabelecer esse processo.

Magali, de Sergipe, sinalizou a importância de reforçar a incidência política no âmbito ABEPSS em articulação com o conjunto CFESS / CRESS.

Suenya (UFF-PURO) expôs como está preocupada com a realidade que pulsa e traz muitas demandas para o GTP. Fortaleceu a importância dessa sintonia com a realidade e os desafios para se qualificar a formação e exercício profissional. Sinalizou o papel do GTP como possível assessoria teórico-política às entidades – no sentido de contribuir para que as entidades possam se posicionar com substância. Ressaltou exemplo da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) como fundamental para respaldar ações de resistência, como foi no caso do (CIPA) Complexo Industrial Porto do Açu (RJ). Considera também que não se resolve apenas com disciplinas. Reforçou a importância dessa coordenação ampliada fomentar localmente os debates, estando juntos aos regionais da ABEPSS.

Graciane (São Luis do Maranhão – professora de universidades privadas) sinalizou que nos dois espaços em que se encontra existe essa discussão, mas de forma insuficiente e ao final da formação. Ressalva em estender esse debate regionalmente, em parceria com o CFESS – CRESS. Trouxe relato da realidade de São Luis – das comunidades ameaçadas de serem remanejadas, removidas nas instalações do porto.

Antenora (UFF – Campos / RJ), pesquisadora do Núcleo de Estudos Socioambientais do Departamento de Serviço Social, lembrou que realizou caminho inverso. Trabalha há mais de 20 anos com o eixo da “água” e agora investe nos estudos sobre “desastres”, para além do campo das migrações.

Ana Claudia (Belém – unidade de ensino privada) trabalha com disciplina sobre o tema ambiental no agrário. Lembra que os alunos tinham dificuldade de entrar nessa discussão. Ressaltou a contribuição de Maria das Graças Silva em relação ao tema. É muito importante que seja feito trabalho de base.

Perci (UnB) faz o convite sobre o VII Fórum Mundial da Água em 2018. Coordena projeto de extensão “O grito social das águas”. Estão na tentativa de articular um fórum paralelo. Proposta que o GTP tenha periodicidade junto à Temporalis sobre os temas, como forma de ampliar a publicidade desses trabalhos.

Tatiana Dahmer encaminhou uma sistematização dos conteúdos e das principais propostas, com todos os limites do tempo para a construção de uma agenda política detalhada. Propôs que se realize a composição da coordenação ampliada como possibilidade objetiva de encaminhar novos temas e construir colóquios ou encontros regionais, entre outras questões. Fez a síntese das principais questões, aprovada pela plenária, sendo estas:

(1) - Há acúmulo e produção em torno do mapeamento de pesquisas e temas produzidos pelo conjunto de pesquisadores (as). Porém, é preciso construir dinâmica de atualização envolvendo os (as) os próprios(as) pesquisadores (as). Fizemos isso em alguns momentos, mobilizando por carta e site. Mas, é preciso assegurar como fazê-lo de forma permanente e permitir a construção de agenda política com incidência objetiva do que se produz na relação com movimentos sociais e sobre direitos.

(2) - Os desafios quanto à integração entre ênfases continuam, embora a produção na área tenha crescido e se adensado. Mas, importante sinalizar que parte do crescimento se deve à ampliação de políticas públicas no campo da habitação e saneamento. Porém,

identificamos nas produções incorporação maior e presença nas narrativas em torno dos sujeitos coletivos de luta e mesmo dos “atingidos”.

(3) Reforço da articulação com GTPs que tratam diretamente de sujeitos (movimentos e gênero, raça - opressões) e mesmo o diálogo com Política Social, Ética e Fundamentos são desafios importantes. Talvez essa seja uma questão central do planejamento interno da ABEPSS - romper com esse isolamento e fragmentação.

(4) - O investimento em articular bem as ênfases internas do GTP sem hierarquizá-las - é o caso do quanto do "ambiental" muitas vezes "some" no urbano ou dilui-se periféricamente.

(5) - Desafio da interiorização das discussões e do envolvimento de pesquisadores (as) que não estão nas capitais e grandes centros.

Partiu-se para o segundo ponto, sobre a sucessão, recomposição da coordenação. Tatiana iniciou explicando como esse processo ocorre, na construção dos nomes e critérios para garantir organicidade do GTP e compromisso central com o fortalecimento da ABEPSS. Assim, a plenária referendou a indicação dos nomes da coordenação, visando assegurar continuidade dos trabalhos e indicou alguns nomes para composição da coordenação ampliada, conforme indicamos a seguir.

Ao final do Colóquio, ficou definida a Coordenação do GTP, incluindo membros para a gestão ampliada, período 2017-2018, sendo:

Coordenação GTP:

Suenya Santos (ABEPSS)

Cristina Bezerra (UFJF)

Joana Valente (UFPA)

Coordenação ampliada do GTP:

Maria das Graças Silva e Silva (UFPE) gracita.pe@gmail.com (Norte - ênfase ambiental)

Isabel Cardoso (UERJ) - icostac2010@gmail.com (Leste - ênfase urbano)

Josinês Brabosa Rabelo (Josie) Josie.rabelo@gmail.com (Nordeste - ênfase urbano ambiental)

Magaly Nunes de Gois (UFS) magalygois@gmail.com (Nordeste - ênfase agrário)

Marli Roesler (Unioeste) marliroesler@hotmail.com (Sul - ênfase ambiental urbano)

Monica Grossi (UFJF) - monica.grossi@hotmail.com (Leste - ênfase agrária)

Rosângela Paz (PUC SP) rosangpaz@gmail.com.br (Sudeste - ênfase urbano)

Solange Gayoso - gayososol@yahoo.com.br (Norte - ênfase agrário e ambiental)

Tania Diniz (UNIFESP-BS) tgdiniz@uol.com.br (Sudeste - ênfase urbano)

Tatiana Dahmer Pereira (UFF-RJ) - tatianadahmerpereira@gmail.com (Leste-urbano e ambiental)

ANEXOS

Anexo 1: Ementa Ampliada GTP (2015-2016)

XV ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores (as) em Serviço Social

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS

Grupo de Trabalho e Pesquisa

Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social

Profa Cristina Bezerra (UFJF)
Profa Joana Valente Santana (UFPA)
Profa Maria das Graças e Silva (UFPE)
Profa Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (UNIFESP-BS)
Profa Tatiana Dahmer Pereira (UFF)

APRESENTAÇÃO:

O documento em foco consiste em uma “ementa expandida” para a grande área temática de pesquisa do GTP Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social. Essa formulação (atualização) da ementa para o referido GTP⁴ organiza-se em três momentos nesse texto. Volta-se para síntese e registro dos acúmulos construídos e para orientar ações, sistematizações e interlocuções na área e com os demais GTPs.

A *primeira* considera um elemento de origem de sua formação: os pressupostos de totalidade e de articulação no trato com o que são as ênfases desse grupo temático (Agrária, Urbana e Ambiental) a partir da dinâmica histórica constitutiva da realidade.

A *segunda* visa propor a integração na formação profissional do que se refere aos instrumentais teórico-conceituais de compreensão sobre a formação da sociabilidade burguesa e de sua concepção predatória de desenvolvimento (MÉSZAROS, 2007) e crescentes manifestações de formas criminalizadoras e opressivas de seres humanos, em especial, aqueles organizados em movimentos sociais ou em outros espaços e formas de resistência.

Esse movimento analítico considera as particularidades da formação social brasileira – na condição de país periférico do capitalismo.

Chamamos a atenção para o tempo presente, marcado pelo aprofundamento da crise capitalista, pelo agravamento da criminalização aos movimentos sociais e sujeitos que resistem às múltiplas formas de violações, de opressão e de exploração e à absoluta universalização das mediações realizadas pelo capitalismo em sua forma financeira, transformando todos os recursos naturais e a vida humana em mercadoria. Essas características impingem dinâmicas autoritárias e de exceção na gestão das contradições por parte das instituições, em especial, do Estado no mundo ocidental.

⁴ Os Grupos Temáticos de Pesquisadores (GTPs) são definidos da seguinte forma, conforme regimento da entidade, “Os grupos temáticos – GT de pesquisa na área de Serviço Social, articulados no âmbito da ABEPSS, são formados por pesquisadores de temáticas específicas que constituem sub-áreas ou especialidades de conhecimento do Serviço Social” (Estatuto da ABEPSS, 2008, artigo 34). Organizam-se em sete: (i) “Trabalho e Questão Social” / (ii) Política Social e Serviço Social / (iii) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional / (iv) Movimentos Sociais e Serviço Social / (v) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social / (vi) Serviço Social, relações de exploração-opressão de gênero, raça-etnia e geração, sexualidades/ (vii) Ética, direitos humanos e Serviço Social.

A *terceira* refere-se aos esforços em torno de maior diálogo e por integração entre os GTPs, reconhecendo que a proposta de suas configurações se constitui em avanço e formas de trabalho voltadas à busca de capilaridade junto ao conjunto de pesquisadoras (es) e consolidação de sua relação com as coordenações e direção da ABEPSS – mesmo com desafios de monta para assegurar tais objetivos, na medida em que seus eixos temáticos encontram conexões importantes.

O documento em questão consiste, como mencionado, em uma formulação breve que agrega e dialoga com acúmulos⁵ processuais do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) e atualiza o debate em relação ao tempo presente. Nessa trajetória de seis anos de existência e de três gestões (2010-2012 / 2013-2014 e 2015-2016), a ementa traz, de forma sintética, conteúdos centrais constitutivos de eixos os quais contribuem para a formação, problematização e reflexão críticas em Serviço Social.

Sua formulação ocorre em momento particularmente complexo e adverso. Em cenário mundial, especificamente, latino-americano e brasileiro de aprofundamento da crise do capital, de intensificação da criminalização de movimentos sociais articulados ao investimento na destituição de direitos básicos e na precarização das políticas públicas como forma de assegurar condições de acumulação, a ABEPSS⁶ comemora os 20 anos da construção de suas diretrizes curriculares (ABEPSS,1996). A ementa em questão procura articular tais conteúdos à temática das diretrizes, pensando desafios estruturais e conjunturais os quais se impõem como dilemas à formação profissional.

Parte I – Breve histórico: origem, consolidações e dilemas.

Nas ementas anteriores⁷ parte-se de alguns princípios comuns, em relação aos quais não se procedeu a uma ruptura ou reformulação estrutural, apenas a requalificações com base na dinâmica da conjuntura e no amadurecimento processual sobre o sentido e papel do GTP desde sua criação e em espaços coletivos (tais como os colóquios, reuniões e encontros da ABEPSS). Alguns desafios permanecem e se atualizam, pois é preciso considerar a questão da formação permanente, da pesquisa e da produção de conhecimento determinadas pela dinâmica societária e pela natureza e sentido da profissão na divisão social, técnica e territorial do trabalho.

O desafio inicial central – e ainda presente - consiste, justamente, em não tratar de forma desarticulada as ênfases que expressam dimensões constitutivas e determinantes da vida social – ainda que existam especificidades em torno das questões que enfatizam.

⁵ Tais acúmulos originam-se das sistematizações de cada coordenação - gestão sobre: (a) construções coletivas de pesquisadores (as) na área; (b) de sínteses qualitativas sobre apresentações realizadas em encontros científicos e da categoria profissional; (c) reflexões construídas em eventos dentro das ênfases do GTP e em diálogos com os demais GTPs; (d) pesquisas realizadas pela coordenação em periódicos, dissertações e teses por região. Mencionamos, entre outros, espaços como os Colóquios e apresentações orais nos ENPESS e CBAS, encontros e Seminários realizados pela ABEPSS e pelo conjunto CFESS-CRESS (tais como o “Serviço Social e Questão Urbana” em 2014).

⁶ O Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ENPESS 2016) tem por tema "20 anos de diretrizes curriculares, 70 de ABEPSS e 80 de Serviço Social no Brasil. Formação e Trabalho profissional - reafirmando as diretrizes curriculares da ABEPSS", na cidade de Ribeirão Preto – SP em 2016.

⁷ A ementa de 2012 foi elaborada pela coordenação do GTP na primeira gestão, de 2010 a 2012. Esta era composta pelos (as) docentes: Maria das Graças e Silva (UFPE), Perci Coelho(UnB), Maristela Dalmoro (UFRJ) Raquel Santana (UNESP). Para leitura da proposta da ementa na íntegra, acessar <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4088/3274>. (Temporalis, Brasília (DF), ano 12, n.24, p. 461-466, jul./dez. 2012)

Em 2012 a coordenação do GTP da época⁸ trabalhou a partir da (e consolidando a) seguinte ementa:

Aprofundar a construção de fundamentos teórico-metodológicos, em uma perspectiva de totalidade, para embasar a análise crítica das expressões da questão social no âmbito da questão agrária, urbana e ambiental, em sua materialidade na realidade brasileira, bem como sobre as estratégias de intervenção profissional nestes campos (ASSOCIAÇÃO..., 2012, p. 464).

Ressaltava-se já, naquele momento, tratar as ênfases de forma integrada, sem incorrer na armadilha da fragmentação e da perda do horizonte de totalidade. Porém, considerava-se compreender as particularidades de conformação de nossa sociedade e as suas manifestações materiais no campo e na cidade. Considerava-se, também, a questão das estratégias para a intervenção profissional, a qual, muitas vezes, acaba reforçando a separação em ênfases. Em outras palavras, a profissão, por diversos motivos, ainda enxerga a realidade e sua intervenção profissional a partir do hiato entre as dimensões “agrária, urbana e ambiental”.

Amadureceu-se coletivamente a partir das construções e produções realizadas por pesquisadoras (es) da área⁹. Nas gestões de 2013-2014 e de 2015-2016 a coordenação mantém um caráter de continuidade, com pequenos ajustes na composição¹⁰.

Avançando em aprofundar as contribuições das pesquisas com base em sistematizações sobre as produções na área, a gestão de 2013-2014 amadurece premissa que orienta as ações do GTP. Registra que

a dinâmica histórica de constituição das dimensões agrária, urbana e ambiental decorre de intrínseca articulação, sendo essas dimensões constituintes da realidade e expressões, com especificidades, da desigualdade que funda essa sociabilidade e seu modo de produção. Consideramos que essa integração possui como um dos alicerces centrais o modelo de desenvolvimento hegemônico do modo de produção capitalista, cuja apropriação – por parte daqueles que detêm a propriedade privada dos meios de produção – dos recursos naturais, do espaço socialmente produzido e da força de trabalho no campo e nas cidades orienta-se por racionalidade predatória, reificadora e voltada à acumulação (BEZERRA et al, 2014, pp. 223-224).

No XIV ENPESS (2014), o tema proposto aos (às) pesquisadores (as) intitulava-se “Lutas sociais e produção do conhecimento”. A coordenação investiu em sistematizar parte do material produzido por pesquisadores (as) do GTP, construindo algumas estratégias: (i) investigou junto ao Diretório de Grupos do CNPq, com base em palavras chaves acordadas em torno das ênfases e premissas da área, os núcleos existentes; (ii) percebendo ainda que existiam grupos avulsos de pesquisa, tratando de temáticas relevantes, mas pontuais em instituições de ensino diversas, optou por realizar tal

⁸ A coordenação do GTP na gestão de 2013-2014 era composta pelas docentes Cristina Bezerra (UFJF), Débora Nascimento (UFAM), Joana Valente (UFPA), Tânia Godoi (UNIFESP-BS) e Tatiana Dahmer (UFF).

⁹ A coordenação do GTP construiu mapeamento sistemático das produções acadêmicas e profissionais produzidas nas ênfases em diferentes momentos nesses quatro anos. Estas estão disponíveis para a continuidade dos trabalhos do GTP e como registro das formas de incorporação dos conteúdos no tempo.

¹⁰ A gestão 2015-2016 passou a contar com a Professora Maria das Graças e Silva (UFPE). A Professora Débora Nascimento (UFAM) não integrou essa gestão.

pesquisa a partir dos currículos Lattes de pesquisadores (as) e de registros de pesquisas em páginas de pós graduações nas unidades de formação e ensino; (iii) investiu em analisar qualitativa e quantitativamente os trabalhos submetidos e apresentados nos CBAS (de 2013 e de 2016) e nos ENPESS (de 2014 e de 2016).

Para tal sistematização, considerou algumas questões relevantes, relacionadas ao que percebia tanto quanto ao perfil das produções na grande área temática do GTP, como nas suas ênfases em particular.

A primeira refere-se à percepção se os esforços de diálogo e integração das dimensões anunciadas como constitutivas da área apresentam maior efetividade. Procurou-se não apenas identificar se o desafio da fragmentação tem sido enfrentado, mas, especialmente, como esse enfrentamento se manifestava nos trabalhos. A integração entre as dimensões ainda é um forte desafio.

Um desafio consiste na identificação de um certo “desequilíbrio” ou uma expressiva diferença quantitativa e qualitativa de enfoque entre produções situadas em cada ênfase, tendo clara predominância os aportes referentes à dimensão do “urbano”. Mais à frente relacionamos isso a uma manifestação bastante reativa em relação à expansão de políticas públicas de corte urbano, nas quais se demanda a integração de assistentes sociais em linhas específicas nos projetos governamentais como os Trabalho Técnico-Sociais (TTS)¹¹, por exemplo. Ressalta-se a particularidade dessas políticas, em tempos presentes capitaneadas pelo mercado, com subsídios estatais, a exemplo do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV).

Dentro disso, a dimensão agrária aparece posteriormente, por vezes associada à reflexão ambiental, outras, relacionada a investimentos de políticas públicas nesses territórios. E, em alguma medida, tratando de violações de direitos, relacionadas aos movimentos sociais e sujeitos em situação de opressão.

Por fim, a dimensão ambiental ainda é demarcada em sua maioria como uma temática característica de determinada região, situando-se a grande maioria das reflexões, em trabalhos sobre e da região norte do país.

Sabemos das dificuldades de integração das dimensões na reflexão e produção de conhecimento, mas é preciso sinalizar que este ainda é um desafio percebido nessa trajetória de leituras sobre as produções da área, mesmo considerando o pluralismo e as diferentes opções metodológicas de aportes nas pesquisas.

Compreende-se, por exemplo, leituras sobre o urbano ainda dissociadas da dinâmica constitutiva da sociedade brasileira e de seu sentido como país capitalista periférico, no sentido que é preciso maior fundamento relacionado à formação social brasileira. Dissociadas, de certa forma, tanto das origens agrárias e escravocratas da nossa constituição, quanto dos reflexos predatórios do modelo de desenvolvimento que se instaura aqui na relação com a forma sistêmica de acumulação - e que assume formas específicas historicamente.

A segunda questão de monta considera a pouca (porém crescente) visibilidade de e menção aos *sujeitos políticos* - movimentos sociais, organizações de resistência às violações e opressões nas suas mais diferentes formas - em relação às questões problematizadas por seus (suas) pesquisadores (as) nas ênfases.

¹¹ Nomeclatura específica atribuída pelos projetos da Caixa Econômica Federal (CEF) e organismos estatais que financiam a política pública à dimensão do projeto que deve realizar a mediação social junto à população. Para tal, elaboram um “manual” de referência à sua execução, como requisito à contratação.

Ainda que tais abordagens possam ser destinadas ao diálogo no âmbito de GTPs como “Movimentos Sociais” ou mesmo o de “Opressões”, é interessante observar como os que chegam ao GTP Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social em sua maioria trazem essa lacuna, expressando uma determinada leitura sobre o que configuram problemas na área marcada por forte referência institucional e no Estado.

Passam-nos uma impressão de leitura por vezes reificadora das dinâmicas sociais – sem uma compreensão mais profunda sobre seu sentido como expressão das dinâmicas societárias. Essa interpretação expressa alguma crença ou adesão à leitura de instâncias externas às dinâmicas da sociedade, capazes de mecanismos de regulação e de garantia de direitos de forma abstrata, no campo normativo apenas¹².

Ressaltamos tal fato, na medida em que, sucedaneamente, analisávamos trabalhos e pesquisas, em sua maioria, bastante pautados pelas requisições institucionais das políticas públicas e pelas concepções normativas dos direitos. Esses enfoques não necessariamente asseguravam, em sua maioria, visibilidade das formas organizativas de resistência e denúncia das violações e das opressões articulando as três dimensões.

Esse é um aspecto que merece centralidade na nossa reflexão e dialoga diretamente com o balanço crítico sobre formação profissional e diretrizes curriculares – tema do ENPESS de 2016. Também é relevante, considerando o aprofundamento da crise do capital, com claro rebatimento nas suas instituições e na constituição de mecanismos de judicialização e opressivos, com crescente criminalização dos movimentos sociais e sujeitos que fogem às imposições normativas dessa sociabilidade. Muitos desses mecanismos, a serviço da dinâmica predatória e especulativa de extração do valor, *têm materializado ações acima e a despeito das formas democráticas instituídas, configurando, crescentemente, práticas* similares aos contextos históricos marcados pela presença do que se denomina de “Estado de exceção”.

Referimo-nos ao acirramento de todas as formas de criminalização e de manifestações de caráter fascista, racista, misógino e homofóbico sobre aqueles que se insurgem contra a ordem e, como sua faceta mais explícita, uma construção acelerada de judicialização, prevalência do Estado Penal (Wacquant, 2013)¹³ como mecanismo de gestão da vida social, como pilar para que se entranhe, por todas as partes, formas de vida e territórios, a lógica especulativa de extração do valor, presente na hegemonia da forma financeira do Capital.

Parte II – Diálogo com as Diretrizes Curriculares e Formação Profissional

Nesse momento, propomos a reflexão tendo por base a leitura mais ampla do “estado da arte” das produções e avanços na grande área deste GTP¹⁴ a partir de diferentes dimensões e em relação às unidades de formação em cada região – pensando suas articulações com os fundamentos da formação profissional.

¹² Exemplos bastante claros disso são as regulações ambientais de nosso país, o conjunto de instrumentos formalizados no Estatuto da Cidade (2001) e mesmo alguns programas e políticas agrárias os quais, por si, não asseguram o combate às violações que tipificam.

¹³ Cabe aqui o cuidado com essa expressão. O autor a cunha referenciando-se à dinâmica norte-americana, a formação social específica daquele país. No entanto, seu papel central a partir do primeiro terço do século XX como potência imperial mundial, impõe aos demais países dentro de uma lógica sistêmica e contraditória belicista e criminalizadora – como características próprias à configuração do Estado capitalista desde sua origem.

¹⁴ Os materiais sobre essas leituras são registros realizados a partir de levantamento da coordenação do GTP e não constam desse breve relatório, mas encontram-se disponíveis para consulta junto à ABEPSS e no sítio eletrônico, no espaço do GTP.

Parte dos limites deve-se a questões de desafios estruturais da sociabilidade burguesa e do acirramento das contradições no contexto de crise estrutural do capital, tendo como uma de suas expressões centrais o investimento maciço na criminalização dos movimentos sociais e sujeitos expostos às opressões.

A dinâmica complexa e histórica da realidade não se resolve apenas por investimentos internos de ajustes na formação no seio de uma categoria profissional¹⁵.

No entanto, reconhecendo a validade dos pressupostos, dos princípios que norteiam as diretrizes (ABEPSS, 1996), ressaltamos a importância e os desafios, em tempos atuais, de assegurar formação intelectual efetivamente crítica, assentada sobre o tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão como uma das formas de se assegurar a orientação política do exercício profissional de forma não burocratizada, não fragmentada e não limitada aos requisitos e recursos das instituições.

Essa “confusão” entre exercício profissional e requisitos das políticas públicas – em especial no setor da produção habitacional, no caso do universo temático do GTP - é problematizada por Iamamoto (2014) ao ressaltar a importância de se perceber que

Existe uma necessária autonomia entre o trabalho profissional na política pública e a política pública. Profissão não se confunde com política pública de governo ou de Estado e nem o Serviço Social se confunde com assistência social, ainda que esta possa ser uma das mediações persistentes da justificativa histórica da existência da profissão. Assim, seus agentes não são meros operacionalizadores de políticas emanadas do Estado — um braço operacional do moderno príncipe —, ainda que a política pública — e particularmente a seguridade social — seja uma mediação determinante no exercício da profissão no mercado de trabalho como uma das respostas institucionalizadas à “questão social” (p.611).

Ressalta-se a importância em aprofundar a formação em torno dos três núcleos centrais¹⁶ constitutivos do currículo, procurando garantir os investimentos na compreensão da formação da sociabilidade burguesa e daquilo que lhe é peculiar como mecanismos e lógicas de produção e de reprodução social das relações espaço-temporais e entre seres humanos, pensando suas especificidades de sexo, raça-etnia e geração em um mundo mediatizado de forma universal por relações mercantis.

Considerando tais elementos, recuperamos eixos relevantes para investimento permanente na formação, visando não apenas de produções e reflexões críticas na grande área sob os pressupostos trabalhados anteriormente, mas a possibilidade de articulação com questões essenciais à formação nos três eixos de “Fundamentos” que organizam nossas diretrizes, já sinalizados na primeira ementa do GTP, ainda em 2012:

¹⁵ Referimo-nos, em especial, ao complicado e retrógrado quadro, tanto de precarização da formação profissional, com a expansão dos cursos semi ou não presenciais e outros de forte apelo mercantil, sem organizarem-se a partir da premissa de formação capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão, como pelas crescentes precarizações das condições de trabalho, às quais se expressam, em especial, para a profissão, através de vínculos precários, baixos salários, entre outros elementos. Para maior fundamento sobre a questão, buscar informações em “Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social” (CFESS, 2014). Acessível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS_incompatibilidadevolume2_2014.pdf e IAMAMOTO (2014)

¹⁶ São estes os três eixos articuladores: 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2-Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996)

I - Determinações estruturais e históricas da questão urbana, agrária e ambiental no Brasil: a luta de classes como mediação:

1. Formas de apropriação, uso e ocupação do solo urbano e rural. Propriedade privada da terra, trabalho e formas de produção e reprodução capitalista. Apropriação privada dos recursos naturais; impactos da reconfiguração das atividades econômicas no campo e na cidade sobre o mundo do trabalho; 2. Economia política do desenvolvimento. Modo de desenvolvimento capitalista, o papel do estado, e a particularidade brasileira e latino-americana: concentração fundiária, a constituição das classes sociais, o patrimonialismo e o autoritarismo; 3. Mundialização do capital e manifestações contemporâneas da crise estrutural do capital na cidade e no campo, implicações no mundo do trabalho e na organização política dos trabalhadores: agronegócio, novas implantações industriais, monocultura, destrutividade ambiental; e processos de urbanização a partir de uma análise macro da estrutura societária; 4. Particularidades e desigualdades do desenvolvimento regional, a Amazônia e outras regiões do país, que sofrem um processo intensivo de expropriação pelo capital, e seu papel no desenvolvimento capitalista.

II – O papel do Estado e as políticas públicas no campo e na cidade:

1. Políticas urbanas e o direito à cidade;

2. Dinâmicas socioeconômicas e formas de apropriação, planejamento, uso e gestão dos territórios;

3. Regulação Pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade;

4. Política agrária: trabalho, propriedade privada da terra, soberania alimentar, transgenia, agrotóxicos, mecanização intensiva e combate à fome.

III - Invisibilidade ou visibilidade negativa dos movimentos sociais de luta pela terra na cidade e no campo:

1. Lutas sociais – especificidades dos movimentos sociais urbanos e rurais; processo de urbanização e a luta pela moradia; 2. Disputa por hegemonia e os distintos projetos de desenvolvimento agrário: assentados, camponeses e agronegócio etc.; 3. Processos migratórios e a função social da terra: a luta dos (as) negros (as), indígenas e quilombolas pela terra no campo e na cidade; 4. Os movimentos sociais ambientalistas e as formas de regulação do Estado; a proteção ambiental em defesa da vida humana e dos recursos naturais; 5. Modos de vida e a crítica ao pensamento “Pós-moderno”: o confronto ideológico na interpretação da vida cotidiana.

IV - A atuação do Serviço Social em face das refrações da questão agrária, urbana e ambiental: possibilidades e limites:

1. Gestão ambiental pública e privada e o Serviço Social; 2. O Serviço Social e a educação ambiental crítica; 3. Formação profissional e questão urbana, agrária e ambiental; 4. Transformações estruturais no campo e na cidade, e seus rebatimentos no Serviço Social sob três dimensões: da formação, do trabalho e da organização política dos assistentes sociais (Temporalis, 2012).

Devemos acrescentar a essa proposição a leitura necessária sobre o acirramento das formas financeirizadas e especulativas em torno dos recursos naturais e de bens e serviços

no campo e na cidade – como expressão cada vez mais acirrada da degradação imposta pelo Capital na sua busca incessante por extração do valor.

Parte III – Diálogo entre GTPs e dos GTPs com instâncias da ABEPSS (Nacional e regionais)

Por fim, a experiência à frente da coordenação do GTP nos trouxe também algumas reflexões sobre seu sentido e constituição no âmbito da estrutura da ABEPSS.

Ainda que a ABEPSS não seja apenas constituída dos GTPs, estes possuem, de forma crescente, papel significativo quanto às possibilidades de fortalecimento da entidade e de contribuir para uma maior capilaridade na relação com pesquisadores (as).

Ocorreram, nessa gestão (2015-2016), investimentos por parte da ABEPSS Nacional no sentido de realizar momentos mais integrados de planejamento contando com a presença das coordenações dos GTPs nesse momento inicial tão fundamental. Isso garantiu que representantes dos GTPs participassem de oficinas e de encontros regionais, tratando suas questões na relação com as representações regionais e nacionais.

Sinalizamos para a importância de manutenção desses espaços, pensando possibilidades de diálogos entre as áreas e regiões. A presença dos GTPs na comissão científica é algo a se ressaltar como medida importante para a construção do ENPESS e compreensão sobre o estado da arte das produções nas áreas temáticas e por regiões. Também reconhecemos os esforços de interiorização, fundamentais como iniciativa da ABEPSS, como mecanismo para integrar representações regionais e de GTPs. Essa iniciativa é algo interessante para se conhecer a produção e questões próprias à diversidade territorial e cultural de país com porte continental – não se limitando aos eixos metropolitanos e das capitais.

Lidar com a fragmentação - forma social naturalizada como pilar dessa sociabilidade - impõe desafios coletivos de leitura e de construção analítica bastante significativos. As possibilidades de investimento nessa direção expressam desejo de maior diálogo e integração temática entre os GTPs, como forma de troca, de compreensão sobre temas que possuem clara intersecção e mesmo complementariedade.

Uma das indicações do colóquio em 2014 foi a proposta de realizar mini-encontros regionais da área. Por limitações objetivas de tempo e de recursos, não foi possível fazê-los, mas essa sinalização pode ser uma estratégia interessante como forma de maior aglutinação de pesquisadores nas temáticas. Poderia se pensar, também, a organização dos encontros em articulação com outros representantes de GTPs, para que se construam espaços de diálogo.

Referências:

Ementa do GTP QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA, AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL. Temporalis, Brasília (DF), ano 12, n.24, p. 461-466, jul./dez. 2012) Acessível em <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4088/3274>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

GTP QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA, AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL. Temporalis, Brasília (DF), ano 14, n. 27, p. 223-232, jan./jun. 2014. Acessível em <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7919/5849>

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Acessível em <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/55d6Pe5x8P5qhN3J0269.pdf>

WACQUANT, Lœic. Punir os pobres - a nova gestão da miséria no Estados Unidos. Rio de Janeiro: Instituto de Criminologia Carioca - Editora Revan, 2013. (Coleção Pensamento Criminológico).

Anexo 2: Levantamento CBAS e ENPESS (2004 a 2014)

Identificação dos artigos

Questão Agrária

XI CBAS – 2004 – FORTALEZA - CEARÁ

**TEMA: O serviço social e a esfera pública no Brasil:
o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos.**

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A PARTICULARIDADE AGRÍCOLA E A AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO SÃO ROQUE	O estudo problematiza as estratégias de trabalho e reprodução social dos agricultores familiares do assentamento São Roque na atualidade.	Suenya Santos da Cruz Universidade Federal do Rio de Janeiro
A POLÊMICA ACERCA DA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL	A emergência do debate acerca da reforma agrária nos meios acadêmicos e intelectuais nos últimos anos não ocorreu por um simples acaso, mas foi determinação da própria dinâmica social. A existência de uma diversidade de lutas sociais no campo e a defesa radical da reforma agrária por parte de vários movimentos sociais, e com maior ênfase o MST, coloca na agenda de debate esse tema, demandando dos próprios meios intelectuais respostas a essa questão.	Maristela Dal Moro
A QUESTÃO DA TERRA NO CASO DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA: A VIOLÊNCIA DO ESTADO BRASILEIRO NO PROCESSO DE DESAPROPRIAÇÃO	O artigo problematiza sobre a situação de expropriação contra trabalhadores rurais pelo estado brasileiro, especificamente sobre a situação do Centro de Lançamento de Alcântara.	Graziela Martins Nunes Universidade Federal do Maranhão
A REFORMA AGRÁRIA E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA	Este texto analisa o documento base do programa de segurança alimentar para o Brasil – Fome Zero, cujo objetivo geral supera o	Theresa Cristina Zavaris Tanezini Universidade Federal de Sergipe

FAMILIAR ENQUANTO POLITICAS ESTRUTURAIS DO PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR PARA O BRASIL	combate á fome estendendo –se ao combate à pobreza e à exclusão social, em sua amplitude e em suas raízes, que denunciam um circulo vicioso estrutural decorrente do modelo de crescimento econômico adotado por sucessivos governos.	
A REFORMA AGRÁRIA EM DEBATE	Este trabalho se propõe a expor o pensamento de dois expoentes da reforma agrária no Brasil – José de Sousa Martins e Bernardo Mançano Fernandes que, como procuraremos mostrar, partem de lógicas divergentes acerca do tema.	Maria Stela Pereira Accioly Universidade Estadual do Ceará -UECE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – SERVIÇO SOCIAL: TRABALHO E SOCIEDADE – MESTRADO E DOUTORADO	Este artigo discute uma proposta de trabalho profissional junto aos trabalhadores rurais do município de Alterosa- MG e considera a questão agrária como parte da questão social expressa no cotidiano do serviço social, assim foi que propomos um programa social de lavoura comunitária no município de Alterosa – MG.	Flávia Gonçalves Canesqui
MASSANGANO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA NUM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA DO MST	A pesquisa que embasou o presente trabalho teve por objetivo verificar as concepções e práticas democráticas dos integrantes do assentamento Massangano e se essas concepções e práticas estariam correspondendo com o Programa de Reforma Agrária do MST.	José Nascimento de França, Cássia de Castro Bezerra, Elaine Nunes da Silva, Franqueline Terto dos Santos, Mauricéia Pereira da Silva e Charles Antonio Petuba de Souza Universidade Federal de Alagoas
O PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA E O SERVIÇO SOCIAL	Este artigo trata do Plano Nacional de Reforma agrária e de sua relação com o cotidiano do profissional de Serviço Social. A reforma agrária é tema de interesse da profissão pois é um mecanismo importante para a superação da miséria e das desigualdades sociais, na medida em que ela promove a geração de emprego e renda, garante segurança alimentar e impulsiona a economia local. A realização da reforma agrária é, portanto, uma	Valéria de Oliveira Albuquerque Universidade Estadual Paulista (UNESP)

	forma de enfrentamento da questão social.	
O RURAL NA TRAJETÓRIA DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS DA COMISSÃO DE SINDICALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO - SP	Este trabalho procura oferecer alguns elementos para a compreensão da relação entre a questão agrária e o mundo urbano, bem como desvendar a dimensão agrária presente no trabalho dos profissionais de Serviço Social. Procuramos abordar especificamente o emprego doméstico e a questão agrária, a partir de uma pesquisa realizada junto a comissão de sindicalização das empregadas domésticas de Bebedouro no interior norte do Estado de São Paulo.	Edméia Correa Netto Raquel Santos Sant`ana Universidade Estadual Paulista (UNESP)
OS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE ACAUÃ NO ESTADO DA PARAÍBA E A INSERÇÃO POLITICA NO MOVIMENTO DE LUTA POR DIREITOS SOCIAIS	A inserção política dos atingidos pela construção de barragens no Brasil tem ocorrido pela resistência dos sujeitos ao processo de destruição de seus lugares onde viveram e construíram toda a sua vida e todos os valores culturais que compõem seu cotidiano.	Adinari Moreira de Sousa Universidade Estadual da Paraíba
OS TRABALHADORES RURAIS NA BUSCA DA SOBREVIVÊNCIA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO – SP	A reforma agrária só começou a ser discutida no congresso brasileiro no início da década de 1960. Mas, isto não significa que o uso e a posse da terra no Brasil sempre foi algo pacífico, ao contrário. Em pleno século XXI, ainda não ocorreu o enfrentamento da questão agrária, no sentido de promover uma justa distribuição da terra e fomentar políticas de apoio a formas de agricultura de base familiar.	Ubaldo Silveira Universidade Estadual Paulista (UNESP)
PERFIL HISTÓRICO DAS LUTAS SINDICAIS: UMA VISÃO SOBRE ESCADA	O artigo integra a pesquisa que vem sendo desenvolvido pelo NUPEPS – Núcleo de Pesquisa e Estudo em práticas sociais e trata do levante histórico do município, o processo de implantação da usinas de cana-de-açúcar em Pernambuco e o surgimento do sindicalismo rural em	Meyrilande França Lopes Delweis Falcão de Oliveira e Maria Patrícia Cabral da Silva Universidade Federal de Pernambuco

	Pernambuco, mais especificamente na Zona da Mata, onde está localizado o município de Escada.	
TERRA PARA PLANTAR, TERRA PARA VIVER: A HISTÓRIA DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DOS PROJETOS ITAPIREMA E PIRINEUS	Este artigo tem como objetivo analisar como se efetivou o processo de ocupação dos projetos Itapirema e Pirineus com a finalidade de atingir o objetivo proposto utilizou-se a metodologia de história oral.	Dalva Felipe de Oliveira Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO MARANHÃO	Os assentamentos rurais expressam desde meados dos anos 80 a política de reforma agrária do estado. Tendo as diversas origens, os assentamentos têm constituído em questão controversa para os movimentos sociais e organizações atuantes no campo bem como para os debates acadêmicos. Percebe-se que decorridos mais de 10 (anos) de sua criação percebemos que as condições necessárias à sua consolidação ainda estão muito distantes de serem alcançadas, pois desde a garantia de infra-estrutura adequada até ao plano de uso dos espaços produtivos, a capacitação para o gerenciamento comercial e os estudos de viabilidade são ações ainda por fazer, evidenciando um grande descompasso entre as necessidades e as oportunidades ofertadas a estes espaços.	Silvane Magali Vale Nascimento

XII CBAS – 2007 - FOZ DO IGUAÇU – PR

**TEMA: A questão social na América Latina:
ofensiva capitalista, resistência de classe e serviço social**

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
<p>QUESTÃO AGRÁRIA, MEIO AMBIENTE E “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” DENTRO DA LÓGICA CAPITALISTA NO BRASIL.</p>	<p>Ainda assim verifica-se que na questão agrária encontra-se um dos maiores problemas sociais do país, pois, a mesma contém elementos que originam a questão populacional e nela residem as maiores causas de pobreza e êxodo rural.</p>	<p>Régia Cristina Barbosa de Araújo Instituição: UFPE</p>
<p>A CAPTURA DA TERRA: A REORGANIZAÇÃO DO CAMPO BRASILEIRO SOB OS ORDENAMENTOS DO CAPITAL FINANCEIRO</p>	<p>A questão agrária brasileira e suas configurações nesta fase do capitalismo financeiro constituem um cenário rico de determinações que apontam uma das formas através das quais o capital se restaura ao capturar a terra e os diferentes sujeitos nela inseridos, incluindo-os no contexto da contra reforma do Estado e do ajuste estrutural. Assim, a participação do Banco mundial é decisiva e intensiva e tem se dado através da elaboração de planos e do patrocínio de programas e projetos. No Brasil, a “reforma agrária de mercado” é a expressão mais ilustrativa da captura da terra e sua subsunção ao capital.</p>	<p>Eliana Andrade da Silva (docente do Departamento de Serviço Social da UFRN e doutoranda pelo programa de pós graduação em Serviço Social da UFPE)</p>
<p>A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA: ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS 11 ANOS DE HISTÓRIA</p>	<p>A luta pela reforma agrária é uma questão histórica no Brasil. Em diversos países ela já foi realizada há muito tempo. O problema agrário no país se iniciou com a colonização portuguesa e perdura até os dias atuais.</p>	<p>Autores: Elaine Martins Moreira Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro Ufrj</p>
<p>A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE</p>	<p>O principal objetivo deste trabalho foi analisar a participação e a visão das mulheres do grupo Nova Aliança de Mirante da Serra/RO no que se refere à agricultura familiar sustentável e o seu poder de decisão</p>	<p>Autores: Elaine Lucio Loeblin Instituição: Hospital Regional de Extrema - RO</p>

CASO JUNTO AO GRUPO NOVA ALIANÇA EM MIRANTE DA SERRA/RO	na comunidade e na família. Foram observados e entrevistados treze sócios que moram efetivamente com as suas famílias (critérios da seleção) e que fazem parte do Grupo Nova Aliança localizado na linha C - 40, gleba um, do Assentamento Padre Ezequiel no município de Mirante da Serra,RO. A comunidade lentamente está se articulando para alcançar sua sustentabilidade, no entanto é preciso uma política séria de assistência técnica e formação que leve em consideração a realidade local.	
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS TRABALHADORES RURAIS	Neste trabalho fazemos a breve incursão sobre a proteção social do trabalhador rural e o processo de inserção dos mesmos na previdência social, tendo como marco a Constituição Federal de 1988, que para muitos revolucionou o tratamento jurídico e social dos trabalhadores rurais	Autores: Maria De Jesus Da Silva Instituição: UFPE
A REFORMA AGRÁRIA E O PERFIL JURÍDICO DA FAMÍLIA DO ASSENTADO DO INCRA/ES	O estudo que hora se transcreve foi realizado, no segundo semestre de 2003, para atender exigências da disciplina Seminário de Pesquisa e Extensão, do Curso de Direito da Universidade Federal do Espírito Santo. A escolha do objeto – A Reforma Agrária e o Perfil do Assentado do Incra – tem como preliminares o fato de não haver estudos dessa natureza com recorte jurídico, além de ensejar uma incursão em temas do Direito Civil, nos ramos de Família e Direito das Coisas. As variáveis a serem levantadas foram: situação civil, familiar e sócio educacional do assentado, bem como a própria natureza jurídica do processo de assentamento; elementos fundamentais para entendimento de dois institutos basilares: a família e o direito de propriedade.	Autores: Brice Bragato, Bruno Alves De Souza, Ângela Maria Campos Da Silva - Post Mortem Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
AS TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES DO ASSENTAMENTO	Este trabalho focaliza a história de vida de cinco mulheres pertencentes à terceira geração do Assentamento Rancho Grande, filhas de assentados	Autores: Joana Dos Santos Rosa Serria Orientador: Dr ^a Regina Sueli de Sousa

<p>RANCHO GRANDE PÓS-CONQUISTA DA TERRA</p>	<p>que lutaram e ocuparam as terras das fazendas Rio Vermelho, constituída pelos assentamentos Rancho Grande, Acaba Vida e São Felipe II, no município da cidade de Goiás. O Assentamento Rancho Grande foi constituído em 1986, pelo Movimento Sem-Terra (MST), no estado de Goiás. O objetivo deste trabalho é compreender o significado da luta e da conquista da terra para a terceira geração de mulheres do assentamento Rancho Grande, levando em consideração o que foi apreendido no processo posterior à sua instalação, ao assentamento, descobrindo qual o seu modo de vida e em que estabeleceram suas relações de trabalho e familiares. Com as entrevistas semiestruturadas com enfoque em história oral, procura-se compreender as mudanças e ressignificações que ocorreram na vida dessas mulheres filhas de trabalhadores — que passaram pelo — processo de migração e/ou êxodo rural morando-se nas periferias das cidades, e que como alternativa para melhorar as condições, de vida integraram-se à luta do MST, quando ainda eram crianças</p>	<p>Instituição: Universidade Católica de Goiás</p>
<p>DE ARRENDATÁRIOS A PROPRIETÁRIOS: A SOCIABILIDADE NO ASSENTAMENTO BREJO DE SÃO FÉLIX/MA</p>	<p>O objeto empírico desta pesquisa é um assentamento proveniente de conflito pela ocupação da terra, cujo tema são as relações de sociabilidade em um assentamento de reforma agrária situado no município de Parnarama, estado do Maranhão. Nesse contexto, o recorte inicial aponta para as ocupações provenientes de processos de mobilizações e lutas.</p>	<p>Autores: Aurora Amélia Brito de Miranda Orientador: Elisabeth Maria Beserra Coelho Instituição: Universidade Federal do Maranhão</p>
<p>EXPERIÊNCIA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DAS COMUNIDADES SONHO E AMANHECER NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE</p>	<p>A metodologia do trabalho a ser desenvolvida nas Comunidades Amanhecer e Sonho Meu, no período de 12 meses Maio de 2006 à Abril de 2007, deve contemplar o conhecimento da realidade e a ação efetiva voltada para o enfrentamento das questões que requerem respostas</p>	<p>Autores: Adinari Moreira De Sousa, Liana Brito De Castro Araujo, Carlos Henrique De Castro Erich, Erlenia Sobral Do Vale Instituição: Prefeitura Municipal De Fortaleza</p>

	técnicas e políticas ancoradas em princípios éticos democráticos. A relação de produção de trabalhos e identificação de demandas sociais tem relação direta entre o processo de respeito a autonomia das decisões dos moradores da área, defendendo seus interesses, seus direitos sociais impulsionando a construção de novos direitos, fortalecendo a consciência de classe e da organização política, sindical e comunitária.	
O SIGNIFICADO DA POSSE DA TERRA PARA AS MULHERES DO VALE DA ESPERANÇA	O artigo ora apresentado diz respeito a uma parte da dissertação de mestrado que tem como objeto de estudo a inserção das mulheres na luta pela terra e a sua participação no processo de desapropriação e construção do assentamento Novo Horizonte II, no município de Maxaranguape, estado do Rio Grande do Norte.	Autores: Ilena Felipe Barros Orientador: ----- Instituição: Centro E. A. Herbert de Souza
OS REASSENTADOS DA USINA HIDRELÉTRICA DONA FRANCISCA (UHDF)/RS - A IDENTIDADE ÁGUA ABAIXO	O trabalho aborda os impactos sociais advindos do deslocamento compulsório a que foram submetidos os atingidos pela construção da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, na região central do RS. As indenizações destinadas às famílias não foram suficientes para a reestruturação de suas vidas. O deslocamento compulsório a que foram submetidas provocou a desarticulação de suas redes de amizade, comunitárias e de parentesco, comprometendo a identidade social dos atingidos.	Autores: Maria Madalena Dos Santos Marques, José Marcos Froehlich, Estela Maris Pisoni Instituição: Unisc - Universidade de Santa Cruz do Sul
PERFIL SOCIO-ECONOMICO DOS PRODUTORES RURAIS E NIVEL DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE ASSITENCIA TECNICA NA COMUNIDADE PERIMETRO IRIGADO DE PAU	Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar os serviços de assistência técnica e extensão rural, junto aos produtores rurais na comunidade Perímetro Irrigado município de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte.	Autores: Edmondson Reginaldo Moura Filho, Eriberto Vagner de Souza Freitas, Joaquim Amaro Filho, Lucia de Fatima Oliveira Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-arido

DOS FERROS-RN		
QUESTÃO AGRÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Aborda-se, no presente trabalho, tema que vem ganhando destaque no meio social como necessidade da mudança e transformação social: a questão agrária e os movimentos sociais populares. Esses movimentos contestam o monopólio da terra, onde a luta pela terra contém, a luta pela construção e concretização de novas relações sociais e uma outra concepção de sociedade que seja mais justa e igualitária	Autores: Lívia Hernandez Carvalho, Raquel Santos Sant’ana Orientador: Raquel Santos Sant’ana Instituição: Unesp/ Campus De Franca
REFORMA AGRARIA NO GOVERNO LULA: O MESMO TRATAMENTO A UMA VELHA QUESTÃO	O objetivo desse texto é fazer um breve balanço da política de reforma agrária do Governo Lula, situando-a em meio ao processo histórico de luta por parte dos mais diversos sujeitos sociais e da supremacia e privilegiamento da grande propriedade agrícola em nosso país.	Autores: Maristela Dal Moro Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade Salesiana de Vitória
SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: UM DEBATE NECESSÁRIO	Este artigo aborda questões desenvolvidas no processo de elaboração da dissertação de mestrado intitulada ‘Colhendo possibilidades: uma análise do Programa AgroVida’ defendida pela autora, recentemente, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP Franca/SP. Em especial, questões relacionadas aos processos agrários que compõe a questão social, os quais fornecem elementos para compreender sua produção na contemporaneidade, que perpassam pelas profundas transformações ocorridas no mundo do trabalho, presentes, também, no meio rural.	Autores: Flávia Gonçalves Canesqui Instituição: Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé/MG - UNIFEG
TERRA E TRABALHO: UM ESTUDO JUNTO AOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS DE ITAPIREMA E PIRINEUS	Este artigo tem como objetivo analisar como se efetivou o processo de ocupação do projeto Itapirema e Pirineus. A pesquisa foi pautada na história oral, nesse sentido selecionou-se os relatos de seis assentados que chegaram na região na década de 1970. O estudo apresenta os seguintes resultados: há	Autores: Dalva Felipe de Oliveira Instituição: Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná

	<p>uma coerência quando retratavam sobre os verdadeiros donos da terra por isso eram comuns os conflitos entre grileiros, latifundiários e posseiros. Após a conquista da terra as frustrações vieram, pois os lotes geralmente ficavam em regiões de difícil acesso e não dispunham de qualquer tipo de beneficiamento. Por isso, o objetivo da reforma agrária deve ser conjugado com uma política agrícola, pois somente com a imbricação desta será possível efetivar o homem na terra e, ao mesmo tempo, resgatar a cidadania.</p>	
<p>UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE GERAÇÃO DE RENDA VOLTADA PARA AGRICULTURA FAMILIAR: O PROGRAMA CDLAF EM IPATINGA/MG</p>	<p>O presente artigo refere-se a monografia de conclusão de curso de graduação em serviço social, e, no momento da elaboração do mesmo, ainda está em vias de elaboração. A questão agrária será abordada neste trabalho como a dinâmica que decorre da estrutura agrária no país, altamente concentradora e que produz miséria e bloqueia as possibilidades de desenvolvimento dos miseráveis do campo (Garcia, 1999).</p>	<p>Autores: Amanda Rodrigues da Mota, Gleycilane Aparecida Pereira, Vasconcelo Ferreira Lagares Orientador: Raquel Cristina Lucas Mota Instituição: Universidade Presidente Antônio Carlos</p>

XIII CBAS – 2010 - BRASÍLIA – DF

TEMA: Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital:
mediações e a consolidação do projeto ético-político do serviço social

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
MIGRAÇÕES TEMPORÁRIAS PARA O CORTE DE CANA: A NATURALIZAÇÃO DO DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO VALE DO JEQUITINHONHA-MG	O artigo analisa a migração de trabalhadores do Vale do Jequitinhonha para o corte de cana na agroindústria canavieira. Trabalho sazonal e precário, este fenômeno é muito expressivo no nordeste mineiro é uma estratégia de sobrevivência ao pauperismo, enquanto o poder público assiste ao “natural” e avassalador processo de migração temporária.	Autores: Claudilene da Costa Ramalho Instituição: Prefeitura Municipal de Novo Cruzeiro- Mg
SEGURANÇA ALIMENTAR: acesso aos recursos naturais e cidadania das populações tradicionais	O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma o acesso e uso dos recursos naturais por parte de populações tradicionais, pode influenciar a condição de segurança alimentar destes grupos. Entendemos que este acesso e uso são fundamentais para a reprodução socioeconômica destas populações, sendo, portanto essenciais para a sua cidadania	Autores: Carolina Poswar de Araújo Camenietzki, Tathiane Paraíso da Silva Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros
DEPOIS DA TERRA: LUTAS E CONTRADIÇÕES NO ASSENTAMENTO PALMARES/PA .	Este trabalho consiste na análise crítica da expansão do capitalismo na agricultura brasileira, especialmente na região Amazônica, onde a partir do final da década de 60, há um incentivo por parte do poder público de favorecer a sedimentação e implantação do capital nesta região, mais precisamente no Sudeste do Pará. Esse processo, desterritorializou centenas de trabalhadores rurais que viviam da agricultura familiar, desencadeando inúmeros conflitos agrários, como ameaças, mortes, trabalho escravo e a perda da identidade cultural da população	Autores: Maria Raimunda Chagas Vargas Rodriguez Instituição: Universidade Cruzeiro DO Sul

	<p>regional. Todavia, as contradições sociais, favoreceram o crescimento das organizações sociais de defesa dos trabalhadores rurais, em especial do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. O MST fez sua primeira ocupação no sudeste do Pará no final da década de 80, mas especificamente no assentamento Palmares, foco deste trabalho. Todavia, o assentamento Palmares após longo período de luta pela posse da terra, enfrenta dificuldades econômicas, divergências políticas e o descaso por parte do Estado no atendimento das necessidades essenciais para a reprodução social dos assentados; provavelmente, como forma de punição pela coragem destes trabalhadores em desafiar a ordem capitalista que ancora suas bases na propriedade privada.</p>	
<p>NAS TRILHAS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO</p>	<p>Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, as proposições referentes à reforma agrária foram organizadas no Programa “Agricultura Familiar, Reforma Agrária e Desenvolvimento Local para o Novo Mundo Rural”, mais conhecido com Novo Mundo Rural, que sugeriu a expansão da agricultura familiar, sob a ótica de mercado; realização de parcerias com Estados e Municípios para assumirem a resolução dos problemas ligados a terra; criação de Conselhos Estaduais e Municipais de Desenvolvimento Sustentável para discutir e encaminhar os problemas locais referentes à reforma agrária e produção agrícola. Uma medida importante do Governo FHC, para implementar a reforma agrária de mercado, foi à implantação do Programa Cédula da Terra (1997) nos Estados do Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, como política de combate à pobreza,</p>	<p>Autores: Ilena Felipe Barros Instituição: Universidade Federal DE Pernambuco/faculdade DE Excelência Educacional DO Rio Grande DO Norte</p>

	<p>amparadas nos princípios e determinações do Banco Mundial. Outro programa implantado foi o Banco da Terra em 1998, ao qual o governo chamava de “nova revolução agrária”, evitando os conflitos decorrentes da luta pela terra, isso porque os trabalhadores rurais teriam os recursos suficientes para obtenção de terras, e não necessitariam de realizar ocupações. Nesse modelo de reforma agrária, o Estado deixa de cumprir sua função na mediação do processo de desapropriação, passando a responsabilidade para a sociedade civil e evitando as desapropriações oriundas de conflitos agrários realizados pelos movimentos sociais. Nessa lógica, o Programa Crédito Fundiário se realiza pelo Nordeste e Brasil desenvolvendo ações de acesso a terra e ao crédito agrícola. Será ele uma alternativa para realização da Reforma Agrária na realidade brasileira?</p>	
<p>SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO AGRÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO - EM FOCO OS CBAS</p>	<p>O presente artigo enfoca a relação do Serviço Social com a questão agrária e os movimentos sociais do campo a partir dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais deste início do século XXI. Procura-se compreender como a profissão vem estabelecendo a relação com esta expressão da questão social: se o tema é tratado como prioridade na agenda da profissão, em que regiões do país esta temática se faz mais presente, se são relatos de experiências profissionais e outros.</p>	<p>Autores: Jordana Einsfeld Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina</p>
<p>O SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DO OESTE CATARINENSE: o trabalho na pequena produção avícola familiar</p>	<p>Esse texto é parte da pesquisa sobre a divisão sexual do trabalho dos pequenos avicultores familiares, vinculados ao Sistema de Integração das agroindústrias, no contexto da reestruturação produtiva. Para tanto, o nosso texto analisa o sistema de integração de avicultura no Oeste Catarinense, contemplando alguns elementos das metamorfoses que</p>	<p>Autores: Claudia Mazzei Nogueira Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina</p>

	vêm ocorrendo no mundo do trabalho e como elas vêm intensificando a precarização do pequeno produtor rural familiar.	
1. A QUESTÃO AGRÁRIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO – 2. UM TEMA PARA O SERVIÇO SOCIAL	Este artigo se propõe a aprofundar o referido tema numa perspectiva de totalidade e historicidade, onde se busca identificar propostas de trabalho profissional junto aos movimentos sociais do campo, em consonância com o Código de Ética e a Lei que regulamenta a profissão, dando ênfase às ações de assessoria junto a esses, destacando o ATES, um programa Federal.	Autores: Jordana Einsfeld, Edalea Maria Ribeiro Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
3. QUESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA: praxis do Assistente Social no contexto rural da Amazônia	O estudo trata sobre a atuação das Assistentes Sociais do Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia - <i>Grupo Inter-Ação</i> nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, no desenvolvimento do projeto Estudo das Formas de Manejo dos Recursos Naturais e do Acesso às Políticas Públicas pelas Populações Ribeirinhas de Maués/AM.	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Silvana Compton Barroso, Talita de Melo Lira, Itaciara Prestas da Silva, Marklize dos Santos Siqueira Instituição: Universidade Federal do Amazonas
A LUTA PELA TERRA, OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O SERVIÇO SOCIAL: um debate sobre os trabalhadores rurais e as possibilidades de uma ação educativa do assistente social.	O artigo mostra a influência da ideologia do capital e a importância da luta pela terra nas representações dos trabalhadores da canavieira da região de Ribeirão Preto, SP; a partir desta discussão, traz algumas reflexões sobre a ação educativa do serviço social na operacionalização da política de assistência social em municípios onde os principais usuários são trabalhadores rurais assalariados.	Raquel Santos Sant'ana Instituição: Universidade Estadual Paulista-Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca
ASSISTENCIALIZAÇÃO E POBREZA NO BRASIL: A DIMENSÃO SÓCIO-POLÍTICA DOS PROGRAMAS DE	Este artigo analisa a emergência das políticas sociais de transferência de renda no combate à pobreza rural-urbana no Brasil, voltadas aos segmentos vulneráveis às transformações capitalistas. Examina essas mudanças no âmbito da	Maria das Graças O. P. Lustosa, Daniel Bossan G. Xavier, Carolina da Silva Frade, Elisa F. Félix Ervilha, Natalia da Silva Figueiredo, Thiago de Oliveira Machado, Bianca

<p>TRANSFERÊNCIA DE RENDA – BREVES REFLEXÕES</p>	<p>produção e do trabalho, com destaque às origens das fontes de rendas e as implicações sócio-políticas; autonomia, emancipação social, humana e na democracia.</p>	<p>Costa Teixeira, Tania Maria C. Rangel, Raquel Coutinho Venerabile Instituição: Escola de Serviço Social de Niterói, Serviço Social de Niterói</p>
<p>MEIO AMBIENTE E ““QUESTÃO SOCIAL””: um debate necessário</p>	<p>Este artigo busca refletir sobre a questão ambiental, enquanto expressão da “questão social”, focando o debate em torno da complexa e contraditória relação homem e meio ambiente no contexto da sociedade capitalista que transforma a natureza em mercadoria em nome do imperativo capitalista, onde se encontra a força motriz da devastação e expropriação de todas as forças naturais e vivas.</p>	<p>Autores: Roseane Cleide de Souza, Zoraide Soares Rodrigues Instituição: Faculdade União das Américas</p>
<p>AS MANIFESTAÇÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NO ASSENTAMENTO JACARÉ-CURITUBA: uma contribuição ao debate do serviço social</p>	<p>A questão agrária, a questão ambiental e a “questão social” são fenômenos engendrados pelas transformações nas relações sociais de produção e agravados, a partir da década de 1970, com a expansão capitalista no campo. O presente trabalho se propõe a compreender as manifestações da “questão social”, no Assentamento Jacaré-Curituba, a partir da relação entre questões agrária e ambiental.</p>	<p>Autores: Tereza Cristina Santos Martins Instituição: Universidade Federal de Sergipe</p>
<p>QUESTÃO RURAL Demandas para o Serviço Social no contexto de crise do capital</p>	<p>Aborda o debate contemporâneo sobre a questão rural, objetivando alargar os debates teóricos sobre o tema, contribuindo para o exercício profissional naquele espaço. Numa perspectiva crítica, fundamenta-se no materialismo histórico dialético. Discute: espaço rural, sujeitos rurais, identidades e modos de vida e as implicações deste debate para o Serviço Social.</p>	<p>Autores: Mailiz Garibotti Lusa Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</p>
<p>A QUESTÃO AGRÁRIA E O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</p>	<p>O presente artigo apresenta algumas reflexões acerca da questão agrária brasileira, das lutas populares, dos movimentos sociais, dos conflitos fundiários, da reforma agrária e do surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O objeto deste estudo é compreender a origem e desenvolvimento do MST</p>	<p>Autores: Maristela Dal Moro, Maria Aparecida Graciliano Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>

	<p>no estado do Rio de Janeiro, tendo em conta os traços que o particularizam, se comparado com os demais estados da federação. O intenso processo de urbanização e metropolização que marca a realidade desse estado, interfere decisivamente no processo organizativo do MST. A forte presença dos trabalhadores urbanos na luta pela terra, principalmente nos anos mais recentes, interfere diretamente na dinâmica do Movimento colocando novas questões e novos desafios à luta.</p>	
<p>A FORMAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE DE MARUPAÚBA EM TOMÉ-AÇU/PA.</p>	<p>Este artigo trata da sustentabilidade econômica e social de famílias agrícolas ribeirinhas a partir de um processo de formação iniciado na gestão municipal compreendida 2000 a 2004 pela Prefeitura Municipal de Tomé-Açu/PA, na comunidade de Marupaúba. Objetiva analisar como a educação planejada e executada via políticas públicas e de governo para os agricultores familiares, alteram sua forma de produzir traduzindo-se em sustentabilidade econômica e social para essas famílias. Palavras chave: sustentabilidade, família agrícola ribeirinha, formação</p>	<p>Autores: Ariberto Venturi, Maria Theodora Paiva DE Barros Instituição: Universidade Federal DO Pará</p>
<p>GÊNESE DO DEBATE- TERRITÓRIO E POLÍTICAS PARA O MEIO RURAL</p>	<p>O objetivo proposto por este estudo é sublinhar um aporte referencial de concepções a cerca da categoria território destacando a sua inserção nas discussões voltadas para o processo de construção de políticas públicas para o meio rural. Para isso, privilegamos um debate que resgata a gênese do pensamento clássico sobre a categoria território situando nas discussões contemporâneas das políticas governamentais como estratégia de planejamento e gestão</p>	<p>Autores: Nelmiros Ferreira da Silva, Carlos Magno da Silva Instituição: Universidade Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe</p>
<p>DESENVOLV IMENTO REGIONAL E</p>	<p>Demarcação de relações entre um modo particular de desenvolvimento regional e</p>	<p>Autores: Lia Raquel Sousa Teles Instituição: Universidade</p>

<p>DESLOCAMENTOS ESPACIAIS DE TRABALHADORES NO SUL DO MARANHÃO: questões pertinentes à cultura da soja</p>	<p>deslocamentos espaciais de trabalhadores no sul do Maranhão. Delineiam-se aspectos das transformações contemporâneas nesse estado que alteram as condições de trabalho e as relações campo e cidade e incidem sobre os trabalhadores em suas linhas de resistência e ocupação espacial. Destacam-se ângulos do agronegócio com base na cultura da soja no sul do Maranhão. Argumenta-se que permanentes movimentos migratórios de trabalhadores mediam e sustentam este modo de desenvolvimento regional e as dinâmicas de organização/desorganização/reorganização das condições de trabalho e territórios que necessariamente os acompanha. Toma-se como referência empírica da análise a área produtora de soja, denominada de Arranjo Produtivo de Soja do Pólo Sul do Maranhão.</p>	<p>Federal do Maranhão</p>
<p>O PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DAS QUEIMADAS NO ESTADO DO ACRE</p>	<p>Este trabalho busca estudar o papel do Ministério Público na condução e resolução dos problemas ambientais. Através da análise da Ação Civil Pública sobre a proibição do uso do fogo no Estado do Acre. Analisando a trajetória institucional das denúncias ambientais e identificando as diferentes estratégias adotadas pelos órgãos públicos e atores envolvidos.</p>	<p>Autores: Patrícia Barros Cunha, Elder Andrade de Paula Instituição: Universidade Federal do Acre</p>
<p>INVESTIMENTOS FINANCEIROS: uma simulação de fortalecimento da agricultura familiar</p>	<p>Nos últimos anos, o governo brasileiro vem aumentando os investimentos financeiros para a agricultura familiar, como forma de incentivar o seu fortalecimento. Nesse sentido, diversas estratégias vêm sendo implementadas num processo de reestruturação produtiva sobre o campo, cuja análise requer uma abordagem contextualizada com a atual conjuntura econômica e política do</p>	<p>Autores: Sóstenes Ericson Vicente DA Silva, Maria Virgínia Borges Amaral Instituição: Universidade Federal DE Alagoas</p>

	<p>Brasil face ao capitalismo globalizado. O presente estudo busca refletir sobre os investimentos financeiros do governo brasileiro e de instituições internacionais, enquanto simulação de fortalecimento da agricultura familiar, tendo como base uma pesquisa bibliográfica e documental, constituindo parte da dissertação de mestrado em Serviço Social. A análise crítica dos dados aponta para o aprofundamento da subordinação dos agricultores familiares ao agronegócio e ao capital internacional, tendo em vista que as diversas estratégias implementadas pelo capital sobre o campo constituem, na verdade, a ampliação do seu domínio sobre todas as esferas da produção rural, servindo antes à satisfação das necessidades do mercado, que as necessidades humanas dos produtores e trabalhadores rurais.</p>	
<p>A QUESTÃO AGRÁRIA E A AGRICULTURA CAMPONESA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</p>	<p>O presente artigo tem por objetivo refletir sobre algumas características relacionadas à questão agrária brasileira, com ênfase na questão agrária do estado do Rio de Janeiro. Refere-se ao desenvolvimento do setor agrícola fluminense e suas particularidades. O objetivo deste trabalho é explicitar o processo de desenvolvimento da agricultura no estado, colocando em questão a aparente ideia de que esse é um setor inexpressivo na economia do estado.</p>	<p>Autores: Maristela Dal Moro, Priscilla Machado Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>
<p>OS LIMITES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS EM TORNO DA “QUESTÃO AGRÁRIA”</p>	<p>A luta dos movimentos sociais organizados do campo no Brasil, mais acentuada na segunda metade do século passado, vem sofrendo, na atualidade, uma ofensiva do capital, sob a ação coercitiva e repressiva do Estado. São diversas as estratégias utilizadas com o fim de cooptar os movimentos sociais e sindicais que militam em torno da</p>	<p>Autores: Sóstenes Ericson Vicente da Silva, Ticiano Correia Bezerra Terencio Instituição: Universidade Federal DE Alagoas</p>

	<p>‘questão agrária’ no país. O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e integra uma dissertação de mestrado em Serviço Social, tendo por objetivo refletir sobre as limitações estruturais dos movimentos sociais organizados do campo em torno da ‘questão agrária’, numa perspectiva crítica. Com base em tal reflexão, observa-se que, nesse início de século, os diversos movimentos sociais do campo têm direcionado as suas ações para a reforma agrária e para reivindicar benefícios do governo para os produtores e trabalhadores rurais, não estando em questão o fim da propriedade privada e a superação do Estado. Por esses dias, as ações de tais movimentos estão mais dependentes das ações políticas e legais do Estado burguês e precisam ser compreendidas à luz de num processo contra-revolucionário sem precedentes.</p>	
<p>A COMPLEMENTAÇÃO DA RENDA FAMILIAR POR MEIO DO PROGRAMA DE TRANSFERENCIA DE RENDA BOLSA FAMILIA AOS BENEFICIADOS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO RURAL CHICO MENDES LOCALIZADO NO MUNICIPIO DE ICÓ - CEARÁ</p>	<p>O presente artigo busca analisar se a transferência de renda por meio do Programa Bolsa Família tem contribuído para erradicação da vulnerabilidade social das famílias do Projeto de Assentamento Chico Mendes, avaliando se os beneficiários tem conhecimento das diretrizes do programa, se o dinheiro repassado as Família tem sido utilizado em conformidade com as finalidades do programa.</p>	<p>Autores: Adília Mota Siqueira, Ana Beatriz Lima Monteiro Nunes, Erika Maciel DA Silva, Gildomar Ferreira Gonçalves, Jane Eire Alencar Pereira Maia, Margemeire Figueiredo DE Sousa, Maria Alaide Pires Moreira, Maria de Fatima do Nascimento, Maria Maglinalda Figueiredo de Sousa Instituição: Faculdade Vale do Salgado</p>
<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COMUNIDADES COSTEIRAS: pesquisa e intervenção do Projeto de Pesquisa e</p>	<p>Apresenta-se uma reflexão acerca da experiência desenvolvida num Projeto de educação ambiental com comunidades costeiras em Sergipe, enfatizando sua potencialidade como demanda ao Serviço Social tanto do ponto de vista interventivo</p>	<p>Autores: Josiane Soares Santos, Nailsa Maria Souza Araújo, Thainara Guimarães Ribeiro, Maíra dos Santos Oliveira, Paula Raquel Bezerra Rafael, Rose Cleide Santos, Ticiane Pereira dos</p>

Desenvolvimento Social do PEAC	quanto do ponto de vista investigativo.	Santos, Daíse Martins Ribeiro dos Santos, Josielma Santos da Cruz, Sheyla Zacarias da Cruz Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Interface trabalho e saúde na agroindústria canavieira	Discutem-se os determinantes sociais e condições de saúde e trabalho daqueles que laboram na agroindústria canavieira na região de Franca, interior do Estado de São Paulo. Realizou-se investigação documental de 1.196 casos de acidentes e doenças relacionados ao trabalho, no período de 2005 a 2006.	Autores: Edvania Ângela de Souza Lourenço, Iris Fenner Bertani Instituição: Unesp- Universidade Estadual Paulista- Departamento de Serviço Social, Unesp - Universidade Estadual Paulista- departamento de Serviço Social
Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural.	O presente artigo fundamenta-se nos dados de uma pesquisa (em andamento) aprovada pela Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres em parceria com o CNPq, com o título: “Desenvolvimento Sustentável com perspectiva de gênero - mulheres do campo e propostas de políticas públicas”, bem como na investigação de mestrado que resultou na dissertação intitulada “Do chão do cotidiano, o protagonismo do Movimento de Mulheres Camponesas em Terras Catarinas - Uma trajetória de lutas, construindo identidade e conquistando autonomia”, defendida na PUC/SP, em dezembro de 2009.	Autores: Teresa Kleba Lisboa, Mailiz Garibotti Lusa Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
TÍTULO: AMAZÔNIA QUESTÃO AMBIENTAL: centralidade da região para a acumulação de capital.	E a da a de As questões que afetam a região amazônica estão relacionadas ao papel que ela desempenha na totalidade do desenvolvimento capitalista. A crise capitalista contemporânea intensificou a exploração das nações ricas em recursos naturais, como é o caso do Brasil e nele, como caso emblemático, da Amazônia brasileira. Nestes países e/ou regiões se encontram os recursos imprescindíveis ao processo de acumulação capitalista, especialmente explorados nos momentos de crise do sistema. A	Autores: Nádia Socorro Fialho Nascimento, Marcos da Silva Souza Instituição: Universidade Federal do Pará

	intensificação da exploração dos recursos naturais nos países e/ou regiões herdeiras da sina colonial, resultam em impactos na estrutura agrária, na estrutura urbana e no meio ambiente da Amazônia. Todos estes impactos têm produzido, e reproduzido, expressões da “questão social” no que a Amazônia brasileira é um caso clássico.	
JUVENTUDE RURAL E PERMANÊNCIA NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE JUVENTUDE DO ASSENTAMENTO RURAL FLOR DO MUCURI/SE.	O presente trabalho, fruto da dissertação de mestrado apresentada ao PPGSS da UFPE procurou analisar os elementos que contribuem para a escolha do jovem entre permanecer no campo ou sair do meio rural. A juventude rural enfrenta no seu cotidiano situações adversas caracterizadas pela exclusão do sistema produtivo na agricultura familiar, dessa forma, o acesso do jovem ao trabalho é elemento determinante para suas escolhas nas esferas da produção e da reprodução social.	Autores: Ana Caroline Trindade dos Santos Instituição: Universidade Tiradentes
SEMEANDO E CULTIVANDO: AS VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA DIMENSÃO AMBIENTAL	O presente trabalho objetiva apresentar uma breve trajetória já percorrida pelo Grupo de Resistência Ambiental por Outra(s) Sociabilidade(s) – GRÃOS, formado majoritariamente por estudantes do Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE, surgido diante da carência de diálogos na academia em relação às problemáticas ambientais. Partimos da compreensão de que o debate acerca da questão ambiental é de fundamental importância para a formação e atuação do Assistente Social, na medida em que suas refrações permeiam seu cotidiano profissional.	Autores: Iara Vanessa Fraga de Santana, Felipe Silveira de Moraes Pereira, Maria Katarina da Silva Macedo, Leina Freire Freitas, Pedro Vicente de Assis Neto, Rafaela Silveira Aguiar Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Assentamento Brejo de São Félix/MA: uma política assistencialista e clientelista?	Análise as relações entre os moradores do assentamento Brejo de São Félix / MA e o antigo proprietário da área. Parto do princípio que os trabalhadores viviam numa relação estabelecida há muitos anos com o patrão, marcadas	Autores: Aurora Amélia Brito de Miranda Instituição: Universidade Federal do Maranhão

	por “compromissos” que assumem na atualidade, as características de uma política assistencialista e clientelista, que se efetiva através da máquina administrativa local.	
--	---	--

XIV CBAS – 2013 – ÁGUAS DE LINDÓIA– SP

TEMA: Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social.

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS AÇÕES DE ASSESSORIA TÉCNICA RURAL : elementos para reflexão	Este artigo objetiva trazer para o debate as possibilidades de intervenção do assistente social nas ações de assessoria técnica rural, inscritas no âmbito da política de reforma agrária contemporânea. Serão apontadas assim, as demandas colocadas para as profissionais, as competências necessárias ao exercício profissional e os desafios que inscrevem esta intervenção.	Eliana Andrade da Silva
TRAJETÓRIAS DE EXCLUSÃO: DA CONDIÇÃO DE TRABALHADOR PRECARIZADO DA ATIVIDADE RURAL CAFEIEIRA À BENEFICIÁRIO DO BPC	Este estudo aborda as implicações da inserção informal e sazonal dos trabalhadores rurais na atividade cafeeira, tendo como ponto de referência o fato de não terem acesso à aposentadoria convencional devido à inadequação histórica da legislação da Previdência Social, comprometendo seu direito ao seguro previdenciário e levando-os à condição de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada.	Fabiana Guido Diogo, Ermelinda Maria Bueno
A RELAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO COM O ASSALARIAMENTO RURAL EM ASSENTAMENTOS DA ÁREA CANAVIEIRA DE PERNAMBUCO	O artigo ora apresentado faz parte do projeto de doutorado que objetiva analisar as transformações ocorridas no desenvolvimento do capitalismo no campo, no contexto do Brasil contemporâneo, apreendendo as suas	Ilena Felipe Barros

	estratégias de produção e reprodução, o apoio e intervenção estatal e o surgimento da Reforma Agrária de Mercado.	
A REFORMA AGRÁRIA E O MST	O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a relação do tema Reforma Agrária com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ MST. Por fim, o trabalho se conclui destacando a importância do Serviço Social de aliar práticas junto as famílias, nesse caso, que pertencem ao MST, que lutam em seu cotidianos por intermédio das práticas coletivas e cooperativas que resistem as imposições do sistema capitalista.	Cristine Jaques Ribeiro
QUESTÃO AGRÁRIA, REFORMA AGRÁRIA E SERVIÇO SOCIAL: uma equação possível	Este artigo analisa a questão agrária, a reforma agrária e atuação profissional do/a assistente social na área rural, tendo como pano de fundo as intervenções estratégicas adotadas por estes profissionais no sentido de ampliar a capacidade participativa e organizativa, fortalecer a consciência coletiva e promover a independência e a autonomia dos/as acampados/as e assentados/as da Reforma Agrária.	Simone Moreira dos Santos, Magaly Nunes de Gois
O PROCESSO DE MONITORAMENTO NOS CONTRATOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL: breves considerações	No presente artigo, tecemos considerações acerca do processo de monitoramento dos contratos para prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural à luz do arcabouço legal referente à Política Nacional de ATER vigente. Observa-se que a ênfase dada ao monitoramento recai sobre seu caráter técnico-	Fabiana Pereira de Carvalho

	instrumental, viabilizador das questões administrativas e financeiras da burocracia estatal.	
“PRA CADA PRAGA, UM VENENO...”: A produção de alimentos do Projeto de Assentamento Chico Mendes III destinados ao PAA	O objetivo desta pesquisa foi analisar os motivos que levaram os camponeses do Projeto de Assentamento Chico Mendes III-RO inseridos no Programa de Aquisição de Alimentos a usarem agrotóxicos na produção de alimentos. Identificou que para os camponeses a produção de alimentos só é viável com o emprego das técnicas convencionais revelando uma “dependência técnica-cultural” dos agrotóxicos.	Mauro João Porto, Dalva Felipe de Oliveira
CRISE DO CAPITAL, ESPAÇO RURAL E SERVIÇO SOCIAL: lacunas na garantia dos direitos sociais, desafios e perspectivas para o trabalho profissional	Trata sobre as transformações rurais, o atendimento social e o exercício profissional no campo, numa conjuntura de crise capitalista, neoliberalismo e neodesenvolvimentismo. Com perspectiva crítica marxista, analisa a proteção social no campo e as condições do exercício profissional. Indica-se o necessário fortalecimento das lutas da classe trabalhadora rural para superação das contradições.	Mailiz Garibotti Lusa
OS GOVERNOS LULA/DILMA E A REFORMA AGRÁRIA BRASILEIRA: questões para o debate	RESUMO: O artigo discute a reforma agrária no Brasil, particularizada no contexto dos governos Lula e Dilma, ambos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores. Aborda, assim, polêmicas e perspectivas distintas de análises dos referidos governos e considera, em especial, contradições e desafios postos aos sujeitos sociais implicados na luta	Ilena Felipe Barros, Cláudia Ribeiro Guimarães

	pela reforma agrária, dimensão incontornável da reflexão sobre o campo.	
O PROJETO DE COMBATE À POBREZA RURAL (PCPR) EM SERGIPE NA CONCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS E ASSOCIAÇÕES: uma avaliação qualitativa	O presente artigo apresenta uma síntese da Avaliação Final do PCPR – 2ª Fase, em implementação no estado de Sergipe desde 2009. Os resultados apontam que ante os rebatimentos das expressões da questão agrária nas condições de vida e de trabalho dos/as trabalhadores/as rurais e as dificuldades que estes enfrentam na gestão dos investimentos implementados, os impactos ainda são pequenos.	Ana Cristina Santos Macedo e Magaly Nunes de Gois
PROCESSO DE TRABALHO E SAÚDE NA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA: da escravidão aos dias atuais a permanência da exploração e da expropriação da vida e saúde dos trabalhadores	Este estudo discute alguns aspectos presentes no processo de trabalho no corte de cana no Brasil. Busca fazer breves apontamentos acerca deste trabalho na Colônia, escravocrata, para entender um pouco os fundamentos das relações sociais de trabalho presentes neste setor na região de Franca-SP.	Edvania Ângela de Souza Lourenço e Marcos Paulo Rocha Fernandes
TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS A DE ESCRAVO NO BRASIL CONTEMPORANEO	Este estudo discute o trabalho análogo à escravidão nos dias atuais, no contexto brasil. O objetivo é compreender o processo de exploração acentuada e de violência, que incide nas permanências e nas novas dinâmicas que favorecem o trabalho, considerado análogo à escravidão, num contexto hipermodernidade.	Andressa Vanusa Camargo e Cassia Regina Rosa
RELAÇÕES DA QUESTÃO AGRÁRIA E “QUESTÃO	Discute-se a origem da questão agrária brasileira e sua precedência a “questão	Karina Lima Duarte

SOCIAL” NO BRASIL	social”, em um esforço de estabelecer uma base teórica conceitual sobre as influências dos diversos pensamentos sobre as origens destas. O caminho a ser percorrido tem suas bases teóricas fundamentada na teoria marxista.	
COMUNICAÇÃO E JUVENTUDE NO CAMPO; primeiras análises sobre as experiências de inclusão digital no cotidiano de jovens em áreas de reforma agrária da Zona da Mata mineira	O trabalho pretende analisar as experiências de inclusão digital no cotidiano de jovens de áreas de reforma agrária da Zona da Mata mineira, as quais vêm sendo realizadas através de projeto de extensão, com objetivo de construir coletivamente espaços para que os jovens problematizem sua realidade em diferentes dimensões e capacitá-los na utilização de novas tecnologias e formas de comunicação.	Cristina Simões Bezerra, Michelle Neves Capuchinho, Geanini Hackbardt, Nilo Marques de Jesus, Lorhana Luiza Lopes, Veronica Medeiros Alagoano, Lucas Baptista, Maiara Batista, Manuela Fernanda Barahona Olmedo, Juliana Aparecida Cobucci Pereira
TRABALHO E TRABALHADORES E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SECA DE 1877 NO ESTADO DO CEARÁ.	Para além de um fato meramente natural, a seca trouxe grandes alterações no modo de vida do homem do campo, sendo fator determinante para o êxodo rural durante a seca dos mil dias (1877-1879). Destacamos discussões quanto à figura emblemática do vaqueiro, símbolo do sertão e as consequências decorrentes da relação social estabelecida entre sertanejo e coronel. Procuramos compreender de que forma o Estado entendeu este fenômeno e como se manifestou para enfrentá-lo. Este artigo procura, a partir de uma pesquisa documental realizada Arquivo Público do Estado do Ceará e pesquisa bibliográfica, compreender as relações de trabalho as quais se submeteram os	Jailma de Sousa Rodrigues, Cristina Maria de Sousa, Maria Glaucineide da Silva Pinto, Marlúcia Lima Rosendo, Mirna Vasconcelos da Silva, Érika Lorena Ferreira Alves, Fernanda Braga Gondim e Jamile Silva de Oliveira Castro

	sertanejos nas obras públicas das Comissões de Socorros Públicos criadas pelo Estado do Ceará no século XIX e que enfocavam o trabalho como forma de controle social desvelando uma nova identidade para o homem sertanejo: O retirante.	
O MST NO RIO DE JANEIRO: questões para debate	Esse trabalho tem como objetivo fazer um resgate da constituição da questão agrária no estado do Rio de Janeiro e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, de modo que através dele possamos compreender as particularidades da história da luta pelo acesso a terra no estado e da formação do MST. A forma de ocupação do espaço agrário nesse estado e o amplo processo de urbanização e metropolização, são elementos fundamentais para explicar a constituição da questão agrária e a formação do MST. O papel que assume a agricultura nos anos mais recentes e a integração do Rio de Janeiro nesse modelo, como produtor de <i>commodities</i> e protagonismo político do Movimento no cenário nacional, são elementos importantes para explicar o fortalecimento do MST, nesse estado, nos anos mais recentes.	Adriene dos Santos Sá, Maristela Dal Moro, Greyce Olímpia Da Cunha e Vanessa Matias Corrêa
COTIDIANO E TRABALHO NO MUNDO RURAL QUILOMBOLA	Trata de uma pesquisa em curso acerca de experiências dos diferentes sentidos do cotidiano do trabalho numa Comunidade Quilombola no estado de Alagoas. A partir da análise de relatos de histórias de trabalho através	Érika Flávia Soares da Costa e Maria Ester Ferreira da Silva

	da oralidade destes negros rurais e dialogando com autores que discutem tais conceitos numa perspectiva crítica.	
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA PROMOÇÃO DA MANUTENÇÃO DA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES: limites e possibilidades	Este trabalho identifica limites e possibilidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na promoção da manutenção da produção e reprodução dos agricultores familiares. O PAA é uma das ações do Programa Fome Zero e visa garantir o acesso a alimentos às famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social e econômica no campo, através da agricultura familiar.	Roberta Soriano Macedo, Thallita Gondim Costa dos Santos, Fabrícia Gomes de Lucena, Lidiane Carolina Vanderlei de Moura, Alice Souto Nóbrega, Thallita Rebeskiny Afonso Leonardo, Bárbara Sampaio Ramos
QUESTÃO AGRÁRIA E REPRESSÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO NO GOVERNO FHC	Os 08 anos de Governo FHC acirraram o processo de expropriação e exploração dos trabalhadores rurais, devido – essencialmente – a acelerada mecanização do campo e de incentivos fiscais para os grandes produtores, período também, em que os Movimentos Sociais do Campo foram duramente reprimidos. Mas também é nesse período que intensificam-se as ações de resistência desses mesmos Movimentos. A partir dessa tensa relação estabelecida entre Estado-Sociedade Civil (do campo) realizamos essa pesquisa que teve como objetivo compreender a relação do Governo FHC com os movimentos sociais do campo, bem como as estratégias políticas de enfrentamento à Questão Agrária implementadas nesse governo.	Cinthia Fonseca Lopes

Identificação dos artigos Questão Ambiental

NOME: XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade.

LOCAL: FORTALEZA- CE

ANO DO EVENTO: De 17 a 22 de outubro de 2004

TEMA DO EVENTO: O Serviço Social e a Esfera Pública no Brasil o desafio de construir, afirmar e consolidar os direitos.

Título	Identificação/Eixo temático	Autores
Ações Socioeducativas para Cidadania em Comunidades Ribeirinhas na Amazônia	Serviço Social, Meio Ambiente e Cidadania.	Autoras: Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Célia Oliveira de Carvalho, Elane Cristina Lima da Silva, Ma. Francenilda Gualberto de Oliveira, Janaína Silva de Souza. Instituição: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas.
Cuidando Do Meio Ambiente, Sustentando Vidas.	Meio Ambiente, Sergipe, EFAL.	Autoras: Clarissa Andrade Carvalho, Vânia Carvalho Santos Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Das lamentações à realização dos sonhos? Educação Ambiental e Mudanças Sociais.	Educação Ambiental, Meio Ambiente, mudança Social.	Autora: Kárita Rachel Pedroso Bastos Instituição: Mestre em Serviço Social pela PUC – SP, Professora convidada do Depto. de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás - UCG
Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e serviço social: uma interlocução necessária.	Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Serviço Social.	Autora: Carla Yara Soares de Figueiredo Castro Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Situação Econômica E Socioambiental No	Meio Ambiente, Conflitos, Socioambiental, Extração	Autores: Regina Coeli Clímaco Mattos, Sandra

Processo De Extração De Pedras Ornamentais Em Pirenópolis, Goiás.	de Minérios.	Ferreira De Menezes, Ângela Meireles De Souza Rodrigues, Sílvia Costa Mattos, Divino Brandão, Luiza Catarina Lobo De Godói, Moacyr Martins Dos Santos.
Uma Proposta Ambiental No Programa Saúde Da Família – Psf	Serviço Social, PSF, Meio Ambiente.	Autoras: Herta Eloá Risse, Rúbia Lara Breda Soster.
Capitalismo Contemporâneo, Produção destrutiva e Meio Ambiente: As indústrias de reciclagem, o trabalho dos catadores e a ação do estado.	Meio Ambiente, Lixo, Capitalismo.	Marcela Valença. Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.
Coleta Seletiva de lixo em áreas de posse urbana-avanços e limites de uma experiência de geração de renda.	Meio Ambiente, Lixo, desenvolvimento socioeconômico.	Leile Silvia Candido Teixeira.
Desenvolvimento regional e meio ambiente: Utilização Sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento da Amazônia.	Meio Ambiente, Biodiversidade, Amazônia, Desenvolvimento.	Marinez Gil Nogueira.
Meio Ambiente e legislação: As indústrias de reciclagem, o trabalho dos catadores de resíduos sólidos urbanos e a intervenção do estado	Meio Ambiente, catadores de lixo, zona urbana.	Ana Elizabete Mota.
Reciclagem como expressão do capitalismo contemporâneo: Apropriação e precarização do trabalho do catador de lixo.	Reciclagem, Meio Ambiente, Capitalismo.	Ana Elizabete Mota. Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.
Serviço Social e Meio Ambiente: Uma reflexão a partir de uma experiência interventiva em educação ambiental.	Educação Ambiental, Serviço Social, Meio Ambiente.	Jucileide Ferreira de Menezes.

NOME: XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e IV Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade

LOCAL: Foz do Iguaçu

ANO do EVENTO: 2007

TEMA do EVENTO: A questão social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social

Título do artigo	Identificação/Eixo Temático	Autores
Questão agrária, meio ambiente e “desenvolvimento sustentável” dentro da lógica capitalista no Brasil	A categoria meio ambiente não pode ser vista apenas como objeto de cooperação, mas também de contestação e conflito	Régia Cristina Barbosa de Araújo UFPE
A catação de recicláveis e a questão social: um estudo desenvolvido junto à associação de catadores de recicláveis (ACR) em Manaus/AM	O trabalho objetiva relatar a experiência do projeto intitulado Organização e Gestão da Catação de Recicláveis Voltada para Inclusão Social.	Laura Rúbia dos Santos, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Silvana Compton Barroso, Talita de Melo Lira,
A inclusão social dos catadores: um indicador de avaliação de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos	Tem como objetivo apresentar um indicador de avaliação, o indicador de inclusão social dos catadores (ISC)	Fausto Miziara, Jane Eyre Gonçalves Vieira UF Goiás
A posição do Brasil frente às discussões internacionais sobre meio ambiente	Reflexões sobre a temática e suas interfaces com a questão do desenvolvimento sustentável, a partir de pesquisa realizada na imprensa escrita e <i>on line</i> .	Amanda Silva Belo, Juliana Jecker Lima UFRJ
As particularidades da ação do Estado e as formas de resistência das populações tradicionais no universo da carcinicultura	Tem como objetivo analisar as formas de resistência das populações tradicionais que resistem à degradação socioambiental do seu território em face do desenvolvimento da carcinicultura que se consolida como atividade lucrativa em tempos de produção destrutiva do capital	Andréa Lima da Silva UFRN

Assistentes Sociais e o meio ambiente: um espaço social de trabalho possível	Apresentação de experiência na área de educação ambiental, vivenciada por profissionais assistentes sociais	Lucia Monica Pereira Sec. Trabalho e Desenvolvimento Social
Atuação do programa de comunicação social inserido no programa de água e saneamento de Goiânia – Barragem do Rio João Leite	Apresentar a experiência de implantação do programa de Comunicação Social, inserido no Plano de Aquisições de Terras, Reabilitação de Remanescentes e Relocalização de População.	Perla Maria Borges Oliveira
Catadores do morro do Céu: perfil dos trabalhadores que sobrevivem do garimpo de materiais recicláveis no município de Niterói-RJ	Apresentação do perfil social dos catadores do Aterro do Moro do Céu, dados levantados junto a todos que desenvolvem a atividade de catação.	Ana Lucia Avellar, Fabielle Guimarães, Valeria Bastos, Wania Borges Cia de Limpeza urbana de Niterói-RJ
Educação ambiental e mobilização social como principais ferramentas na criação dos fóruns municipais Lixo & Cidadania no estado do Tocantins	Apresentação da experiência do Fórum	Maria Alice dos Santos Reis, Morcila Corado Lopes, Rosilene Maria dos Reis
Educação sanitária e ambiental no semiárido do Piauí: uma ação do serviço social gerando saúde e cidadania	Apresentação de experiências no desenvolvimento de programas para melhoramento da situação de saúde	Adriana Lima Barros, André Luiz Silva, Ivânia Cristina Costa, Isabel Matias, Janaina Karla Ramos, Lucia Vilarinho, Maria Auxiliadora Miranda, Maria Claudia Souza SESAPI
Gestão pública e controle social: limites e possibilidades no Conselho Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro	Avalia os fatores que possibilitam ou não uma gestão participativa, analisando o Conselho Municipal de Meio Ambiente, suas características, e a atuação dos conselheiros	Amanda Silva Belo UFRJ

Gestión médio ambiental y participación social: la política social construída desde las comunidades	Analisar como o tema da participação é omissa no debate ambiental	Marcos Chinchilla Universidad de Costa Rica
Na rota do lixo: da casa ao catador o primeiro trajeto da cadeira industrial de reciclagem	Tem como objetivo descrever e analisar a forma perversa pela qual o catado de material reciclável se insere no processo de comercialização do produto de seu trabalho.	Valeria Pereira Bastos CAENGE Ambiental
O serviço social e as relações de pobreza e meio ambiente	Analisa como a destruição de recursos naturais, matéria prima para a produção de bens de consumo, danifica o planeta e os meios de sobrevivência e ameaçam a vida das gerações futuras	Maria Amélia Costa, Renata Silva SANEPAR
O território para além das medidas e conceitos: a efetivação na política de assistência social	Pretende pontuar algumas preocupações relativas ao uso do conceito de território no <i>âmbito da política de assistência social</i>	Dirce Koga Univ. Cruzeiro do Sul
Política ambiental e os serviços de limpeza pública urbana no município de Toledo-PR	Análise sobre o espaço urbano e a preocupação com a higiene associada ao desenvolvimento econômico e a necessidade de se prevenir o surgimento de doenças na população	Eugênia Cesconeto, Vandenéia Bourckhardt UNIOESTE

NOME: XIII CBAS

LOCAL: Brasília- DF

ANO DO EVENTO: 31 DE JULHO A 05 DE AGOSTO DE 2010

TEMA DO EVENTO: Lutas sociais e Exercício profissional no contexto da Crise do Capital: Mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional

Título	Identificação/Eixo temático	Autores
Gestão Ambiental em Sergipe: A realidade dos municípios abrangidos pelo PEAC.	questão ambiental, gestão ambiental pública, Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC	Maria das Graças e Silva, Paula Raquel Bezerra Rafael, Angie Marjorie Gomes Marques, Elaine Souza da Silva, Raquel Oliveira Mendes, Maria Rosenilva Souza dos Santos, Tamires Barros de Almeida. Instituição: Universidade Federal de Pernambuco/ Fundação de Apoio a pesquisa e expansão de Sergipe/ Universidade Federal de Sergipe.
Política Socioambiental: Construindo o conceito através do projeto ecobarreiras.	políticas sociais, desenvolvimento sustentável, questões socioambientais.	Mariana Figueiredo de Castro Pereira Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
Atuação do Assistente Social da Área Socioambiental na cidade de Manaus/ AM	Trabalho; Reciclagem; Questão Socioambiental	Darcy Ramos de Amorim, Rosa Maria da Silva Nunes, Mayara Pereira da Silva Instituição: Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas
Políticas Públicas e a Questão Socioambiental: limites e possibilidades.	questão socioambiental, políticas públicas, desenvolvimento sustentável.	Ana Carla Barreto de Oliveira Instituição: Universidade Tiradentes
QUESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA: práxis do Assistente Social no contexto rural da	Questão Socioambiental; Políticas Públicas; Comunidades Ribeirinhas	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Silvana Compton Barroso, Talita de Melo Lira, Itaciara Prestas da Silva, Marklize dos

Amazônia		Santos Siqueira Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Direitos humanos, meio ambiente e Serviço Social: Uma questão legítima.	Meio ambiente; direitos humanos; desigualdade; Serviço Social	Adriana Elias Gomes, Rejane Martins dos Santos Instituição: Abeu Centro Universitário
A FORMAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE DE MARUPAÚBA EM TOMÉ-AÇU/PA.	sustentabilidade, família agrícola ribeirinha, formação.	Autores: Ariberto Venturi, Maria Theodora Paiva DE Barros Instituição: Universidade Federal DO Pará
O IMPERIALISMO E A QUESTÃO AMBIENTAL	Imperialismo, Meio Ambiente, Divisão Internacional do Trabalho, “Questão Social”.	Autores: Gisele Oliveira de Alcantara, Janete Luzia Leite Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
O processo de trabalho, meio ambiente e saúde do trabalhador: tecendo seus nexos	Processo de trabalho, meio ambiente, saúde.	Autores: Soraya Gama DE Ataíde Instituição: Universidade Estadual DO RIO DE Janeiro
O PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DAS QUEIMADAS NO ESTADO DO ACRE	Ministério Público, Meio Ambiente, Amazônia, Queimadas	Autores: Patrícia Barros Cunha, Elder Andrade de Paula Instituição: Universidade Federal do Acre
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COMUNIDADES COSTEIRAS: pesquisa e intervenção do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Social do PEAC	Educação ambiental, Licenciamento, comunidades costeiras.	Autores: Josiane Soares Santos, Nailsa Maria Souza Araújo, Thainara Guimarães Ribeiro, Maíra dos Santos Oliveira, Paula Raquel Bezerra Rafael, Rose Cleide Santos, Ticiane Pereira dos Santos, Daíse Martins dos

		Santos, Josielma Santos da Cruz, Sheyla Zacarias da Cruz Instituição: Universidade Federal de Sergipe
TRABALHADORES EXTRATIVISTAS MARINHOS: DA INVISIBILIDADE À LUTA COLETIVA PELO TERRITÓRIO	questão socioambiental; populações tradicionais e carcinicultura	Autores: Andréa Lima da Silva Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE NA CONTEMPORÂNEIDADE	Desenvolvimento sustentável, Tecnologias Sociais, Sustentabilidade	Autores: Lucineide Pereira DE Araujo Alves Instituição: Universidade Federal DO Amazonas
TÍTULO: AMAZÔNIA E QUESTÃO AMBIENTAL: a centralidade da região para a acumulação de capital.	Amazônia – Questão Ambiental – Capitalismo – Recursos Naturais.	Autores: Nádia Socorro Fialho Nascimento, Marcos da Silva Souza Instituição: Universidade Federal do Pará
MEIO AMBIENTE: CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?	Serviço social, meio ambiente, sustentabilidade	Autores: Denise Gama Moreschi, Priscila Izaura Ferreira Noncimbone, Eliane Amarilha DE Souza Dantas Instituição: Centro Universitário DE Maringá, Centro Universitário DE Maringá, Centro Universitário de Maringá
SEMEANDO E CULTIVANDO: AS VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA DIMENSÃO AMBIENTAL	Serviço Social, Meio Ambiente, GRÃOS.	Autores: Iara Vanessa Fraga de Santana, Felipe Silveira de Moraes Pereira, Maria Katarina da Silva Macedo, Leina Freire Freitas, Pedro Vicente de Assis Neto, Rafaela Silveira Aguiar

		Instituição: Universidade Estadual do Ceará
SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÕES DE DESASTRES: sistematização da experiência profissional no atendimento às vítimas da enchente de 2008 em Blumenau	Serviço Social, Desastres, intersetorialidade, política socioambiental	Autores: Cristiane Coelho de Campos, Rosana de Carvalho Martinelli Freitas Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

NOME: 14ºCBAS Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

LOCAL: ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

ANO DO EVENTO: De 14 a 18 de outubro de 2013

TEMA DO EVENTO: Impactos da Crise do Capital nas Políticas sociais e no trabalho do/a Assistente Social.

Título	Identificação/Eixo temático	Autores
A QUESTÃO AMBIENTAL NA MICRORREGIÃO DO MÉDIO RIO GRANDE – MG	Questão Ambiental; Degradação; Preservação.	Tatiane Pereira Da Silva.
CAPITALISMO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Uma ligação destrutiva.	Capitalismo; Meio ambiente; Saúde; Saúde ambiental.	Carlos Wendell Pedrosa dos Santos/ Universidade Federal de Alagoas.
INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS: instrumento para auferir o desenvolvimento sustentável em Unidades de Conservação	Amazônia, Desenvolvimento Sustentável, Indicadores Socioambientais, Questão Socioambiental, Unidade de Conservação.	Marcelo Gustavo Aguilar Calegare, Marcklize dos Santos Siqueira, Lidiane de Aleluia Cristo.
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: contribuições para os processos de mobilização e organização popular em torno dos direitos socioambientais	Educação Ambiental, Serviço Social, Projeto ético-político profissional.	Carla Alessandra da Silva Nunes, Josiane Soares Santos, Nailsa Maria Souza Araújo/ Universidade Federal de Sergipe.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOBILIZAÇÃO SOCIAL COMO PROPULSORES DO CONTROLE SOCIAL NA POLÍTICA DE SANEAMENTO BÁSICO: uma	Educação Ambiental; Mobilização Social; Saneamento; Controle Social.	Irlande Oliveira Moreira de Jesus, Ana Maria Ferreira Cardoso, Terezinha Loiola da Cruz Souza

experiência na Bahia		
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL NA AMAZÔNIA: experiência do Grupo Interação no Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social	Atuação Profissional; Inclusão Social; Socioambiental	Talita de Melo Lira, Klilton Barbosa da Costa, Mayara Pereira da Siilva, Vânia Lima Medeiros. Universidade Federal do Amazonas.
POLÍTICA AMBIENTAL E COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO AMAZONAS: um do estudo do impacto sociocultural no <i>modus vivendi</i> dos ribeirinhos de Maués-AM	Políticas Públicas, Unidade de Conservação, Comunidade Tradicional.	Talita de Melo Lira. Universidade Federal do Amazonas
MEIO AMBIENTE COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: Reflexões teóricas	Meio ambiente. Educação. Interdisciplinaridade.	Rafaela Maia Gomes, Valter Dionei Valeda, Dawerson Paixão Ramos, Alessandro Alves da Silva, Deise Caroline Pereira, Francisco Carlos da Silva, Rafael Nazario Viana. Centro Universitário Luterano de (...)
PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL: a interface entre saúde e ambiente	Saúde, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Socioambiental.	Lady Mara Lima de Brito.
PERSPECTIVA HISTORICA DA CRIAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO MUNICIPIO DE PARINTINS/AM	Serviço Social, formação, prática profissional.	Yeda Azevedo das Chagas, Sandra Helena da Silva. UFAM
O PAPEL DA EDUCAÇÃO POPULAR NO PEAC: a	educação ambiental; educação popular;	Thainara Guimarães Ribeiro, Ana Régia

experiência do Conselho Gestor	licenciamento; controle social	Santos Oliveira, Juliana Gabriele Alves da Silva, Jailson Ramos Messias, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Laryssa Gabriella Gonçalves dos Santos, Everton Melo da Silva. (Não informa a instituição)
CONTROLE SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONSELHO GESTOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COMUNIDADES COSTEIRAS – PEAC	Controle Social; Educação Ambiental; Conselho Gestor do PEAC.	Elaine Souza da Silva, Gyselle Freitas Santos, Luany de Souza, Kamilla Santos da Silva, Calliane Millena Santos dos Reis, Carlos Frederico Bernado Loureiro.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: a contribuição do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras para a Formação em Serviço Social	. Estágio Supervisionado, Educação Ambiental e Questão de Gênero.	Maria Naislaine de Jesus Santos, Ticiane Pereira dos Santos, Amanda Gabriella da Silva. Universidade Federal de Sergipe.
A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E A CRISE CAPITALISTA: estudo da organização sociopolítica das comunidades ribeirinhas de Livramento e Julião na RDS do Tupé/AM	questão socioambiental; organização sociopolítica; organização sociocultural.	Débora Cristina Bandeira Rodrigues, Itaciara Prestes da Silva Pontes, Patrício Azevedo Ribeiro, Thamirys Souza e Silva, Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: O ACESSO AOS DIREITOS SOCIAIS NO BAIRRO DE PETRÓPOLIS, EM MANAUS-AM	Educação ambiental, Direitos Sociais, Seguridade Social, Bairro de Petrópolis.	KadhmanSuenni Taveira Costa, Roberta Ferreira Coelho de Andrade.
QUESTÃO AMBIENTAL E LUTAS SOCIAIS: elementos para sua politização.	Questão ambiental, política, lutas sociais.	Monica Aparecida Grossi Rodrigues.
MOVIMENTO POPULAR DE RESISTÊNCIA À CONSTRUÇÃO DO PORTO DAS LAJES NA AMAZÔNIA: uma reflexão política e conceitual da questão socioambiental	Questão Socioambiental, Movimento Social, desigualdade social	Maria Joseilda da Silva Pinheiro, Maria das Neves Oliveira Candido.
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA NOVA DEMANDA PARA O ASSISTENTE SOCIAL	Meio Ambiente, Desenvolvimento, Assistente Social	Edinah Cristina Araújo de Carvalho, Thazia Medeiros Penha. Universidade Norte do Pará.
POPULAÇÃO AMAZÔNICA: as estratégias sócio-políticas da comunidade ribeirinha de Tauarú em Tabatinga no Amazonas para o acesso a bens e serviços sociais.	Amazônia, comunidade ribeirinha, direito social	Elane Cristina Lima da Silva, MlariaFrancenilda Gualberto de Oliveira, Célia Oliveira de Carvalho. UFAM.
QUESTÃO AMBIENTAL E ESPAÇOS SOCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL: resiliência, sustentabilidade e instrumentalidade	QUESTÃO AMBIENTAL E ESPAÇOS SOCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL: resiliência, sustentabilidade e instrumentalidade	Ana Beatriz de Souza Cyrino, Heloisa Helena Correa da Silva. UFAM.
TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE	Questão Socioambiental,	Jéssica da Silva Barreto, Aria do

SOCIOAMBIENTAL: estudo em uma comunidade ribeirinha no município de Maués/AM	Tecnologia Social, Comunidade Ribeirinha.	Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves. (Não Informa Instituição)
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE	Questão Socioambiental. Educação Ambiental. Serviço Social.	Thazia Medeiros Penha ,Edinah Cristina Araújo de Carvalho. UFRN.
A CATEGORIA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS RECENTES POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E SUAS CONTRADIÇÕES NO ESTADO DO MARANHÃO	Desenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável, Humanos, Estado, Maranhão.	Aurora Amélia Brito de Miranda. (Não Informa Instituição)

Identificação dos artigos

Questão Urbana

XI CBAS – 2004 – FORTALEZA - CEARÁ

**TEMA: O serviço social e a esfera pública no Brasil:
o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos.**

Título	Identificação/Eixo temático	Autores
Apropriação dos espaços públicos na cidade de Fortaleza-Ce pelos Trabalhadores de Rua	Na dicotomia modernização e pobreza, na cidade é marcante a presença de trabalhadores nas principais ruas do centro, que buscam através da informalidade assegurar a sua sobrevivência e da sua família.	Aurineida Maria Cunha Universidade Estadual do Ceará
AUTOCONSTRUÇÃO DE MORADIA: (RE) VISITANDO VELHO DEBATE	O estudo retoma o debate, sobre a autoconstrução de moradia, particularmente, atrelado a proposta do Estado enquanto política oficial. O centro dessa discussão, emergente na América Latina, percorreu dos anos sessenta até a primeira metade dos anos oitenta.	Rosa Maria Cortês de Lima, Departamento de Serviço Social/ UFPE
CARRINHOS DA SOBREVIVÊNCIA: A LUTA DOS CATADORES DE LIXO EM FORTALEZA	A presente pesquisa do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade, da Universidade Estadual do Ceará, tem como sujeito de investigação a população de rua, especificamente os catadores de lixo da cidade de Fortaleza, que participam da Associação Ecológica dos Coletores de Materiais Recicláveis-ACORES - e da	Rúbia Cristina Martins Gonçalves Universidade Estadual do Ceará

	Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos da Seleção e Coleta de Material Reciclável Ltda - COOSEL	
DESAFIOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NOS TERRITÓRIOS	Este trabalho é uma reflexão preliminar e propositiva sobre os fundamentos e valores que orientam a prática do Serviço Social na execução de programas no âmbito da política de desenvolvimento urbano (habitação, saneamento básico e infraestrutura) em territórios	Anita Burth Kurka Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (PUC/SP)
DIADEMA DA CIDADE INVISÍVEL À CIDADE VISÍVEL	O presente trabalho refere-se à experiência do Serviço Social, na Secretaria de Habitação do município de Diadema, dentro da política habitacional, entendida como uma política social de direito com efetiva participação da população.	Eloísa Gabriel dos Santos Mauricléia Soares dos Santos EQUIPE DE TRABALHO Secretaria de Habitação – SEHAB
Efetivando o Direito à Cidade: a experiência de Regularização Fundiária na comunidade da Mustardinha – Recife/PE.	A experiência vivenciada nesta comunidade foi inovadora pelo fato da demanda da regularização fundiária ter partido da própria comunidade, tendo em vista que, na maioria das vezes, esta iniciativa é do Poder Público. A deflagração e condução do processo de regularização fundiária por parte dos Grupos Organizados da Mustardinha vem trazendo novas perspectivas para o desenvolvimento do trabalho, favorecendo um processo participativo e (re)criando uma nova forma de garantir direitos, que vai além da questão meramente jurídica.	Flávia Luciana Gomes Silva do Nascimento Mércia Maria Alves da Silva Silvana Maria de Oliveira. Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social – CENDHEC

<p>Escritórios de Saneamento Integrado: gestão com qualidade e controle social.</p>	<p>O Trabalho objetiva demonstrar os resultados obtidos pelos Escritórios de Saneamento Integrado, implantados pela Prefeitura do Recife, em parceria com o Governo do Estado, no que se refere ao controle da Operação e da Manutenção dos Sistemas implantados, das ações de educação sanitária e ambiental e controle social voltado a sustentabilidade das obras realizadas e a melhoria contínua dos processos de atendimento às necessidades dos usuários das áreas atendidas</p>	<p>ANA ELISABETH MACHADO LINS HERMELINDA ROCHA RAINEDES AGDA ALVES DE MELO LUIS CORDEIRO DE BARROS FILHO NOÊMIA RAMOS SILVA ERICSON MARIA VERA LÚCIA DIAS Departamento de Projeto de Urbanização da Secretaria de Saneamento do Recife</p>
<p>Ilhas de exclusividade ou territórios de exclusão? O shopping center no cenário urbano.</p>	<p>O shopping vem se apresentando como paradigmático não só para constatar, quanto para descortinarmos tais processos. Sua crescente publicização não tem sido acompanhada da possibilidade de apropriação igualitária do espaço por parte de todos que o frequentam, demonstrando que mantém a assepsia como parte de sua lógica imanente.</p>	<p>Rosemere Santos Maia FAPERJ</p>
<p>Interfaces: Política Habitacional, direito à moradia e atuação profissional</p>	<p>pretende-se apresentar um breve recorte que trate da questão habitacional brasileira, das posturas adotadas pelo Estado em tempos históricos, da face autoritária à necessidade de uma cultura de cidadania com base nos direitos sociais constituídos, perpassando movimentos sociais, suas</p>	<p>JUZELI CONCEIÇÃO CARRASCO DE OLIVEIRA PAGNOSSI Comitê Regional da ONG Moradia e Cidadania em São José do Rio Preto, SP Caixa Econômica Federal</p>

	formas de pressão na tentativa de equacionamento e as mudanças de paradigmas esboçando as novas configurações no cenário contemporâneo, bem como seus rebatimentos ao campo de trabalho do Serviço Social.	
INTERVENÇÃO SOCIAL NA ÁREA DE HABITAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NUM CONTEXTO DE NEGAÇÃO DA CIDADE	Este artigo tem como pressuposto analítico a tese segundo a qual o processo de construção e desenvolvimento das cidades brasileiras sempre ocorreu de modo refratário a circulação e a permanência dos segmentos pauperizados	Ana Izabel de Carvalho Pelegrino UFRJ
MUTIRÃO HABITACIONAL DE ARACRUZ-ES: Experiências de Gestão Compartilhada e Participação Popular.	exigindo portanto o repensar das políticas e programas habitacionais de interesse social capazes de suplantar as retrogradadas, autocráticas e antidemocráticas intervenções do poder público que ao longo dos anos tem servido apenas para expor a cidade enquanto território de expressão máxima da desigualdade, segregação, discriminação e exclusão social.	Aldo Rezende Universidade Anhembi Morumbi/ Vaz Projetos Michella Lombardi Santana Márcia Regina Morandi Prefeitura de Aracruz-ES
O ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSOLIDANDO O DIREITO À CIDADE	Este trabalho surge da elaboração e execução de projetos sociais do Programa de Infra Estrutura Urbana - Pro-Infra, desenvolvido pelo Departamento de Estradas de Rodagens do Município de Goiânia - DERMU.	Jane Eyre Gonçalves Vieira Eliana de Andrade Sarmiento Tavares Leandra V. Negretto -
O espaço social em questão: o Movimento de	Este trabalho tem a finalidade de apresentar o	Valdeir Claudinei de OLIVEIRA

<p>União dos Sem-Teto em Ribeirão Preto.</p>	<p>MUST (Movimento de União dos Sem-Teto) que tem sua origem na ocupação do Horto Municipal de Ribeirão Preto, assim como os fatores que levaram ao seu surgimento.</p>	<p>Raquel dos Santos SANT'ANA Regina Célia de Souza BERETTA</p>
<p>Mobilização e Participação Social: pressuposto para o exercício do controle social sobre os serviços de saneamento.</p>	<p>Este trabalho aborda a participação popular enquanto exercício primordial para a consecução dos objetivos do controle social sobre os serviços de saneamento e as especificidades do processo participativo quando da execução do Projeto Piloto de Saneamento Integrado (Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Pavimentação e Drenagem, Instalações e Melhorias Hidro Sanitárias Domiciliares, Melhorias Urbanísticas, Melhorias Habitacionais (remoção e relocação de habitações) e Educação Sanitária Ambiental), nos bairros de Mangueira e Mustardinha atendendo a um total de 30.764 habitantes</p>	<p>ANA ELISABETH MACHADO LINS RAINEDES AGDA ALVES DE MELO HERMELINDA ROCHA MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DE OLIVEIRA Articulação Intersetorial e Social da Secretaria de Saneamento/ Prefeitura do Recife (PE)</p>

XII CBAS – 2007 - FOZ DO IGUAÇU – PR

**TEMA: A questão social na América Latina:
ofensiva capitalista, resistência de classe e serviço social**

Título do artigo	Identificação/Eixo temático	Autores
A política habitacional no município de Diadema e a intervenção do assistente social (1994-2004)	O texto objetiva compreender a cidade como espaço de produção e reprodução das relações sociais e a intervenção do assistente social na política habitacional	Mauricleia Soares dos Santos PUC-SP
A conquista da cidade pelos jovens	Tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido com adolescentes pobres, residentes nos Bairros Dom Bosco e São Pedro, durante o processo de construção de mapeamento da rede de atendimento sócio assistencial à infância e juventude em Juiz de Fora.	Cristovão de Oliveira Braga, Gláucia Lopes de Oliveira, Sabrina Alves Ribeiro Barra UFJF
A experiência de desenvolvimento urbano em favelas de Belo Horizonte a partir do olhar do assistente social: o caso do orçamento participativo e dos Programas Viva e BH Cidadania	Tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada em BH, num esforço de demarcar os avanços, limites e as possibilidades.	Claudinéia Ferreira Jacinto Centro Universitário UNA
A experiência do trabalho social na regularização fundiária na prefeitura do município de Diadema	Tem como objetivo apresentar a experiência de regularização fundiária e de que forma o trabalho social está inserido neste processo	Gelma Lucia dos Santos, Joana Maria Duarte, Leonir V. Dos Santos, Soraia Della Bella, Zuleiça Maria da Silva PM Diadema

<p>A lógica da apropriação dos espaços públicos na cidade de Fortaleza pelo trabalhador de rua</p>	<p>O artigo analisa os processos de redefinição dos espaços públicos tendo como referencia a lógica de apropriação dos espaços públicos pelos trabalhadores de rua da cidade de Fortaleza</p>	<p>Aurineida Maria Cunha UECE</p>
<p>AA perspectiva de atuação do assistente social na defesa do acesso à moradia e sua relação com o direito à cidade</p>	<p>O artigo aponta a perspectiva de atuação do assistente social frente a essa demanda, sendo na esfera pública, na articulação com movimentos sociais e sociedade civil organizada e por último, no espaço da Comissão de Direito à cidade do CRESS-PR</p>	<p>Andrea Luiza Cavalinho, Kelly Maria Vasco, Tatiana de Souza, Valquiria Aparecida Sauer CRESS-PR</p>
<p>A política habitacional no município de Vitoria/ES: um olhar sobre a intervenção do Serviço Social</p>	<p>Trata-se de uma breve retomada da questão urbana e sua evolução nos marcos legais e as ações desenvolvidas com foco na questão habitacional e a atuação do Serviço Social</p>	<p>Flaviane Cristina de Oliveira Ferreira e Viviani Facini de Athayde</p>
<p>A questão urbana em uma cidade amazônica: a dinâmica organizativa dos moradores do Igarapé da Cachoeirinha – Manaus/AM</p>	<p>O trabalho retrata a pesquisa feita com moradores do igarapé e apresenta a dinâmica organizativa em busca de melhores condições de vida</p>	<p>Maria Bernadete Reis Maia, Maria P.S. Rodrigues Chaves, Francineide Bindá, Francenilda Oliveira UNINORTE</p>
<p>Causas da inadimplência junto aos mutuários do sistema habitacional: um estudo do serviço social</p>	<p>Pesquisa para entender os motivos que levam mutuários e seus familiares a se tornarem inadimplentes e como tem sido a negociação para não perderem o imóvel</p>	<p>Maria Angelica Gonçales, Irene de Fátima de Carvalho Fac. Integradas Maria Imaculada</p>

Ensaio para avaliar a política habitacional do município de Diadema	O trabalho tem como objetivo pontuar alguns elementos para construir uma avaliação da política habitacional do município de Diadema, a partir da experiência de assistentes sociais que trabalham diretamente na implementação dos projetos e programas habitacionais	Maria Silva, Marta Coelho, Mauricleia Soares dos Santos, Raquel Paiva, Maria Cristina de Oliveira
Exclusão sócio espacial no Brasil e a luta pelo direito à cidade	Artigo tem por objetivo introduzir aspectos da política urbana no Brasil e estabelecer uma conexão com os movimentos sociais que lutam pelo direito à moradia.	Nilene Maria Nalin
Experiência de regularização fundiária das comunidades Sonho Meu e Amanhecer no município de Fortaleza-CE	Artigo tem por objetivo apresentar a experiência de regularização fundiária, fundamentada em processo organizativo	Adinari Moreira de Souza, Erlenia Sobral do Vale, Liana Brito Destro Araújo, Carlos Henrique Erich
Habitação, trabalho social e serviço social	Análise do programa PAR, o trabalho técnico, e as ações que envolvem o programa	Maria da Conceição Gonçalves, Silvia Vasconcelos, Thainara Ribeiro UF Sergipe
Impacto da política econômica na configuração do território: enfoque na questão social do município de Queimados/RJ	Compreender a história e a formação do território no município de Queimados/RJ	Gabrielle Siqueira Bastos UERJ
Neoliberalismo e precarização habitacional no cotidiano dos mutuários do Projeto Mariz	Resultado da investigação realizada no conjunto habitacional.	Ana Rita Almeida UEPB

Novas configurações espaciais da pobreza: notas introdutórias para pensar as cidades brasileiras, a partir de uma delas: Blumenau/SC	O artigo busca analisar as novas configurações da pobreza no espaço urbano, decorrentes, sobretudo do processo de globalização	Jacqueline Samagaia
O desenvolvimento territorial como alternativa global	Desenvolvimento de comunidade como objeto de estudo	Rosilaine Guilherme Centro Universitário Franciscano/Pelotas-RS
O direito à cidade: pressupostos para a ação profissional	Análise do legado de exclusão e autoritarismo inscritos na vida social brasileira	Gracilene Pereira, Juliana Diniz, Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz
O poder do Estado na estrutura urbana capitalista	A discussão proposta sobre a cidade contemporânea está centrada no papel que o Estado assume no processo ampliado da produção capitalista.	Cleidiane dos Santos, Liza Barros, Maria Elvira Rocha de Sá UFPA
O trabalho social na habitação: a experiência do projeto “Taipa nunca mais” no município de Pedras de Fogo-PB	Discute o desenvolvimento do trabalho social junto ao projeto “Taipa nunca mais”	Josefa Oliveira, Leonardo do Monte Silva Pref. Mun. Pedras de Fogo-PB
Participação popular na reorganização do espaço urbano: plano diretor em revisão no Rio de Janeiro	Tem o objetivo de analisar o processo de revisão do Plano Diretor e a participação da sociedade civil organizada.	Juliana Lima UFRJ
Política Habitacional: um espaço para o trabalho social	Reflexão da política habitacional na cidade de Aracaju, a partir do trabalho social desenvolvido nos espaços de atuação do poder público municipal.	Maria da Conceição Vasconcelos
Reforma Urbana: propriedade urbana e	Discute a função social da propriedade privada	Maria Lucia Nunes de Almeida

movimentos sociais		PUC SP
Regularização Fundiária e intervenção em áreas de risco: principais focos da política habitacional urbana no município de Campinas	Trata da política, especificamente do projeto de regularização fundiária e intervenções em áreas de risco	Aline Viana, Danila Pacheco Cia de habitação Popular de Campinas
Regularização Fundiária: um processo de inclusão social? O caso do município de Colombo – RM Curitiba	Analisa como os municípios vem procurando atender a função social da propriedade, motivadas pelo Estatuto da Cidade.	Elisa Maria Schmidt Fundação Ação Social
Segregação sócio espacial na América Latina em tempos de globalização: notas sobre um platô informacional brasileiro	Reflexão teórica do processo histórico de segregação sócio espacial no contexto da América Latina	Perci Coelho de Souza UNB
Serviço Social na perspectiva do direito à cidade: demandas e desafios na contemporaneidade	Análise do Programa Moradia Cidadã, financiado pelo habitar Brasil/BID	Anelma Almeida, Maria da Conceição Ribeiro, Maria Miriam Lima Universidade Tiradentes
SMATS: um exercício prático de monitoramento e avaliação do trabalho social	Apresentação do projeto piloto de monitoramento e avaliação do trabalho social no Programa Bairro Legal, urbanização de favelas	Raquel Carvalho Paiva FIA/FEA-USP
Terra e Cidade: notas sobre regularização fundiária, função social da propriedade e construção de alternativas à questão urbana no Brasil	Esforço de problematização sobre a regularização fundiária em áreas urbanas, estratégia de planejamento territorial e política habitacional brasileira	Raimunda Nonata do Nascimento Santana UFMA
Trabalho social e habitação popular – pressupostos teórico	Aborda os resultados de pesquisa e consultoria sobre metodologia de	Raquel Raichelis, Rosangela Paz

metodológicos da intervenção social em programas de locação social	trabalho social no âmbito da política pública de habitação popular, especialmente relacionada à intervenção em programas de locação social para segmentos populacionais de baixa renda	IEE-PUC SP
A qualidade dos equipamentos públicos de saúde a partir do exame da segregação sócio espacial em Vitoria/ES	Analisa a distribuição dos equipamentos de saúde em três bairros de Vitoria/ES	Adriana Silva, Fátima Teixeira, Heloisa Fonseca, Tony Cordeiro Lima EMESCAM

XIII CBAS – 2010 - BRASÍLIA – DF

TEMA: Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético-político do serviço social

Título do artigo	Identificação/Eixo temático	Autores
POLÍTICA PÚBLICA URBANA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS JURÍDICOS E O SERVIÇO SOCIAL NA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG	O presente artigo pretende, através da contextualização histórica do processo de urbanização brasileira, analisar aspectos da dinâmica que envolve a questão urbana no Brasil no que tange a elementos urbanísticos, sociais e questões jurídicas	Natalia Batista Vasconcelos
SERVIÇO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA: atuação de Assistentes Sociais em projetos urbanísticos	O presente artigo analisa a temática da participação comunitária presente em projetos urbanísticos e investiga a percepção de Assistentes Sociais sobre o significado da participação dos usuários	Joana Valente Santana, Regiane Rosário das Mercês, Rita de Cássia Barbosa dos Santos Universidade Federal do Pará
DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL E DESAFIOS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL	Este artigo tem como objetivo analisar as configurações socioterritoriais e suas transformações na cidade de São Paulo, especificamente nas áreas urbanas denominadas vulneráveis, e como o (re)conhecimento dessa realidade tem se apresentado aos CRAS – Centros de Referência da Assistência Social - na perspectiva de efetivação	Dirce Harue Ueno Koga, Vanice Aparecida Alves Universidade Cruzeiro DO Sul

	do acesso à proteção social da população em vulnerabilidade social.	
ASFALTO VERSUS FAVELA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL NO CENÁRIO URBANO	Uma breve contextualização do processo de formação do espaço urbano, assim como uma apreensão das favelas como resultante de uma metamorfose que representa socialmente um espaço de exclusão, delimitado geograficamente, para exemplificar a tênue fronteira que separa a cidade reconhecida socialmente da cidade às avessas.	Ladyane Gago Ribeiro Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
APONTAMENTOS SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE SOCIABILIDADE CONSTRUÍDAS NAS FAVELAS CARIOCAS.	A pesquisa tem por objetivo compreender as complexas relações que produzem os espaços populares, assim como as representações e ações dos seus moradores e do poder público	Eblin Joseph Farage Universidade Federal Fluminense
A PRÁXIS SÓCIO-EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO NOVO JI-PARANÁ/RO	O texto destaca o processo socioeducativo do Serviço Social com Associações de Moradores do Bairro Novo Ji-Paraná/RO, contextualiza o modo de organização da sociedade formada por um conjunto de instituições, sejam elas formais ou informais e destaca o trabalho do Serviço Social no sentido de fortalecer a Associação contribuindo para que a	Dulce Teresinha Heineck, Joelma Dias Oliveira Saraiva, José Carlos Pereira dos Santos, Priscila da Silva Santos Gama, Douglas Policarpo, Mara Adriane Dahmer Hillesheim Centro Universitário Luterano de Ji-paraná

	mesma exerça sua função social.	
OS DISCURSOS DAS CIDADES SUSTENTÁVEIS	O presente trabalho está centrado na discussão acerca de concepções de cidades sustentáveis, levando em consideração o processo de internacionalização do capital e o processo de urbanização em cidades periféricas	Liza Glaucilene Castelo Branco Barros Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL	O trabalho ora apresentado se propõe a produção de conhecimentos no âmbito da temática urbana, de modo especial às questões que dizem respeito à problemática habitacional	Celso Severo da Silva, Dênis Antônio de Mendonça Bernardes Universidade Federal de Pernambuco
HABITAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL: Uma Questão de Cidadania.	Este relato trata de uma análise e contextualização sobre a atuação e importância do Serviço Social na habitação, bem como sua autonomia no processo decisório institucional.	Leila Origuella Castigioni, Maria de Fátima Costa Borges, Maria do Carmo Moreira Souza Faculdade Salesiana de Vitória
DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO: O CASO DE DUQUE DE CAXIAS	O trabalho aborda parte da pesquisa sobre desenvolvimento regional em Duque de Caxias (Rio de Janeiro), observando as institucionalidades criadas para gestão da aglomeração produtiva e da ação política dos sujeitos sociais em favor da negociação e ampliação dos direitos sociais dos moradores na	Rosangela Nair de Carvalho Barbosa Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Serviço Social

	cidade.	
QUESTÃO DA AÇÃO POLÍTICA NA REGIONALIZAÇÃO PRODUTIVA	O trabalho aborda o tema da regionalização produtiva inserindo-o no quadro de contradições inerentes à relação mundialização e espaços subnacionais. Apresenta alguns elementos de crítica ao chamado comunitarismo presente na retórica sobre o desenvolvimento local, visando instrumentalizar os sujeitos políticos na atuação sobre essa dimensão da dinâmica capitalista, confrontando as contradições dos caminhos tomados pelo desenvolvimento econômico nos territórios.	Rosângela Nair de Carvalho Barbosa Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Serviço Social
VIDA COTIDIANA NA ERA DOS MONOPÓLIOS: breve diálogo com o autor de <i>Trabalho e capital monopolista</i>	Pretende-se com este artigo estabelecer um breve diálogo com Harry Braverman (1987) acerca de sua compreensão das mudanças ocorridas na vida cotidiana a partir do predomínio da atividade humana no espaço industrial.	Mônica Hallak Martins da Costa Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
NÚCLEO DE TÉCNICOS SOCIAIS EM HABITAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA – UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO	Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência realizada na Baixada Santista, no Estado de São Paulo, região composta por nove municípios, a saber: Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão,	Ivanilda Josefa da Silva Prefeitura Estância Balneária de Praia Grande - Secretaria de Habitação e Meio Ambiente

	Guarujá, Bertioga, Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá, referida ao trabalho técnico social.	
INTERVENÇÕES SOCIAIS EM FAVELAS	O presente artigo busca analisar as intervenções sociais em favelas do Rio de Janeiro.	Perla Cristina da Costa Santos do Carmo Centro Universitário - Uniabeu
OCUPAÇÃO INFORMAL EM ÁREA IMPRÓPRIA PARA MORADIA: UMA SOLUÇÃO INDIGNA NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA	A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo, realizado na disciplina Estágio supervisionado III – 2006/2, do Curso de Serviço Social da Unisinos- SL/RS, tendo como tema a ocupação informal em área imprópria para moradia.	Gabriela da Silveira Oliveira
MEDO NA CIDADE: uma questão em debate	O presente trabalho traz o debate sobre o medo na cidade impõe a necessidade da ancoragem numa teoria capaz de explicar as contradições geradoras dos efeitos do processo de urbanização sob a lógica capitalista	Maria Elvira Rocha de Sá, Maria do Socorro Rocha Silva Universidade Federal do Pará
NO OLHO DA RUA: Perfil da População em Situação de Rua usuárias do Albergue São Francisco	A pesquisa visa apresentar o perfil da população em situação de rua, a partir de uma pesquisa realizada, no Albergue I São Francisco em 01/2007 localizado na Baixada do Glicério, região central de São Paulo, com os usuários respeitando o universo e realidade	Cleonice Dias DOS Santos Faculdades Metropolitanas Unidas
PROJETO	Aponta o quadro das	Joana Valente Santana,

<p>PARTICIPATIVO: inflexões na lógica das políticas urbanas</p>	<p>políticas urbanas na redemocratização brasileira com a participação da sociedade nos programas habitacionais.</p>	<p>Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão, Danielli de Araújo Felisbino, Giselle Viegas Dantas Rodrigues, Najara Mayla do Socorro Veiga Costa Universidade Federal do Pará</p>
<p>ASSESSORIA: UM NOVO INSTRUMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL JUNTO AO PAC – BARNABÉ</p>	<p>Tendo como tema a assessoria a comunidade, em uma nova intervenção, no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Barnabé.</p>	<p>Gabriela da Silveira Oliveira</p>
<p>DO APRISIONAMENTO AO “LUGAR” À INSERÇÃO NOS FLUXOS GLOBAIS: problematizando a temática da (i)mobilidade urbana num bairro “periférico” da Cidade do Rio de Janeiro.</p>	<p>A fragmentação da tessitura urbana é uma das marcas da Cidade do Rio de Janeiro, impactando de maneira particular e decisiva na mobilidade dos diferentes segmentos sociais.</p>	<p>Rosemere Santos Maia Universidade Federal do Rio de Janeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</p>
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: experiência do Laboratório de Geoprocessamento e Políticas Habitacionais</p>	<p>O projeto Laboratório de Geoprocessamento e Políticas Habitacionais foi executado de abril de 2008 a junho de 2009, com recursos do MCidades. Em sua primeira edição capacitou agentes públicos de 43 municípios paraenses;</p>	<p>Sandra Helena de Ribeiro Cruz, Welson de Sousa Cardoso, Elizabeth Simone Ramos de Lima, Maria Gorete da Gama e Silva, Rita de Cássia Barbosa dos Santos, Regiane Rosário das Mercês</p>

	<p>alunos de diversos cursos da UFPA, no uso do software livre GeoSNIC/TerraView. Este faz parte do Sistema Nacional de Informações das Cidades, disponibilizado por esse Ministério.</p>	<p>Universidade Federal do Pará, Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental</p>
<p>SERVIÇO SOCIAL, DESASTRES E SUAS INTERAÇÕES COM A QUESTÃO URBANA</p>	<p>Este trabalho consiste no relato da experiência do Serviço Social na Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), numa perspectiva multiprofissional, frente às consequências do desastre ocasionado pelas intensas chuvas de novembro de 2008 no Estado de Santa Catarina, que provocaram danos e prejuízos a parcela significativa da população catarinense</p>	<p>Maria Aparecida Napoleão Catarina Cristiane da Silva de Jesus, Kelly Cristina Vieira Maria Gabriela da Rocha PM Florianópolis</p>
<p>A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO USADO: O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA /SP.</p>	<p>Este trabalho baseia-se em uma pesquisa que pretendeu compreender, através da concepção de território usado de Milton Santos, a participação social como ação política dos sujeitos nos lugares de Hortolândia, cidade do interior de São Paulo</p>	<p>Anita Burth Kurka Associação Educacional e Assistencial Santa Lucia</p>
<p>Urbanização e Segregação Social: notas para o debate teórico</p>	<p>O presente ensaio configura uma aproximação explicativa sobre segregação social na cidade capitalista do século XXI, uma vez que as desigualdades se</p>	<p>Maria Elvira Rocha de Sá, Sandra Helena Ribeiro Cruz Universidade Federal do Pará</p>

	complexificam e os processos de fragmentação e segregação assumem uma dinâmica diferenciada.	
UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE POLÍTICA URBANA A PARTIR DA PRÁTICA EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIA	O trabalho de acompanhamento a programas e projetos na área de políticas urbanas e habitacionais no bairro Maré é desenvolvido a partir de uma perspectiva extensionista interdisciplinar entre alunos	Gabriela M. Lema Icasuriaga, André Luis Conrado Mendes, Eduardo Castelo Branco e Silva, Rodrigo Vieira Gomes, João Ricardo Alves Amorim, Esther de Jesus Santos Escola de Serviço Social, Faculdade Nacional de Direito, Escola de Serviço Social
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO ALECRIM, NATAL/RN: reflexo do processo de urbanização no capitalismo contemporâneo.	Este artigo apresenta a problemática da população em situação de rua no bairro do Alecrim, Natal-RN, decorrente dos processos de urbanização e reestruturação do capital; busca contextualizar a realidade do bairro, caracterizando-o como um espaço econômico significativo para a cidade, onde encontramos a população excluída dos processos produtivos e que fazem das ruas seu local de moradia.	Erika Maria Pinto Santos, Brenda Joceli da Silva Cruz Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
VOZES REIVINDICATÓRIAS: o discurso de lideranças dos movimentos sociais urbanos no Recife	Este artigo versa sobre o discurso das lideranças populares partícipes das lutas sociais por acesso à terra, à habitação, à infra-	Rosa Maria Cortês de Lima, Kássia Cristina Uchoa Soares Barbosa, Emanuela Pereira da Silva

	estrutura e as condições de habitabilidade, no Recife, no período de 1970 a 1980.	Universidade Federal de Pernambuco
--	---	------------------------------------

XIV CBAS – 2013 – ÁGUAS DE LINDÓIA– SP

TEMA: Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social.

Título	Identificação/Eixo temático	Autores
A NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA QUESTÃO URBANA DIANTE DOS VALORES AFIRMADOS NO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL	O presente trabalho busca trazer elementos introdutórios para a reflexão sobre o Serviço Social e a questão urbana. Refletimos a inclusão marginal como estratégia de organização e de manutenção do poder da classe burguesa no espaço urbano e a necessidade de articulação do Serviço Social com o debate da questão urbana diante dos valores apontados no projeto ético-político	Paulo Henrique Fidelis Cavalcante
PORTOS E SAFRAS à DERIVA: a prevalência do discurso econômico-logístico sobre o debate da questão urbana nas cidades portuárias brasileiras	Demarca a primazia atribuída à tese do estrangulamento dos portos e seus prejuízos à inserção do Brasil na economia mundializada. Delineia particularidades do universo urbano-portuário de São Luís (MA). Conclui que a valorização da dimensão de infraestrutura da atividade portuária se faz em detrimento do debate sobre as relações que estas mantem com a questão urbana das cidades que as acolhe.	Raimunda Nonata do Nascimento Santana
QUESTÃO URBANA E ACESSORIA AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: a experiência do Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular - NESSOP	Este trabalho objetiva a reflexão acerca da assessoria desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular, junto aos movimentos sociais que lutam pelo direito à cidade em Florianópolis. Aborda as concepções de Questão Urbana e direito à cidade, identifica e problematiza o significado da assessoria em serviço social junto aos movimentos sociais, no âmbito da extensão universitária.	Maria Teresa dos Santos, Sidiane dos Santos, Sabrina Suelen de Souza, Vera Herweg Westphal
A QUESTÃO URBANA NO BRASIL: algumas	Análise das expressões das desigualdades	Graciane Pereira

considerações sobre o direito a moradia na cidade de São Luís (MA)		sociais no acesso à habitação urbana	Santos
ALIENAÇÃO HABITAÇÃO	E	As condições de vida classe trabalhadora requerem debates sob a ótica das relações sociais de produção da nossa sociedade, compreendidas como resultados da relação desigual entre capital x trabalho.	Mônica Clavico Alves
POBREZA E HABITAÇÃO DE BAIXA RENDA EM RECIFE- ESTUDO DE CASO DE PARTICIPAÇÃO FEMININA		Este artigo tem o objetivo de demonstrar um estudo de participação feminina em Recife. Cidade de contrastes, sua ocupação de terras mostra uma disputa secular travada entre o homem e a natureza, onde a pobreza persiste através das favelas.	Ana Lúcia Alencar Burgos
A INTERSETORIALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL: experiência de estágio junto aos moradores do residencial Gilson de Barros em Várzea Grande – Mato Grosso.	E	Este artigo abordará a emblemática questão da intersectorialidade entre as políticas sociais, ressaltando a de Habitação e Assistência Social.	Ângela C. de Souza Matos, Leícy Lucas de Miranda Vitória
A INSERÇÃO DO PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO NA POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO E TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL		presente produção tem como tema a questão urbana, com foco no planejamento participativo, tratando da política de habitação, especialmente da metodologia da elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse social - PLHIS como importante instrumento para garantia do acesso a famílias de baixa renda à moradia digna, o direito à cidade, bem como do trabalho do Assistente Social nesse processo, como componente de equipe multidisciplinar.	Taiara Sales Moreira de Souza, Jane Eyre Gonçalves Vieira

<p>A POLÍTICA DE HABITAÇÃO E O DIREITO À CIDADE:</p> <p>UM ESTUDO A PARTIR DAS AÇÕES DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE GRAVATAÍ-RS.</p>	<p>Este artigo objetiva discutir a garantia do acesso à cidade, através da política de habitação desenvolvida pelo poder local.</p>	<p>André Luis da Silva</p>
<p>UM DESTAQUE PARA O TRABALHO SOCIAL EM PROGRAMAS DE HABITAÇÃO</p> <p>violência e violação de direitos</p>	<p>O presente artigo pretende discutir a necessidade de reconhecimento da violência nos territórios e famílias que protagonizam a inserção em Programas Habitacionais de Interesse Social como fundamental para a escolha de nortes metodológicos para o trabalho do Assistente Social.</p>	<p>Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira</p>
<p>O TRABALHO SOCIAL NO PROGRAMA PARCERIA SOCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO.</p>	<p>Esta apresentação trata sobre o trabalho social desenvolvido no Programa Parceria Social da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo, focando as pessoas como protagonistas de sua história.</p>	<p>Claudete Jacintha Hartmann</p>
<p>ASSESSORIA TECNICA SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: Movimentos Sociais por moradia, Programas de Habitação com Autogestão e mutirão.</p>	<p>O objetivo do trabalho é subsidiar a reflexão sobre como trabalhar a participação política, junto a assessoria técnica social em projetos de Habitação, autogestão e mutirão.</p>	<p>Cleonice Dias dos Santos</p>

Identificação dos artigos do ENPESS

QUESTÃO AGRÁRIA

NOME: IX ENPESS

LOCAL: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

ANO DO EVENTO: 30 de novembro a 03 de dezembro de 2004

TEMA: OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INS TITUIÇÃO
A PARTICULARIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO SÃO ROQUE NO MUNICÍPIO DE PARATY/RJ	O presente estudo problematiza as estratégias de trabalho e reprodução social dos agricultores familiares do assentamento rural São Roque na atualidade. O recurso teórico-metodológico marxista nos permitiu uma análise qualitativa crítica tanto das entrevistas realizadas com os agricultores familiares que se reproduzem através do trabalho na agricultura ou que combinam essa atividade com atividades não-agrícolas (fenômeno da pluriatividade), bem como das entrevistas realizadas com as instituições envolvidas na criação e desenvolvimento do assentamento em questão.	Suenya Santos da Cruz
ASSENTAMENTOS COOPERATIVADOS: UMA ESTRATÉGIA DE CIDADANIA	A pesquisa que será apresentada teve como objetivo estudar a relação entre as condições socioeconômicas e o sistema cooperativo dos assentados, bem como conhecer as dificuldades no dia-a-dia e perspectivas de crescimento no Assentamento 16 de Março, localizado no Município de Pontão - RS. O referido assentamento comporta um grupo de 14 famílias, sendo as mesmas que formam a Cooperativa de Produção Agropecuária Cascata Ltda. – COOPTAR. Elegemos este tema e grupo para estudo em vista de inúmeros preconceitos gravitarem em torno das lutas e conquistas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, há evidências de idéias distorcidas com relação às pessoas que residem no assentamento e sua produção, pois é muito comum ouvir expressões negativas ou depreciativas que se refere a esse movimento. A partir de visitas, observação intencional e aplicação de um formulário de pesquisa, desvelamos um pouco da realidade das pessoas	Sheila Kocourek, Maria Paula Santos Costa, Marivone Debona Mattei

	que lá residem e que felizmente já gozam de sua cidadania, com uma vida mais digna.	
EXPRESSÕES DO CAPITALISMO NO CAMPO (1980-1990): CAMPE SINATO E EXCLUSÃO SOCIAL	O ensaio aborda o significado social, político e econômico da categoria “campesinato” e apresenta referências da agricultura familiar no processo de desenvolvimento do capitalismo agrário e seus impactos na realidade social rural, especialmente, na vida camponesa e movimentos sociais rurais.	Ineiva Terezinha Kreutz
FAMÍLIAS RESIDENTES NO ENTORNO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO	Essa proposta é parte do projeto de pesquisa intitulado: Zoneamento Econômico-Ecológico das Populações do entorno de áreas protegidas da Mata Atlântica: Estudos de Caso em áreas de Mega Diversidade no Espírito Santo. Tal projeto busca compreender as relações que se estabelecem entre as famílias moradores e seu meio ambiente na Mata Atlântica com objetivo de contribuir para a preservação ecológica de áreas protegidas e a qualidade de vida dos grupos rurais que vivem próximo a áreas de relevante diversidade ecológica. A presente proposta tem como objetivo contribuir no resgate da realidade das famílias que residem no entorno das áreas de preservação ambiental do município de Santa Teresa, mais especificamente, os moradores próximos da Estação Biológica de Santa Lucia (EBSL) e da Reserva Biológica Augusto Ruschi (RBAR), analisando as condições de vida e de trabalho dessa população. O que se pretende com este estudo é compreender as condições de trabalho, a cultura e os modos de vida dessas famílias, uma vez que esses são aspectos fundamentais na determinação das estratégias de sobrevivência e que podem ter impactos diretos na preservação do ambiente e da ecologia da região. A compreensão desses aspectos possibilitará o desenvolvimento de programas de educação ambiental mais eficientes e outras políticas públicas visando proteger o ambiente natural e a qualidade de vida das populações rurais locais.	Maristela Dal Moro
MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO: Novos Sujeitos, Novas Manifestações.	O artigo procura resgatar o processo sócio-histórico do movimento social rural entre as décadas de 1980 e 1990, especialmente as novas formas de organização, manifestação, mediação, identidade e representação social da luta pelo acesso à terra articuladas através do	Ineiva Terezinha Kreutz

	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).	
PAPAI ME BOTOU NA ROÇA, NUNCA MAIS ESTUDEI!	Este artigo apresenta, parcialmente, reflexões acerca do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI - no tocante a temas como valor da bolsa concedida às famílias atendidas e seu significado; educação e trabalho - que assumem representações diferenciadas num contexto rural; e contradições que se evidenciam a partir de lacunas emergentes na execução do mesmo. Por fim, é abordada a participação dos profissionais, especialmente, de serviço social. Neste contexto, o pano de fundo das políticas oferecidas não visa à efetivação de direitos, porém, a oferta de rendas mínimas de inserção a famílias fragilizadas pela situação de pobreza em que se encontram. O trabalho comporta discussões a respeito deste programa de transferência de renda que se apresenta como uma política compensatória e ineficaz para a transformação da situação de pobreza em que se encontra a população alvo dos mesmos. São apresentados, neste texto, alguns dados que configuram as mais recentes expressões do programa, como, por exemplo, o impacto do programa sobre as famílias pauperizadas, público alvo do mesmo. Em suma, para os técnicos, o programa é ineficaz, embora configure-se, também, como uma “ajuda” muito valiosa a estas famílias, argumento com o qual concorda a maioria das famílias pois, para as mesmas, a “ajuda” é muito bem vinda.	Hellenuce Bernardino de Sena
Processos religiosos e articulação de forças no MST	Entre os determinantes históricos que fazem parte da composição do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra nos chamou a atenção os processos religiosos que tão de perto tem acompanhado a organização e crescimento do Movimento. Nos últimos anos presencia-se um grande crescimento dos evangélicos no seio dos movimentos sociais e populares. Como exemplo desta expansão, destaca-se a influência de tais correntes dentro do MST. Verifica-se um confronto que ultrapassa o discurso religioso e permeia as relações sociais cotidianas.	Shirlene Marques Martins Edelweiss Falcão de Oliveira
Questão Agrária e Emprego Doméstico: dois lados de uma mesma moeda	A partir da prática profissional junto a um grupo de empregadas domésticas no interior do Estado de São Paulo, surgiu o interesse para a atual pesquisa na Pós-Graduação, em nível de	Edméia Corrêa Netto Raquel dos Santos

	<p>Mestrado.</p> <p>O presente trabalho procura apontar alguns elementos para reflexão sobre a relação entre a questão agrária e a questão social, apresentando o emprego doméstico como uma de suas expressões.</p>	Sant'Ana
<p>SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL.</p>	<p>A questão agrária se constitui como problema de caráter estrutural que se configura pelo uso irracional de caráter concentrador da propriedade da terra nas mãos de uma população muito diminuta de grandes proprietários ao mesmo tempo em que é flagrante o contingente populacional desprovido de terra, trabalho e renda. Analisarmos as contradições que envolvem a Questão Agrária no Brasil significa reportarmo-nos à compreensão das configurações assumidas pela Questão Social no País. Esta articulação é necessária na medida em que compreendemos a Questão Agrária como Questão Social. É a configuração da Questão Agrária como Questão Social que particulariza a inserção do Serviço Social nos processos que envolvem a luta pela terra. Assim, considerando a força que se expressa na rearticulação dos movimentos de trabalhadores rurais pela Reforma Agrária, os assentamentos rurais têm se configurado um espaço potencialmente aberto à inúmeras possibilidades para o Serviço Social, sobretudo, no campo da assessoria a grupos de trabalhadores rurais em processo de organização para a conquistas e reivindicação de direitos. A posição secundária que ocupa o debate da Questão agrária no Serviço Social confronta com a dimensão que esta assume (como Questão Social) no nosso país e com as experiências profissionais existentes, seja através de ONG's e cooperativas de serviços, seja em projetos de extensão, estágio curricular, assessoria etc. É marcante também a pouca expressão no campo da pesquisa que aborde a inserção do Serviço Social no campo, produzindo conhecimento e ao mesmo tempo, alimentando as práticas concretas dos profissionais que se defrontam com as múltiplas expressões da Questão social no campo brasileiro. Assim, consideramos ser relevante para a profissão o debruçamento em torno do tema questão agrária tendo em vista a</p>	Eliana Andrade da Silva

	<p>análise da inserção dos profissionais de Serviço Social na área rural, apreendendo as demandas postas para a profissão nesta dinâmica e as respostas possíveis. Aliado a isto, tais reflexões possibilitam contribuir com acúmulo de pesquisa no âmbito da problemática agrária no sentido de fortalecer o debate em torno da materialização do projeto ético político profissional do Serviço Social na área rural.</p>	
<p>Sou cortador de cana! - o estatuto de uma profissão</p>	<p>Na dinâmica do viver estabelecida pelo trabalho nos canaviais, estão situadas narrativas constituintes das histórias que formatam a experiência dos cortadores de cana em Campos dos Goytacazes, município do Estado do Rio de Janeiro. Nesse contexto estão traçadas referências socioculturais expressas em relações de trabalho gestadas, pensadas e objetivadas em práticas sociais que agregam modos de vida específicos e distintos experimentados por homens que tecem suas histórias a partir do processo produtivo engendrado pela monocultura da cana-de-açúcar. Os valores culturais presentes em seu modo de vida carregam os sentidos da narrativa e da interpretação, revelados por discursos que redefinem seu aparecer social, demonstrando perspectivas de futuro em torno da realidade social historicamente vivida, mesmo diante de limites e pressões postos pelas novas regras que acirram a competitividade em torno da expansão do sistema econômico mundial.</p>	<p>Ivana Arquejada Faes</p>
<p>Trabalhadores rurais em luta pela terra: construindo o seu processo organizativo</p>	<p>A situação no campo expõe a expropriação, exploração e violência a que estão submetidos trabalhadores rurais. Diante da questão agrária e luta pela terra, este estudo analisa o processo organizativo de trabalhadores rurais, apreendendo a participação de entidades em tal processo.</p> <p>Realizou-se uma pesquisa de campo em Lagoa do Jiqui, Touros/RN, utilizando-se a observação, associada a entrevistas semiestruturadas e à pesquisa documental. Mesmo ampliando a visão de mundo, os trabalhadores não conseguem articular suas necessidades às reivindicações coletivas da sociedade.</p>	<p>Adriana Paula da Silva Eleutério</p>

NOME: X ENPESS

LOCAL: Universidade Federal de Pernambuco - Recife/Pernambuco

ANO DO EVENTO: 04 a 08 de dezembro de **2006**

TEMA DO EVENTO: CRISE CONTEMPORÂNEA, EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E

EMANCIPAÇÃO HUMANA: questões e desafios do Serviço Social no Brasil.

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
TÍTULO: SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: uma aproximação possível	Projeto de pesquisa que trata da proximidade entre a direção ético-política do Serviço Social e o projeto político de sociedade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).	Priscila de Souza Oliveira - Unesp/ Franca - SP.
SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA um estudo acerca do trabalho do Assistente Social em assentamentos rurais do Estado de São Paulo	A atuação do analista de desenvolvimento agrário – assistente social – no Itesp	Priscila Santos de Almeida - UNESP
A PARCERIA UFJF/ ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES – MST: A experiência e a produção de conhecimentos do curso de especialização em estudos latino americanos	Avaliação das parcerias entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com destaque para o Curso de Especialização em Estudos Latino Americanos.	Cristina Simões Bezerra e Mônica Aparecida Grossi Rodrigues - UFJF
A QUESTÃO AGRÁRIA NA UNIVERSIDADE: a experiência do Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA)	Experiência do Núcleo Agrário Terra e Raiz, grupo interdisciplinar, que desenvolve ações de extensão e pesquisa em acampamentos e assentamentos rurais da região de Ribeirão Preto, SP.	Raquel Santos Sant’Ana – UNESP Franca
TERRA E TRABALHO: A TRAJETÓRIA DE TRABALHADORES IDOSOS DO ACAMPAMENTO MÁRIO LAGO DE RIBEIRÃO PRETO,SP.	Dados sobre a trajetória de trabalhadores idosos que hoje fazem parte do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e que estão no acampamento Mário Lago de Ribeirão Preto, SP.	Raquel Santos Sant’Ana - UNESP Franca
A INSERÇÃO DAS MULHERES NA LUTA PELA TERRA: movimento de participação e/ou submissão?	Inserção das mulheres trabalhadoras rurais na luta pela terra desde o processo de ocupação, desapropriação e construção do Assentamento Novo Horizonte II, no município de Maxaranguape.	Ilena Felipe Barros - UFRN
MODOS DE VIVER CABOCLO as manifestações coletivas nos	Práticas coletivas de estudo junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na região sul do Estado do	Cristine Jaques Ribeiro - UCPEL/RS

assentamentos de reforma agrária da região sul do Estado do Rio Grande do Sul	Rio grande do Sul.	Nilson Binda - CREHNOR, Pelotas/RS Aline Cunha da Fonseca - CREHNOR, Pelotas/RS
A COOPERAÇÃO INFORMAL NAS ASSOCIAÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES DA AGROVILA DO MST, NO ASSENTAMENTO DE RESTINGA- SP	O foco de análise está na organização do trabalho coletivo informal em assentamentos.	Raquel Santos Sant’Ana - Unesp-Franca. Graziella Aparecida Garcia de Lima - Unesp-Franca.

NOME: XI ENPESS

LOCAL: Rio Poty Hotel - São Luiz/Maranhão

ANO DO EVENTO: 01 a 06 de dezembro de **2008**

TEMA DO EVENTO: TRABALHO, POLÍTICAS SOCIAIS E PROJETO ÉTICO

POLÍTICO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: resistências e desafios

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS JARDINS DAS MULHERES DA PRIMEIRA GERAÇÃO DE ASSENTAMENTOS DO MST	Esse trabalho é resultado de dez anos de pesquisas, estudos e reflexões e assessorias a assentamentos de Trabalhadores Rurais Sem-Terra, que foi transformado em temática de estudo tanto do meu Mestrado, quanto do Doutorado. Esse processo ocorreu da necessidade de sistematizar a experiência de práxis de assessoria que realizei com alguns assentamentos do Município da cidade de Goiás como integrante da equipe do Centro de Direitos Humanos do Instituto Brasil Central (IBRACE) e supervisora de Estágio do Departamento de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás (UCG).	Autor: Regina Sueli de Sousa Instituição: Universidade Católica DE Goiás
A QUESTÃO REGIONAL E A POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO BRASIL: CAMPO DE DISPUTA.	Apresento a gênese e transformação ao longo do tempo da temática 'questão regional' brasileira. Com este propósito, utilizo os aportes teóricos e metodológicos refletidos por Brandão (2003) e Oliveira (1993). Quando essa discussão se volta para a realidade dos assentamentos rurais, percebo que a questão da descentralização das experiências de assentamentos vem se apresentando como problemática para os órgãos oficiais gestores da reforma agrária.	Autor: Aurora Amelia Brito de Miranada Instituição: Universidade Federal do Maranhão
AS MULHERES NO ESPAÇO PÚBLICO DO ASSENTAMENTO NOVO HORIZONTE II	O artigo ora apresentado diz respeito a uma parte da dissertação de mestrado que tem como objeto de estudo a inserção das mulheres na luta pela terra e a sua participação no processo de desapropriação e construção do assentamento Novo Horizonte II, no município de Maxaranguape, estado do Rio Grande do Norte. No processo de construção do assentamento, as mulheres	Autor: Ilena Felipe Barros Instituição: Fatern

	trabalhadoras rurais participaram ativamente das decisões coletivas, porém as desigualdades de gênero e poder conferiram a essas mulheres um lugar subalterno nos espaços públicos da comunidade.	
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA AGRICULTURA NO BRASIL	O objetivo desse trabalho é explicitar a forma como se constitui o projeto de modernização da agricultura gestado a partir da década de 60 e que teve seu auge na década de 70, por entendê-lo como a base para a consolidação do modelo que se institui nas últimas décadas, principalmente a partir do segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso e nos dois mandatos do Governo Lula. Como afirma Delgado (2008), na medida em que o governo Lula vem apostando nesse modelo de crescimento é o mesmo que reinserir-se no velho padrão de “modernização conservadora” que os militares criaram e que o presidente Fernando Henrique Cardoso relançou no seu segundo governo e que Lula dá continuidade.	Autor: Maristela Dal Moro Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ASSENTAMENTOS DO MST EM GOIÁS	o objetivo deste artigo é analisar as relações de gênero presentes na primeira, segunda e terceira geração de mulheres de assentamentos. Baseia-se em dados da pesquisa O papel educativo das mulheres nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), do Núcleo de Pesquisa em Estudo e Pesquisa em Estados, Sociedade e Cidadania (Nupesc), do Departamento de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás (UCG). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vinte mulheres, representantes de assentados que lutaram pela conquista da terra e ocuparam a Fazenda Rio Vermelho, localizada no município da cidade de Goiás. Nessas terras constituíram-se os assentamentos Rancho Grande, Acaba Vida e São Felipe II. Retiro, e Retiro Velho localizam-se no município de Itapirapuã, também no estado de Goiás. Este artigo aborda a questão do gênero nos assentamentos Rancho Grande, instituído em 1986, e Retiro, Retiro e	Autor: Joana dos Santos Rosa Serra Orientador: Dr ^a . Regina Sueli de Sousa Instituição: Universidade Católica de Goiás

	Velho, em 1988	
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): na luta pela garantia de direitos para a consolidação de uma nova sociabilidade	Nosso objetivo foi analisar como a luta do MST pela garantia de direitos tem contribuído para constituição de uma sociabilidade emancipada. Utilizamos à pesquisa bibliográfica e documental. Concluímos que, ao propor uma nova organização do trabalho, o MST tem como mediação a reforma agrária. Por isso, que as políticas sociais públicas são relevantes na luta dos/as trabalhadores/as e o Estado, enquanto seu principal executor, pois continua sendo uma esfera de poder disputada pelas classes fundamentais.	Autor: Simone Maria de Souza Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
O PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA	O artigo trata da atuação profissional do serviço social na agroindústria canaveira no estado de São Paulo. Paralelo ao desenvolvimento está a fragilização das relações de trabalho e a não efetivação dos direitos trabalhistas já conquistados. A atuação profissional do Serviço Social implica superar os desafios de agir atendendo as necessidades dos trabalhadores e as exigências dos empregadores; implica refletir sobre um projeto ético político profissional comprometido com a construção de um mundo solidário e justo	Autores: Tais Pereira de Freitas, Regina Maria de Souza Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho
OS NOVOS PARADIGMAS: UMA PERSPECTIVA DE CONVIVÊNCIA PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO	O semiárido brasileiro constituiu-se historicamente como o espaço mais ruralizados do país, onde sua população finca suas raízes na terra e no que dela provém. Esse território apresenta os menores índices de desenvolvimento humano do país; a seca, os grandes latifúndios e a pouca iniciativa dos gestores públicos, torna ainda mais difícil à qualidade de vida dessa população. Esta pesquisa, objetiva desmistificar os paradigmas tradicionais que apostam nas políticas de solução hídrica como solução para o pauperismo desta região e faz uma abordagem centrada nos novos paradigmas, que visam uma política de convivência com o semiárido.	Autores: Acácia Barros Fernandes Dutra, Anuska Batista da Silva Instituição: Universidade Estadual da Paraíba
PRODUÇÃO E TRABALHO NA ECONOMIA DE MERCADO: AS NOVAS	Ao final dos anos 80, o Brasil realiza mudanças no padrão de desenvolvimento econômico, social e político, com impactos na vida social rural/urbana. Este	Autores: Maria das Graças Osório P. Lustosa, Daniel Bossan G. Xavier,

<p>TENDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL/URBANO NO BRASIL E: SUAS INTERFACES ÀS POLÍTICAS SOCIAIS E AO SERVIÇO SOCIAL</p>	<p>artigo avalia expressões dessa reestruturação no âmbito da produção e do trabalho. Pretende mostrar que essas mudanças decorrem das imposições da nova divisão nacional e internacional do trabalho, fruto da reestruturação do sistema capitalista, cujos impactos atingem sociedades avançadas e periféricas.</p>	<p>Heliane Gomes de Lacerda, Adriana Pereira de Assis Instituição: Universidade Federal Fluminense</p>
<p>SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS AGRÁRIOS – UMA PRÁTICA INOVADORA</p>	<p>Este trabalho é fruto das experiências desenvolvidas no projeto PRO-MST, uma parceria entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e a Escola de Serviço Social da UFRJ. O projeto é realizado em três áreas da região de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, e visa à formação do graduando em Serviço Social na direção do Projeto Ético-Político da profissão. As categorias que subsidiam a análise se orientam na perspectiva de Antônio Gramsci, destacando cultura, ideologia e hegemonia.</p>	<p>Autores: Morena Gomes Marques Soares, Bruna Silveira Pitombo, Carolina Alves de Oliveira, Janaina Bilate, Maristela Dal Moro Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>
<p>TÍTULO: TRABALHO, PRODUÇÃO E ASSISTENCIALISMO: NOVAS SOCIABILIDADES E DESAFIOS AO SERVIÇO SOCIAL</p>	<p>Este trabalho analisa a relação entre “crise da produção” e o incremento das políticas sociais assistencialistas de enfrentamento da pobreza rural/urbana no Brasil. Avalia algumas expressões dessas transformações, frutos da globalização financeira, cujas ofensivas do capitalismo imperialista aprofundam desmontes no mundo do trabalho e confundem a relação “produção/distribuição”. Considera-se que esse modelo calcado no latifúndio e na mercantilização da produção, intensifica a exploração da força de trabalho, reinventa novas fontes de atração aos capitais financeiros, nacionais, internacionais recriando sociabilidades e acenando às reconfigurações da questão social, das políticas sociais e do projeto ético-político do serviço social.</p>	<p>Autor: Maria das Graças Osório P. Lustosa Instituição: Universidade Federal Fluminense - Uff - Niterói - Rj</p>

NOME: XII ENPESS

LOCAL: Rio de Janeiro

ANO DO EVENTO: 2010

TEMA DO EVENTO: Crise do Capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
AGRICULTURA FAMILIAR: RECONHECIMENTO SOCIAL DA CATEGORIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	<p>O presente artigo objetivo apresentar a construção histórica da categoria agricultura familiar que passou por diferentes terminologias e conquistou um reconhecimento social atualmente. A agricultura familiar no Brasil, de um modo geral, sempre foi tratada nas análises históricas e socioeconômicas enquanto uma atividade considerada secundária porque tradicionalmente tem sido subordinada à agricultura de exportação e aos interesses do mercado mundial para o qual se produzia. Com o processo político de construção da categoria sócio profissional do agricultor familiar através dos movimentos do campo, agentes técnicos e estudos acadêmicos, houve a ressignificação da agricultura familiar, alterando a representação sobre si mesmo e ampliando a constituição de políticas públicas</p>	Marize Engelbrecht Rauber
DO IMPÉRIO VERDE AO IMPÉRIO CINZA: as transformações ocorridas no município do Cabo de Santo Agostinho – PE	<p>Este artigo pretende contribuir para uma análise crítica do processo de transformação no município do Cabo de Santo Agostinho, que até meados dos anos 1900 era considerado preponderantemente rural, caracterizava-se pelas grandes plantações de cana-de-açúcar, e nas primeiras décadas dos anos 2000 com a construção da barragem de Pirapama, do Estaleiro Atlântico Sul e da Refinaria Abreu e Lima passa a ser mencionado como um modelo de desenvolvimento e crescimento urbano-industrial. Denominamos este processo como uma transição do império verde ao império cinza dentro de um sistema de produção contraditório onde os aspectos de criação e destruição avançam juntos.</p>	Autores: Cicera Maria dos Santos Gomes
TRABALHADORES DA COLHEITA MANUAL DE CANA-DE AÇÚCAR E O DESENVOLVIMENTO DO LAZER CULTURAL	<p>Este artigo propõe desenvolver reflexões acerca da situação do trabalhador rural do corte manual de cana de açúcar e das relações instituídas na perspectiva do lazer e da cultura. Nesta pesquisa serão investigados o trabalho cotidiano e o lazer disponível aos trabalhadores dos</p>	Autores: Graziella Aparecida Garcia de Lima Chinali e Raquel Santos Sant'Ana

	<p>municípios de Franca, Batatais e Patrocínio Paulista, SP. Considera-se que tais atividades podem qualitativamente subsidiar as estratégias de sobrevivência material e cultural desta classe que se encontra particularmente vulnerabilizada no mundo do trabalho, refletindo, sobretudo, em sua representação/percepção de mundo, bem como em suas formas reivindicatórias e organizacionais.</p>	
<p>IDÉIAS DE MODERNIZAÇÃO E QUESTÃO AGRÁRIA NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO</p>	<p>Analisa-se a questão agrária e suas configurações na particularidade da formação sócio-histórica brasileira, apresentando-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica, alguns posicionamentos diferenciados sobre o processo de modernização presentes no pensamento social brasileiro de fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. Pensamento que resulta em proposições políticas diversas, desde a perspectiva que apresenta a necessidade de uma distribuição de terras como prioridade e outras que se centram na ampliação da produtividade e desenvolvimento da modernização agrícola como estratégias para sanar alguns dos principais problemas sociais e econômicos que afligiam o país</p>	<p>Autores: Sirlândia Schappo</p>
<p>ICULAR</p> <p>RÁRIA</p> <p>o</p>	<p>O presente trabalho é uma reflexão teórica sobre a Questão Agrária dentro do modelo capitalista de produção, que só foi possível esta reflexão através de estudos e observações feitas nos assentamentos rurais do Recôncavo Baiano no ano de 2009, cujo objetivo era fazer um levantamento das expectativas, experiências de vida da população que fazem parte do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) e realizar um trabalho socialmente útil na formação política das direções de ocupações, acampamentos e assentamentos e da juventude destas áreas.</p>	<p>Autores: Aline Alves de Menezes</p>
<p>O EFEITO DOMINÓ DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UMA APROXIMAÇÃO DOS</p>	<p>O texto explora aspectos gerais da conjuntura econômica, social e política que contribuíram para o surgimento e fortalecimento, a partir da década de</p>	<p>Autores: TURRADO VERÔNICA</p>

<p>CASOS PERUANO, BRASILEIRO E ARGENTINO.</p>	<p>1990, dos programas para a regularização fundiária de assentamentos informais urbanos no Peru, no Brasil e na Argentina. Estes programas, e os seus arranjos nacionais, nascem na confluência de diversos processos, dentre os quais no texto se destacam: o crescimento da informalidade urbana fundiária e habitacional, o esgotamento das políticas habitacionais tradicionais, a influência exercida pelos organismos financiadores, as demandas advindas da concorrência interurbana e a nova centralidade da questão fundiária nas grandes cidades</p>	
<p>TÍTULO: POLÍTICAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E ESTADO NEOLIBERAL: DESAFIOS NO COMBATE À POBREZA RURAL-URBANA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</p>	<p>Este trabalho analisa algumas tendências das políticas sociais do Estado neoliberal frente à crise estrutural do capital enfatizando as particularidades desses instrumentos de “transferência de renda” no enfrentamento da pobreza rural-urbana no Brasil. Considera-se a essencialidade dessas políticas no alívio à pobreza estrutural, destacam-se expressões de dominação política, reforço ao individualismo, ao moralismo, despolitização das relações sociais expressos no mundo do trabalho e à questão social, ao legitimarem consentimentos e solidariedade de classes. O paradoxo entre a defesa do Estado mínimo e ampliação da provisão de políticas de assistência social confirmam o protagonismo estatal nesse padrão de sociabilidade.</p>	<p>Autores: Maria das Graças O. P. Lustosa, Carolina da S. Frade, Natalia da S. Figueiredo, Thiago de Oliveira Machado, Bianca da C. Teixeira, Tania Maria C. Rangel, Elisa F.F. Ervilha, Raquel C. Vulnerabile, Gabriela L. Maia e Ariane Sinésio</p>
<p>A QUESTÃO AGRÁRIA E A PEQUENA PRODUÇÃO RURAL E O FEMININO: caracterização do trabalho e vida das mulheres na produção rural.</p>	<p>O presente trabalho visa uma análise acerca do trabalho e vida das pequenas produtoras rurais do município de Várzea Alegre, Ceará. A pesquisa busca compreender as relações de trabalho na pequena produção rural com enfoque no trabalho feminino. Para isto, a pesquisa foi realizada com doze trabalhadoras rurais. No decorrer, perceberemos que, apesar de exercer inúmeras atividades na produção e reprodução rural, o trabalho destas mulheres ainda é visto de forma naturalizada, invisibilizando-as.</p>	<p>Autores: Ivna de Oliveira Nunes</p>
<p>QUESTÃO AGRÁRIA E QUESTÃO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO: UM</p>	<p>Esse trabalho tem como objetivo analisar a questão agrária no Rio de Janeiro enquanto uma expressão da questão</p>	<p>Autores: Maristela Dal Moro, Maria Aparecida Graciliano, Priscilla</p>

<p>DEBATE NECESSÁRIO AO SERVIÇO SOCIAL</p>	<p>social. Consideramos que, mesmo com a insipiente presença desse setor na economia estadual e o esvaziamento populacional no campo, a questão agrária está bastante presente na realidade fluminense e, portanto, precisa ser enfrentada pelo Serviço Social. Para dar conta desse objetivo, primeiro faremos um breve resgate da questão agrária no Rio de Janeiro e seus determinantes atuais. Posteriormente, buscaremos explicitar as forças que historicamente se opuseram à histórica concentração da propriedade e da riqueza nesse estado expressas principalmente nos movimentos de luta pela terra e pela reforma agrária.</p>	<p>Machado</p>
<p>GÊNERO E TRABALHO NA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO FEMININO NO PROJETO DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA JOÃO BATISTA II, CASTANHAL-PA</p>	<p>Este estudo preliminar se propõe a analisar as temáticas de gênero e trabalho, consideradas a partir da dinâmica produtiva de um projeto de assentamento de reforma agrária, localizado na região amazônica. O levantamento bibliográfico realizado possibilitou destacar que poucas são as pesquisas realizadas sobre essa temática. Algumas análises iniciais permitem afirmar que o tratamento dado à temática é ainda reduzido e disperso no âmbito acadêmico. Apesar disso, estudos apresentam alguns avanços em relação às décadas anteriores. Pesquisas recentes ratificam a utilidade da categoria gênero para análise das relações desiguais presentes no mundo do trabalho, sobretudo quando estas se desenvolvem no ambiente agrário rural brasileiro.</p>	<p>Autores: ALESSANDRA AMÂNCIO BARRETO</p>
<p>Assentamentos de Reforma Agrária e as Perspectivas de Desenvolvimento Rural: um estudo de caso</p>	<p>A realidade dos assentamentos no país tem suscitado a formulação e implementação de políticas governamentais visando seu desenvolvimento sustentável. Esse estudo parte da hipótese que, apesar dos avanços em termos de orientação, nos programas governamentais impera uma lógica economicista acerca do desenvolvimento rural. No estudo as propostas de ação contidas no Plano de Desenvolvimento do Assentamento Cavaco, em Alagoas, buscaram-se apreender as perspectivas de desenvolvimento rural subjacentes às</p>	<p>Autores: Fabiana Pereira de Carvalho</p>

	<p>mesmas. Com as análises, verifica-se que as fronteiras entre a perspectiva de modernização da agricultura e a perspectiva de desenvolvimento rural sustentável são difusas e complexas nos programas citados.</p>	
<p>AS EXPRESSÕES DA SUBORDINAÇÃO DO CAMPO AO SISTEMA DO CAPITAL: reflexões a partir do caso brasileiro</p>	<p>Este trabalho problematiza as transformações societárias impetradas pelo capital no processo produtivo na fase atual do capitalismo, particularizadas na condição e nas relações sociais presentes no meio rural brasileiro, que têm se refletido no trabalhador. Neste sentido, trabalho e meio rural são categorias analíticas fundamentais. A análise do processo de modernização “conservadora” do campo não deve dissociar-se das estratégias econômicas e políticas da burguesia agrária em acordo com o Estado brasileiro. Com efeito, o campo não se apresenta como corpo isolado dos domínios de reprodução do capital, tampouco, o trabalhador rural está imune das conseqüências destrutivas desse momento histórico.</p>	<p>Autores: Eliana Costa Guerra, Franciclécia Sousa Barreto Silva, Nuara de Sousa Aguiar</p>
<p>QUESTÃO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: As particularidades da política de reforma agrária brasileira em tempos de crise do capital.</p>	<p>A (re)produção das relações sociais no capitalismo contemporâneo têm produzido incessantemente a “questão social”, particularizada enquanto “questão agrária”, marca fulcral da formação social do Brasil. No enfrentamento a tal questão, as classes têm buscado mecanismos de reprodução e defesa de seus projetos, antagônicos. A proposta deste trabalho é, portanto, analisar tais particularidades refletidas na atual política de reforma agrária como feixe de forças sociais que, sob hegemonia do capital, tem fortalecido os interesses do agronegócio, intensificando a mercantilização da terra. Contraditoriamente, os trabalhadores vêm acirrando lutas sociais, possibilitando vislumbrar transformações societárias frente aos desafios cada vez maiores em tempos de “crise estrutural” do capital.</p>	<p>Autores: Evelyne Medeiros Pereira</p>

NOME: XIII ENPESS

LOCAL: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

ANO DO EVENTO: 2012

TEMA DO EVENTO: Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão.

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A REVOLUÇÃO TECNOCIENTIFICA: O protagonismo dos sujeitos Ribeirinhos do Marajó	Elaboramos este artigo na disciplina O Serviço Social e a Questão Social na Amazônia Rural e Urbana, ministrada pela Prof ^a Msc. Gicele Brito Ferreira. Objetivamos elucidar a temática referente às diversas formas de desenvolvimento para a Amazônia no seu processo sócio-histórico, destacando os principais protagonistas (sociedade cabocla) e suas cadeias produtivas no ciclo econômico. Mostraremos formas estratégicas de desenvolvimento para a Amazônia, onde os conhecimentos empíricos dos moradores nativos são aproveitados para a construção de novos conhecimentos que respaldem as ações desenvolvimentistas. Vê-se a necessidade do desenvolvimento da agricultura familiar, pois os ribeirinhos do Marajó sobrevivem dos produtos naturais locais.	Autores: Bruno Rafael Nunes Machado, Ivandra Juliete Marques Vieira, Mary Rayanne da Trindade Baia, Marquele de Jesus Cardoso Marques, Rosa Palma da Silva Reis
A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE EM BREVES-MARAJÓ: um contexto histórico social	RESUMO: O presente trabalho foi elaborado com a proposição de fazer uma análise acerca da constituição do espaço rural e urbano Amazônico numa perspectiva histórica desse processo em termos de desenvolvimento econômico, político e social, bem como apresentar, sob a ótica de vários autores que discutem essa temática, um panorama contemporâneo da relação campo e cidade no arquipélago do Marajó e de forma mais específica, contextualizando a cidade de Breves nesse processo histórico.	Autores: Cristian Miranda das Neves, Francisco Moreira Pantoja, Maria da Paz Demes Gonçalves, Maxmiller Chaves dos Anjos
A AÇÃO DO ESTADO NA IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: um estudo do Jacaré-Curituba	O presente artigo é o resultado da pesquisa de mestrado. Trata-se de uma análise que, ao buscar compreender as condições de vida e as estratégias de sobrevivência dos trabalhadores rurais assentados, enfatizou a ação estatal no sentido de implantação do Assentamento e de garantia de condições de vida durante o processo de implantação da irrigação. A pesquisa mostrou que o	Autores: Tereza Cristina Santos Martins

	<p>processo inacabável de implantação da irrigação provocou o aprofundamento da pobreza das famílias que, por sua vez, passaram a avançar sobre a vegetação nativa como uma das poucas alternativas de sobrevivência no Assentamento Jacaré-Curitiba, situado no Semiárido Sergipano.</p>	
<p>QUESTÃO AGRÁRIA E “QUESTÃO SOCIAL”: fundamentos e relações recíprocas</p>	<p>O presente artigo tem por objetivo compreender as relações que perpassam a questão agrária e a “questão social” nos seus fundamentos, considerando o processo de acumulação capitalista e suas determinações históricas. Apontamos, com base em pesquisa bibliográfica, os fundamentos da questão agrária a partir do contexto da expropriação camponesa e da acumulação primitiva do capital, como determinante para o surgimento da “questão social”.</p>	<p>Autores: Josiane Soares Santos, Itamiris de Santana Batista</p>
<p>O ACESSO À PREVIDÊNCIA RURAL ENTRE IDOSOS QUILOMBOLAS</p>	<p>A proteção social não contributiva destinada aos idosos rurais tem incorporado novos segmentos sociais nos últimos anos. Os agricultores em regime de economia familiar e pescadores artesanais conquistaram o direito à aposentadoria como segurados especiais da previdência rural. Mas existem obstáculos a concretização deste direito. Esta pesquisa realizada em 2011 na comunidade quilombola da Lapinha (em Matias Cardoso-MG) buscou compreender os elementos sociais e políticos que proporcionam ou inviabilizam a aposentadoria rural naquele espaço. A comunidade obteve reconhecimento federal como Quilombola em 2005 e se constituiu como sujeito na luta pelo território e por direitos coletivos e sociais.</p>	<p>Autores: Amanda Lacerda Jorge</p>
<p>A CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA CIDADE DE VITÓRIA/ES</p>	<p>Pretendeu-se delinear a violência, delimitando-a aos homicídios consumados por regiões administrativas, da cidade de Vitória/ES. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a temática da cidade, do processo de segregação sócio espacial e da violência urbana e pesquisa documental sobre a divisão da cidade de Vitória em regiões administrativas. No que diz respeito aos dados de homicídios consumados no município, utilizou-se como fonte a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), da Polícia Civil, da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Espírito Santo.</p>	<p>Autores: Adriana Ilha da Silva, Francis Sodre</p>

	Concluindo que ao tratar da violência urbana (social e institucionalizada) na cidade, apresenta-se perceptível o processo de segregação sócio espacial.	
COMUNIDADES QUILOMBOLAS E SERVIÇO SOCIAL: uma articulação possível e necessária	A exclusão social, política, econômica e cultural dos pobres, incluindo os povos e as comunidades tradicionais, é inerente aos Estados e sociedades capitalistas. Na perspectiva de reparação, inclusão social e da conquista e garantia de direitos, o Estado brasileiro, pressionado pelas lutas sociais, implementou, a partir de 1988, um conjunto de leis, políticas, programas, projetos sociais e instituições voltadas para essas populações, além de adotar, em algumas intervenções sociais, mecanismos de prioridade de acesso, constituindo-se em estratégias de enfrentamento da questão social. Refletir sobre essas estratégias e a relação e articulação com o Serviço Social é intencionalidades do presente artigo.	Autores: Magaly Nunes DE Gois
QUESTÃO AGRÁRIA E ATUAÇÃO DO SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS DE TEÓFILO OTONI-MG NOS ANOS 2000	Este trabalho apresenta de forma breve o referencial teórico-metodológico fundamental e o percurso da pesquisa, que tem como objeto o modo de atuação contemporâneo do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Teófilo Otoni-MG. Consideramos a questão agrária nacional e sobretudo sua manifestação mais evidente, o latifúndio, enquanto bases fundamentais que propiciam o surgimento do sindicalismo no campo, o que nos força, nesta pesquisa, que também abordemos inicialmente o processo de formação sócio-histórica do país.	Autores: Alberth Alves Rodrigues
REFORMA AGRÁRIA: A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a relação dos temas Soberania Alimentar e Reforma Agrária enfocando o alimento como Direito Humano e discutindo-o no âmbito de uma economia que pretende garantir princípios de solidariedade em consonância com os objetivos da reforma agrária. Por fim, o trabalho se conclui destacando a importância do Serviço Social de aliar práticas junto as famílias, nesse caso, que pertencem ao MST, que lutam em seu cotidianos por inter.médio das práticas coletivas e cooperativas que resistem as imposições do sistema capitalista.	Autores: Cristine Jaques Ribeiro
A AGRICULTURA	Este artigo aborda com brevidade a	Autores: Wanda Griep

<p>ORGÂNICA COMO UM INSTRUMENTO PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA</p>	<p>implantação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, destacando elementos das quatro Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional, realizadas no Brasil, no período de 1994 a 2010. Tendo em conta que a Segurança Alimentar e Nutricional – SAN se relaciona com o interesse e a luta dos mais diversos segmentos da sociedade e passa a constituir-se como direito social a partir de 2010, o artigo aponta alternativas possíveis para a implementação da PNSAN, enfocando a agricultura orgânica e as feiras locais. Tais alternativas caracterizam-se como uma ferramenta importante para efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA, observando-se os quatro eixos fundantes preconizados no conceito da SAN, ou seja, fatores culturais, econômicos, sociais e ambientalmente sustentáveis.</p>	<p>Hirai</p>
<p>QUESTÃO AGRÁRIA NA ATUALIDADE: expressões na Amazônia legal maranhense</p>	<p>Analisa-se o processo de reconcentração fundiária e a violência no campo no Maranhão, como pilares da questão agrária atual. Fundamentam-se concepções sobre a questão agrária, sua relação com a expansão capitalista, com as propostas de “desenvolvimento” para a região da Amazônia legal. Como alicerce desta análise, realizamos uma pesquisa bibliográfica e análise documental. Na discussão sobre a reconcentração fundiária evidenciamos a projeção da empresa SUZANO para plantação de eucalipto. Abordamos o aumento da violência no campo, a partir dos dados da CPT. Identificamos que a SUZANO está envolvida em vários conflitos por terra no Maranhão, evidenciando as contradições do agronegócio.</p>	<p>Autores: Marizangela Ribeiro Taveira</p>
<p>SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA DOS CORTADORES DE CANA</p>	<p>Este trabalho é uma proposta feita em meu projeto de dissertação e busca conhecer como o processo de migração temporária cortadores dos cortadores de cana que saem do Vale do Jequitinhonha se apresenta no cotidiano profissional dos assistentes sociais que atuam na região. Tendo em vista que os migrantes temporários cortadores de cana é uma parcela de trabalhadores superexplorada e que esse processo é uma</p>	<p>Autores: Claudilene da Costa Ramalho</p>

	expressão da questão agrária, busca-se debater a questão agrária e o serviço social, sendo indispensável considerar o pouco debate que vem sendo feito pelos profissionais em torno desse tema que afeta o seu fazer profissional	
TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTO: o caso do Assentamento Centro do Designo	O artigo se propõe analisar aspectos da trajetória sócio histórica das famílias da propriedade Centro do Designo que saíram da condição de moradoras para a de assentadas, no contexto da política de assentamento. A mudança da propriedade em assentamento interferiu de forma significativa na vida das famílias, uma vez que novas regras de convivência, indicadas pela política, passaram fazer parte do cotidiano das famílias. Imprimir uma prática onde as pessoas pouca ou quase nada experimentavam de ações coletivas fez emergir muitos problemas, que afetaram o modo de viver no assentamento e a organização das famílias.	Autores: Conceição de Maria Sousa Batista Costa
JOSUÉ DE CASTRO E A AGRICULTURA DE SUSTENTAÇÃO NA FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL	Este trabalho analisa a questão agrária como elemento fundamental na compreensão das particularidades da formação sócio-histórica brasileira, em especial, destaca-se a importância das resistências ensejadas pelos trabalhadores. A partir das análises de Josué de Castro sobre a agricultura de sustentação, busca-se situá-la enquanto elemento dessas resistências históricas, bem como sua relevância para se pensar projetos de vida e de trabalho no campo que se estabelecem em direção oposta aos princípios que regem os “grandes” empreendimentos agropecuários capitalistas.	Autores: Sirlândia Schappo
AÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE BRASILEIRA: uma abordagem da organização da juventude do MST	O presente artigo pretende realizar uma breve discussão acerca do processo de organização da juventude na contemporaneidade, considerando a existência de diferentes formas de “fazer política” dessa geração, a partir de um breve resgate histórico da ação política da juventude no Brasil. Apresenta também uma abordagem sobre a realidade atual da juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) em Minas Gerais a fim de entender sua organização e ressaltar as principais ações do Movimento nos últimos tempos direcionados a essa	Letícia Barros Palma da Rosa, Michelle Neves Capuchinho

	geração, relacionando-as com as características gerais de organização da juventude na contemporaneidade.	
O ACESSO DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS À POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE GUARIBA/SP.	Este trabalho apresenta uma reflexão, a partir de dados parciais de pesquisa em andamento acerca do acesso das famílias de trabalhadores da agroindústria canavieira às políticas de seguridade social, enfocando a política de assistência social no município de Guariba/SP. Nesse sentido, pontua as questões que perpassam as condições de vida e trabalho neste setor da economia, a configuração da política de assistência social brasileira e sua efetivação nos municípios de pequeno porte, discutindo alguns dos dados referentes à relação entre os trabalhadores da agroindústria sucroalcooleira e essa política social no município em questão.	Raquel Santos Sant'ana, Leandro Carloni, Priscila de Souza Oliveira
EDUCAÇÃO E TRABALHO: análise sobre a identidade de trabalhadora das mulheres nas associações rurais.	A proposta de pesquisa a ser desenvolvida busca tecer uma análise sobre a educação na formação da identidade trabalhadora, das mulheres do campo, nas associações rurais do município de Várzea Alegre, Ceará. Nas áreas de pequena produção rural as atividades desempenhadas por mulheres são percebidas como naturais. A fim de tornar sua atividade laboral visível, mulheres se organizam nos espaços de associações rurais. Estes, além locais de organização, constituem momentos de aprendizagem, tanto política como técnica.	Ivna de Oliveira Nunes
QUESTÃO AGRÁRIA E JUVENTUDE: uma aproximação da realidade cearense a partir do projeto de extensão “juventude e cooperação agrícola”	O trabalho realiza uma análise preliminar das contradições da realidade agrária do sertão centro-sul cearense, com o foco na juventude do campo, a partir das ações de extensão desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Iguatu, por intermédio do projeto “Juventude e Cooperação agrícola”. Assim, a pesquisa, em andamento, reflete um esforço de desenvolver ações pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, priorizando, de início, a observação de campo em assentamentos e comunidades rurais da região; análise documental; revisão bibliográfica; e, posteriormente, aplicação de questionários junto aos jovens dessas áreas, principais	Evelyne Medeiros Pereira, Kamila Silva Pires, Sheila de Sousa Teodósio

	sujeitos envolvidos.	
A RESISTÊNCIA DO TRABALHADOR RURAL E O COOPERATIVISMO POPULAR: Indicação Sobre o Modelo Organizado pelo MST No Maranhão	Estudo sobre o cooperativismo enquanto instrumento histórico de resistência dos trabalhadores na luta contra a exploração capitalista considerando a experiência do MST na realidade brasileira, como uma importante referência. Identifica na experiência cooperativista deste movimento, impasses e polêmicas acerca desta proposta, inserida como uma das modalidades de cooperação agrícola organizada pelo MST desde 1986 a partir da constituição dos Laboratórios Organizacionais de Campo. O estudo aponta que apesar dos limites, no que tange a pouca efetividade econômica das cooperativas organizadas pelo movimento no Maranhão, esta experiência se apresentou como válida no processo de organização política dos trabalhadores.	Autores: Marlene Corrêa Torreão
OS LIMITES DA REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO	O presente artigo é parte do projeto de qualificação de doutorado em Serviço Social pela UFPE. O objetivo deste é analisar o desenvolvimento da reforma agrária de mercado que vem sendo desenvolvida pelo Estado Brasileiro desde a década de 1990.	Ilena Felipe Barros
A QUESTÃO AGRÁRIA NA AMAZÔNIA MARANHENSE: notas para o debate atual	O artigo aborda a questão agrária na Amazônia maranhense, a partir da implantação do agronegócio como estratégia de desenvolvimento para a região. Objetiva trazer notas para o debate sobre a importância do aprofundamento dos estudos sobre a questão agrária na atualidade, quando novas expressões produtivas se instalam no campo brasileiro. Através do exame dos processos econômicos em curso na região, como a implantação da empresa SUSANO Papel e Celulose, conclui por indicar que os processos em curso têm produzido uma reconcentração fundiária e, conseqüentemente, agravado a violência no campo no estado do Maranhão, agudizando as expressões da “questão social” na região.	Marizangela Ribeiro Taveira, Nádia Socorro Fialho Nascimento
O VIGOR NOSSO DE CADA DIA: A estética da mística do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no processo de formação da consciência	O presente artigo discute a relação entre a estética da Mística e processo de formação da consciência de classe de militantes do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra. Para tanto, problematiza-se a Mística enquanto valor construído a partir da	Maiara Batista

classista	formação da cultura Sem Terra e significado de forma diferenciada pelos militantes a partir das vivências objetivas e subjetivas dos mesmos.	
CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS MIGRANTES SAZONAIS NA AGROINDUSTRIA CANAVIEIRA FLUMINENSE	A pesquisa Estado, classes trabalhadoras e Serviço Social no Brasil (2003-2012). Condições de vida e trabalho dos migrantes sazonais da agroindústria canavieira fluminense volta-se para a realidade de vida e trabalho de um segmento dos trabalhadores brasileiros que condensam em suas trajetórias de vida e de trabalho as expressões perversas da “questão social” nesses tempos de mundialização do capital sob a égide das finanças: os assalariados temporários, migrantes sazonais do complexo agroindustrial fluminense produtor de agrocombustíveis, setor chave da economia brasileira contemporânea tanto para o mercado interno quanto para a inserção do país no circuito da economia mundial.	Ana Paula Procopio da Silva, Mariana Costa da Silva, Marilda Villela Yamamoto, Kelly Marcelino da Silva
QUESTÃO AGRÁRIA E UNIVERSIDADES PÚBLICAS: uma análise da parceria MST/ Escola Nacional Florestan Fernandes e UFJF/ Faculdade de Serviço Social	Este trabalho busca socializar resultados parciais da primeira fase pesquisa que analisou dez primeiros anos da parceria entre a Escola Nacional Florestan Fernandes/ MST e a Universidade Federal de Juiz de Fora, através da Faculdade de Serviço Social. Insere-se no processo de discussão acerca da questão agrária e da forma como os diferentes sujeitos sociais envolvidos em sua constituição vêm buscando politizá-la e afirmá-la como um dos elementos centrais para a construção de projetos societários diferenciados para a realidade brasileira. Buscamos reconstruir a proposta da parceria, analisar seus impactos na dinâmica pedagógica da Universidade e a incorporação deste debate no espaço acadêmico.	Wanessa Costa Barbosa, Lívia Silva de Oliveira, Natalia Gonçalves Magalhães, Carina Borba Garcia, Claudia Maria Maximo
OCUPANDO MENTES, CONQUISTANDO A TERRA: O significado político das ocupações promovidas pelo MST.	Entendendo a urgência de por a questão agrária na pauta política, em janeiro de 1984 realiza-se um Encontro Nacional que erguem as bases de um novo sujeito coletivo na luta pela Reforma Agrária: o MST. O Movimento surge em um período que se acirra a expropriação e exploração dos trabalhadores rurais. Dentre as estratégias desse novo Movimento podemos atribuir papel central às Ocupações. A partir dessa	Cinthia Fonseca Lopes

	<p>questão, este trabalho analisou o significado político atribuído às ocupações promovidas pelo MST através de entrevista semi-estruturada com dirigentes; diário de campo para registrar as observações em ocupações e análise dos documentos do Movimento.</p>	
<p>A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA MATA SUL DE PERNAMBUCO</p>	<p>Este artigo tem por objetivo discutir o processo de produção socioespacial da Mata Sul Pernambucana. Para tanto, foi realizado estudos bibliográficos, pesquisas de campos analisados dentro da perspectiva marxista, considerando como referencia os estudos de Henri Lefebvre. O movimento do capital, representado pelo latifúndio canavieiro, contraposto à luta dos trabalhadores do campo, forjou um espaço social diversificado, o qual necessita de políticas sociais que visibilizem tais particularidades e minimizem os impactos da dinâmica do capital na região.</p>	<p>Maria Magaly Colares de Moura Alencar</p>

NOME: XIV ENPESS

LOCAL: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

ANO DO EVENTO: 2014

TEMA DO EVENTO: Lutas Sociais e Produção do conhecimento: desafios para o Serviço Social no Contexto de Crise do Capital

ARTIGOS	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A funcionalidade do arcaico no rural moderno. Trabalhadores rurais no Baixo-Açu (RN/Brasil)	O artigo investiga as relações de trabalho precárias no meio rural Parte do pressuposto que mesmo tendo a agricultura moderna às bases técnicas adequadas à plena expansão do capital, ainda apresenta elevada exploração da força de trabalho, sobretudo pela extensão da jornada de trabalho e baixos salários.	Sabrina Angela França Silva Cruz
A questão agrária e o processo histórico de acumulação capitalista	Resultado de dissertação de mestrado, tem por objetivo problematizar numa perspectiva histórico crítica a relação existente entre a questão agrária e o processo histórico de acumulação capitalista.	Daniele Gomes de Lima
A questão agrária no Brasil e a migração temporária no agronegócio canavieiro	O objetivo do artigo é refletir as implicações do agravamento da questão agrária sobre os trabalhadores migrantes temporários cortadores de cana em um contexto marcado pela prevalência do modelo de desenvolvimento da agricultura: o agronegócio.	Claudilene da Costa Ramalho
Acesso à água: o significado das mudanças ocorridas no cotidiano das famílias.	O presente estudo objetiva desvelar o significado das mudanças ocorridas no cotidiano das famílias após o acesso a um projeto comunitário de abastecimento de água.	Ana Cristina Santos Macedo, magaly Nunes de Gois
Cotidiano de vida e trabalho de agricultores familiares de Sussui (Quixadá/CE)	A construção do conhecimento sobre desenvolvimento da agricultura no Brasil, com destaque para questão agrária e agricultura familiar, aponta que historicamente o meio rural é palco de desafios para a consolidação de	Liduína Farias Almeida da Costa, Virginia Conde de Mattos Pereira Portela

	condições de vida dignas.	
O Café e o trabalhador rural sazonal	O trabalho rural é o tema de reflexão apontado no estudo a fim de compreender: as condições de trabalho vivenciadas pelo trabalhador da colheita de café.	Jeovana Nunes Ribeiro
Os desafios da política pública de segurança alimentar nutricional brasileira na promoção do direito à alimentação adequada	O presente trabalho busca apresentar uma contextualização histórica acerca da segurança alimentar e os aspectos mais importantes da construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.	Ana Carolina G. De Souza, Cinthia Roberta P. Barbosa, Jéssica Rafaela M. Gomes e Wanda C. Hirai
Pobreza e trabalho na comunidade quilombola Ariquipá – MA: considerações sobre o trabalho por precisão	Análise da relação entre pobreza e trabalho acionada pelos moradores da comunidade quilombola Ariquipá./MA.	Josiane Cristina Cardoso da Silva, Maria do Socorro S. Araújo
Políticas públicas nos marcos do capital: o atendimento ao trabalhador rural no programa saúde do trabalhador e na política pública de assistência social na região de Franca/SP	Este artigo discute o papel das políticas sociais que compõem a Seguridade Social brasileira no atual contexto.	Raquel S. Santana, Edvania Ângela de Souza Lourenço, Onilda Alves do Carmo
Questão agrária e lutas sociais contra o agronegócio: a agroecologia e a formação política do MST	O trabalho pretende discutir as lutas sociais que emergem das reconfigurações das condições de produção e reprodução da classe trabalhadora na contemporaneidade da questão agrária, particularizando os desafios produtivos e políticos da adoção da matriz agroecológica no MST.	Cristina Simões Bezerra, Monica Aparecida Grossi Rodrigues
Ruralidades: economia agrária e campesinato no semiárido alagoano	Discute as ruralidades presentes no semiárido alagoano, enfatizando os fundamentos da economia agrária, desde a perspectiva crítica do serviço social brasileiro.	Miliz Garibotti Lusa
Serviço Social e Questão Agrária: a inserção de	Discute-se a relação do Serviço Social com a questão agrária através da	Laurinete Rodrigues da Silva

assistentes sociais na FETAEMA e no MST-MA	inserção de assistentes sociais na FETAEMA e no MST.	
--	--	--

IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS DOS ENPESS
Questão Ambiental

NOME: **IX ENPESS**

LOCAL: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

ANO DO EVENTO: 30 de novembro a 03 de dezembro de **2004**

A dimensão da educação ambiental na formação acadêmica: a proposta do curso Serviço Social da UNIOESTE, campus Toledo	Não consta.	Daniele Begalle (et all)
A importância da relação homem e natureza na construção da cidadania ambiental	Planejamento ambiental, cidadania, impacto ambiental	Eluá Carmen S. Haupt (et all)
Agenda 21 brasileira: estratégias para a sustentabilidade	Agenda 21, sustentabilidade, ações locais	Marli R.von Borstel Rossler
Desenvolvimento e meio ambiente	Meio ambiente, industrialização, sistema capitalista de produção	Maria Margareth B, Santos (et all)
Legislação ambiental: uma restrição efetiva à produção destrutiva	Produção destrutiva, estado, legislação ambiental	Ana Elisabete Mota (et all)
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: reflexão sobre educação ambiental no âmbito da gestão empresarial	Não consta	Marinez Gil Nogueira
Produção destrutiva e meio ambiente: as indústrias de reciclagem, o trabalho dos catadores de lixo e a ação do Estado	Não consta	Ana Elisabete Mota (et all)

NOME: X ENPESS

LOCAL: Universidade Federal de Pernambuco - Recife/Pernambuco

ANO DO EVENTO: 04 a 08 de dezembro de **2006**

TEMA DO EVENTO: CRISE CONTEMPORÂNEA, EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E

EMANCIPAÇÃO HUMANA: questões e desafios do Serviço Social no Brasil.

TÍTULO DO ARTIGO	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
Direitos Sociais e Turismo: impactos sócio-ambiental na comunidade da Praia de Gaibu, município do Cabo de Santo Agostinho - PE/Brasil	Meio ambiente; direitos sociais e turismo	Laurileide Barbosa da Silva - Economista doméstica, mestranda em Serviço Social pela UFPE
Serviço Social e meio ambiente: a intervenção das/dos assistentes sociais nas ações sócio-ambientais das empresas ambientalmente responsáveis em Recife.	Capitalismo Contemporâneo, questão ambiental, responsabilidade socioambiental, educação ambiental, Serviço Social	Paula Raquel Bezerra Rafael - Assistentes Social, mestranda em Serviço Social.
Os limites da sustentabilidade ambiental: território degradado da carcinicultura	Questão socioambiental, Desenvolvimento Sustentável e Carcinicultura	Andréa Lima da Silva - Assistente Social, mestre em Serviço Social pela UFPE. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE.
A percepção ambiental do catador de lixo sobre seu trabalho na reciclagem	Meio ambiente, percepção ambiental, reciclagem, capitalismo e catador de lixo.	Flávia Florêncio de Albuquerque - Estudante de Graduação em Serviço Social pela UFPE; Isabelle Heitor de Miranda - Estudante de Graduação em Serviço Social pela UFPE; Livia Clemente de Andrade - Estudante de Graduação em Serviço Social pela UFPE; Micheline Mariana de

		Lima Gorgonio - Estudante de Graduação em Serviço Social pela UFPE; Tailandia Cláudia Rodrigues da Silva - Estudante de Graduação em Serviço UFPE; Talyta Emanuelle Costa Botelho - Estudante de Graduação em Serviço Social pela UFPE
Capitalismo Contemporâneo e Crise Ambiental: formas de enfrentamento e reprodução do sistema	"Produção destrutiva", "destruição produtiva", resíduos sólidos, crise ambiental, produção capitalista e sua lógica destrutiva.	Maria das Graças e Silva - Assistente Social - Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da UFPE. Marcela Valença - Assistente Social e mestre em Serviço Social.
Os Tratado Internacionais sobre o meio ambiente e a posição do Brasil na criação de um "mercado de poluição".	Meio ambiente, desenvolvimento, sustentabilidade.	Amanda Silva Belo - Aluna de graduação da Escola de Serviço Social - UFRJ. Juliana Lecker Lima - Aluna de graduação da Escola de Serviço Social - UFRJ.
A coleta seletiva e o trabalho dos catadores de material reciclável na região central do município de São Paulo	Reciclagem, coleta seletiva, catadores de material reciclável, poder local.	Margarida Maria de Almeida Mota - Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário UniFMU. Hellen de Paula Ribeiro - Aluna de Serviço Social da UniFMU. Jordana Lauriano da Silva - Aluna de Serviço Social da UniFMU. Luciana Cremonesi Novais - Aluna de Serviço Social da UniFMU.
A intervenção do Serviço	Meio ambiente, Serviço	Ana Carla Barreto de

Social na temática ambiental	Social, Sustentabilidade ambiental	Oliveira - Professora substituta da Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Ciências ambientais pela Universidade de Taubaté - SP.
Meio Ambiente e Serviço Social	Busca analisar o tratamento dado pelos/as assistentes sociais ao meio ambiente, a partir de 1992, ano da ECO-92.	Raquel dos Santos - Estudante de Serviço Social da UFRJ.

NOME: XI ENPESS

LOCAL: Rio Poty Hotel - São Luiz/Maranhão

ANO DO EVENTO: 01 a 06 de dezembro de 2008

TEMA DO EVENTO: TRABALHO, POLÍTICAS SOCIAIS E PROJETO ÉTICO

POLÍTICO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: resistências e desafios

TÍTULO DO ARTIGO	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A desmitificação da masculinidade na pesca	Pesca, gênero e Trabalho	Valdenice José Raimundo - UFPE Vitória Régia Fernandes Gehlen - UFPE
A questão sócio-ambiental na contemporaneidade	Capitalismo, questão socioambiental, Serviço Social	Aliceane de Almeida Vieira - UERN
As diferentes concepções sobre o determinante ambiental na sociedade	Saúde ambiental, degradação ambiental, resistências	Soraya Gama de Ataíde
Assentamento Rural Nova Esperança em Olho D'água do Casado (AL): a pesca artesanal e a sustentabilidade da atividade da piscicultura em tanques-rede	Meio ambiente, pesca artesanal, trabalho	Adriana das Neves G. de Souza - UFPE Ana Carolina B. Peixoto-UFPE Vitória Régia Fernandes Gehlen - UFPE
Destruição e devastação do meio ambiente no capitalismo	Destruição, devastação, meio ambiente, limite absoluto do capital	Edlene Pimentel - UFAL
Estudo sócio-ambiental para regularização fundiária de assentamentos urbanos	Questões urbanas sócio-ambientais; empoderamento; regularização fundiária	Rosa Delma, Almeida-Maria Jacobina C. Bezerra - Claudio Santos de Miranda-Maria de Souza Rodrigues -
Meio Ambiente e educação ambiental: uma articulação possível entre Serviço Social e Ecologia Complexa	Meio ambiente, educação, Serviço Social, ecologia, complexidade	Camila Lélis - Eliana Dancini - Gabriela Teixeira -
O pensamento ambientalista romântico e as populações tradicionais: notas críticas para o debate	Questão sócio-ambiental, populações tradicionais e desenvolvimento	Andréa Lima da Silva
O Serviço Social e o direito ambiental: uma nova realidade	Meio ambiente, direito ambiental, Serviço Social	Tatiane Perira da Silva Geana Luzia Lacerda Dirleia Martins Ubaldo Silveira

Os problemas socioambientais enfrentados pelos pescadores de Ilha de Deus-PE	Problemas socioambientais, pesca, políticas públicas	Amanda Roberta da Silva Vitória Régia Gehlen Ana Carolina Maria Magaly
Políticas Públicas ambientais no Brasil: possibilidade e limites históricos	Políticas ambientais, auditoria ambiental, controle social	Claudenizia de Oliveira Patrícia Barreto Mirian Alves Ana Paula Emanuela Candido Simone Fernandes
Responsabilidade socioambiental empresarial no Cabo de Santo Agostinho	Produção do Espaço, responsabilidade socioambiental empresarial	Adriana das Neves Guedes
Terras de Custódio: um lugar e suas tramas	Território, diagnóstico participativo, bairro saudável	Denise Chrysóstomo de Moura Juncá
Vila de Pescadores: educação ambiental X áreas de produção de óleo e gás	Desigualdades sociais, grupo cultural minoritário, direitos e meio ambiente	Ana Paula Modesto Mara Rejane Alves Nunes

NOME: XII ENPESS

LOCAL: Rio de Janeiro

ANO DO EVENTO: 2010

TEMA DO EVENTO: Crise do Capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?

TÍTULO DO ARTIGO	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
Do império verde ao império cinza: as transformações ocorridas no município do Cabo de Santo Agostinho - PE	Plantations de cana-de-açúcar, uso da água, complexo industrial	Cicera Maria dos Santos Gomes
Políticas públicas ambientais na Amazônia?	Políticas públicas ambientais, região amazônica	Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães Olinda Rodrigues
Impactos ambientais e o gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares	Resíduos sólidos, meio ambiente, gerenciamento	Marilla de Oliveira Moura (Enfermeira)
Sustentabilidade e inclusão social: estudo sobre programas e/ou projetos implementados pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento sustentável, políticas públicas e Amazônia	Marinez Gil Nogueira Sylvania Queiroz e Silva Ana Rafaela Gonçalves Lemos
O programa bolsa floresta na reserva de desenvolvimento sustentável do Autumã no Amazonas	Conservação ambiental, populações tradicionais e participação social	Albados Prazeres de Andrade Heloisa Helena Correa da Silva
A trajetória histórica da dimensão socioeducativa do Serviço Social e a Inserção em um novo campo de atuação: o meio ambiente	Serviço Social, meio ambiente, educação ambiental	Izabel Moreira da Silva
A "questão ambiental" e o Serviço Social no Brasil: uma curta história, novos desafios profissionais	Capitalismo contemporâneo, questão ambiental, sustentabilidade, Serviço Social	Maria das Graças e Silva Paula Raquel Bezerra Rafael
A teoria marxista na análise da degradação ambiental	Marxismo, Sistema Capitalista, degradação ambiental	Emanoela Carolina Vogel Laura Santos Neitsch
Responsabilidade socioambiental no setor	Impactos ambientais, responsabilidade social,	Tauana Samara da Silva Santos

sucroalcooleiro de Alagoas um espaço de atuação do assistente social	assistente social	
Desenvolvimento e a questão ambiental: a vivência de estudantes do Serviço sOCIAL em comunidades impactadas por alguns empreendimentos do PAC no município de São...	Desenvolvimento, questão ambiental, serviço social	Iara Vanessa F. Santana Pedro Vicente de Assis Neto Rafaela Silveira de Aguiar
Conflitos socioambientais e relações de gênero e raça: uma experiência no quilombo onze negras	Quilombo, conflitos socioambientais, gênero	Vitória Gehlen Valdenice Raimundo Maria Magaly C. M. Alencar Carlos Wendell P. dos Santos Karla Augusta Silveira Emmanuele Ribeiro de Mendonça Jessica Jerlane de Jesus Silva Madia do Perpétuo S. Chaves
Pesquisa-ação e Serviço Social: um relato de experiência do grupo interação em comunidades ribeirinhas na Amazônia	Serviço social, comunidades ribeirinhas	Talita de Melo Lira Mayara Pereira da Silva Marklize dos Santos Siqueira Anne Caroline M. Crespo
A Forças das tradições: a religiosidade nas comunidades Amazônicas	Religiosidades, comunidades amazônicas	Hamida Assunção Pinheiro Roberta Ferreira C. de Andrade
Sustentabilidade na Amazônia; um olhar sobre o Programa Luz para Todos e sus impactos nas condições de vida da população local	Sustentabilidade, universalização da energia, população rural	Andréia Santos Cavalcante
Conselhos de Meio Ambiente: algumas considerações	Descentralização, participação, conselhos de meio ambiente	Eugênia Aparecida Cesconeto
Poluição do Ar atmosférico e doenças respiratórias	Deterioração do meio ambiente, poluição do ar atmosférico	Fabíola dos Santos Dornellas
Politização da Questão Ambiental no Movimentos dos Trabalhadores rurais sem terra do Brasil - MST	Questão ambiental, pensamento social,	Monica Aparecida Grossi
A prática do Assistente Social em projetos	Educação ambiental, Serviço Social	Valéria Costa A. de Oliviera

socioambientais: uma experiência de Extensão universitária junto aos moradores da travessa dos Palmares, Cruz das Almas - João		Alinne M. dos Santos Ellaila Andrius de M. Soares Flaviane Araujo
Programa Curricular de Extensão (PACE): Avaliação de Impactos sociais na temática Meio Ambiente	Avaliação de Impactos sociais, universitária, ambiente	Leonice Maquiné Nunes Gonçalves Márcia Irene P. Andrade
Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento com liberdade - faces imperativas da acumulação capitalista	Desenvolvimento com liberdade, ambiental	Andréa Lima da Silva
Questão Ambiental: análises sobre o lixo das alegorias produzido no festival folclórico de Parintins	Questão ambiental, lixo	Milena Fernandes Barroso Rívera Brandão da Silva Marcos Antonio Lima da Costa
Mineração em áreas urbanas: proposta metodológica para uma intervenção socioambiental	Conflitos socioambientais, aprendizagem social	Tania Maria R. G. Diniz Denise de La Corte Bacci
"Tô enfiado no lixo, é um bairro sujo": a situação de Maranguape I -Paulista/PE	Resíduos sólidos. saneamento básico	Hortência Leal da Silva Silvana Crisostomo da Silva
Práticas sócio-culturais de populações tradicionais na região Amazônica: estudo de caso da comunidade de Mucajá em Maués/AM	Populações Tradicionais, comunidades ribeirinhas	Débora C. B. Rodrigues

NOME: XIII ENPESS

LOCAL: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

ANO DO EVENTO: 2012

TEMA DO EVENTO: Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão.

TÍTULO DO ARTIGO	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
Notas sobre a trajetória das políticas públicas de saúde e sustentabilidade socioambiental em Manaus	Políticas públicas, saúde, sustentabilidade socioambiental	Gerciana Oliveira de Souza
Por uma atuação do Serviço Social em espaços ambientais de campo grande, Estado de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, MS)	Meio ambiente, Serviço Social, participação social	Enilda Maria Lemos - Assistente Social do Instituto municipal de planejamento e de Meio ambiente (planurb) - Mato Grosso do Sul Célia M. David - Assistente Social - UFMS
Questão ambiental nos encontros nacionais de pesquisadores em Serviço Social e Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais	Serviço Social, meio ambiente, ENPESS, CBAS	Barbara Louise Carnevale
O processo de produção e reprodução do capital e seus impactos no meio ambiente - um estudo de caso da Thyssenkrupp companhia siderúrgica do atlântico (tkcsa)	Capital e trabalho, imperialismo, conflitos ambientais e justiça ambiental	Fabiane Agapito Campos de Souza
Quilombolas e Ribeirinhos: cooperação e conflitos ambientais em áreas de várzea e floresta na Amazônia	Comunidades tradicionais, Unidades de conservação, órgãos ambientais, preservação ambiental	André Augusto Brandão Amanda Lacerda Jorge
As possibilidades de atuação do assistente social no âmbito das questões ambientais	Serviço Social, Questão ambiental, educação ambiental	Letícia Soares Nunes
Jardim Gramacho e os catadores de materiais recicláveis: território extraordinário do lixo	Jardim Gramacho, Catador, território	Valeria Pereira Bastos
Amazônia e o discurso do desenvolvimento	Desenvolvimento Sustentável, Meio	Marcus Wilke Silva Lima

sustentável	ambiente, capitalismo	
Globalização e propriedade intelectual: a proteção do conhecimento tradicional e desafios da sustentabilidade na Amazônia.		Marinez Gil Nogueira
Reflexão-ação-reflexão: educação ambiental na Escola Estadual Tiradentes em Manaus	Educação ambiental, escola, sustentabilidade	Roberta Ferreira Coelho de Andrade Etyanne Uhlmann de Lima
Questão ambiental, desastres e interdisciplinaridade	Questão ambiental, interdisciplinaridade, desastres, Serviço Social	Rosana de Carvalho Martinelli Freitas Letícia Soares Nunes
Educação ambiental para as cidades amazônicas: reflexões para o Serviço Social	Espaço urbano, Amazônia, Educação Ambiental, assistente social	Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães Olinda Rodrigues
Infância e meio ambiente no espaço urbano da Amazônia	Infância, meio ambiente, cidades, Amazônia	Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães
Programa bolsa floresta e a inserção dos moradores da reserva extrativista Catuá-Ipixuma - AM	Programa bolsa floresta, sustentabilidade, participação social, serviço social	Alba dos Prazeres de Andrade Heloisa Helena C. da Silva
Sustentabilidade socioambiental e populações ribeirinhas	Sustentabilidade, população ribeirinha, região Tupé, Amazonas	Maria Virgínia Rightti Fernandes Camilo Vânia Maria Caio Duarciides Ferreira Mariosa
Políticas públicas de saúde e sustentabilidade socioambiental: novos desafios para a construção de uma saúde ampliada	Políticas públicas, saúde e sustentabilidade socioambiental	Marinez Gil Nogueira Gerciana Oliveira de Souza Lia Auxiliadora S. do Rosário
O paradigma da sustentabilidade, a luz do capital, e a (in)sustentabilidade socioambiental no capital	Capitalismo, questão socioambiental, (in)sustentabilidade	Luciana do Nascimento Simião
Serviço Social e educação ambiental; reflexões sobre o processo de Assessoria no Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras	Educação Ambiental, marisqueiras, participação política, Serviço Social	Ticiane Pereira dos Santos Amanda Gabriella da Silva Carla Alessandra da Silva Nunes
A "questão ambiental" sob a ótica dos dirigentes sindicais de Aracaju	"questão ambiental", movimento sindical, capitalismo	Jailson Ramos Messias Ana Régia Santos Oliveira Nailsa Maria Souza Araújo
Depredação ambiental, danos na saúde dos	Trabalho, meio ambiente, saúde do trabalhador	Soraya Gama de Ataíde

trabalhadores provocados pela indústria de Mineração		
Questão social e a sustentabilidade no Amazonas: elementos para a cidadania socioambiental	Desenvolvimento Sustentável, questão socioambiental e Serviço Social	Silvânia Queiroz e Silva Andréia Santos Cavalcante
"Não é um trem muito bom, é um perigoso demais...": o uso de agrotóxicos na produção de alimentos para a PAA	Agrotóxicos, camponês, segurança alimentar, Serviço Social	Mauro João Porto Dalva Felipe de Oliveira
A questão socioambiental na organização sociopolítica e cultural das comunidades ribeirinhas na Amazônia	Questão ambiental, organização sociopolítica, práticas socioculturais	Itaciara Prestes da Silva Francileide Moreira L. Bindá
A carcinicultura no Rio Grande do Norte: uma análise dos impactos socioambientais nas condições de vida dos/as "trabalhadores/as do mar"	Território, Carcinicultura, meio ambiente, produção destrutiva	Andréa Lima da Silva
Serviço Social e meio ambiente; experiência de Educação ambiental com crianças atendidas pelo CRAS - Bom Jesus/RN	Assistente social, Serviço Social, educação ambiental	Andrea Souza Soares Ilena Felipe Barros Lanarastephane G. C. Andrade
Crise socioambiental no marco da produção destrutiva: o litoral nordestino em cena	Questão socioambiental, carcinicultura, populações tradicionais, produção destrutiva	Andrea Lima da Silva Silvana Mara M. dos Santos Tibério Lima Oliveira
Saúde ambiental e as condições de vida das pessoas trabalhadoras na Mata Sul de Pernambuco	Saúde ambiental, território, recursos naturais, política social	Ewene Rayane Silva Thâmara Cristhiane Morais e Silva Mariana de Oliveira Santos Vitória Régia Fernandes Gehlen
Educação ambiental e o fortalecimento da organização social: reflexões da intervenção de estágio no PEAC	Educação ambiental, organização social, estágio, Serviço Social	Jailson Ramos Messias Sheyla Zacarias da Cruz
A agricultura familiar como estratégia para o desenvolvimento sustentável	Agricultura familiar, sustentabilidade, emprego e renda	Edir Vilmar Henig
Sustentabilidade na concepção	Extrativistas, Resex Cajari, Sustentabilidade, questão ambiental	Maria do Socorro da Conceição Cardoso

"Área de risco" x "sentidos do lugar": a luta pela classificação do mundo no contexto dito 'desastre'	Desastre, "área de risco", desterritorialização, processos de vulnerabilização social, poder simbólico	Maria Auxiliadora Ramos Vargas
Saúde ambiental e Serviço Social: o caso da Charneca, Cabo de Santo Agostinho - Pernambuco	Capitalismo, Industrialização, questão Social, saúde ambiental	Carlos Wendell Pedrosa dos Santos
A insustentabilidade ambiental no arranjo produtivo local de confesções do agreste pernambucano: a dinâmica socioambiental de Toritama/PE	Arranjos Produtivos Locais, Capitalismo Periférico, sustentabilidade, gestão ambiental, toritama	Silvana Crisóstomo da Silva Maria das Graças e Silva
A política nacional de resíduos sólidos: reflexos nas cooperativas de reciclagem da cidade do natal	A política nacional de resíduos sólidos, cooperativas de materiais recicláveis	Carla Montefusco de Oliveira Luciana Oliveira de Carvalho Samia Akemi de O. Kimura Marciano Furukava
As contradições do desenvolvimento sustentável na agroindústria canavieira de Ceará Mirim/RN	Desenvolvimento sustentável, condições de Trabalho, agroindústria canavieira	Tibério Lima Oliveira

NOME: XIV ENPESS

LOCAL: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

ANO DO EVENTO: 2014

TEMA DO EVENTO: Lutas Sociais e Produção do conhecimento: desafios para o Serviço Social no Contexto de Crise do Capital

TÍTULO DO ARTIGO	ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
A contraface do neodesenvolvimentismo: as transformações socioambientais em SUAPE/PE	Questão ambiental, neodesenvolvimentismo e Complexo Industrial Portuário de Suape/Pe	Maria das Graças e Silva - Prof. Doutora do Departamento de Serviço Social da UFPE. Iris Pontes Soares - Graduanda em Serviço Social na UFPE. Rebeca Gomes de Oliveira Silva - Graduanda em Serviço Social na UFPE.
A formação profissional do assistente social e o debate da questão ambiental	Formação profissional, Serviço Social e Questão socioambiental	Letícia Soares Nunes - Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Amanda Gomes de Medeiros Silva - Assistente Social vinculada à Prefeitura Municipal de Florianópolis.
A dimensão interventiva e ambiental do Serviço Social nos espaços socio-ocupacionais situados na Bacia Hidrográfica do Educandos -Manaus/AM	Serviço Social, Ambiente, Território, Sócio-ocupacional, sócio-ambiental	Ana Beatriz de Souza Cyrino - Heloisa Helena Correa da Silva -
Gestão ambiental pública: notas sobre suas contradições e possibilidades	Questão Ambiental, gestão ambiental pública, hegemonia.	Silvana Crisostomo da Silva - graduada e mestranda em Serviço Social pela UFPE Eduardo Mara - Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Serviço Social pela UFPE -
Os instrumentos do assistente social no programa de educação ambiental com comunidades costeiras .	Questão ambiental, Serviço Social, instrumentos, técnicas.	Kamilla Santos da Silva - Assistente social Gyselle Freitas Santos - assistente social Luany de Souza - estudante de Serviço Social
Produção de conhecimento do Serviço Social sobre a questão ambiental:	Questão ambiental, Serviço Social, produção de conhecimento.	Silvana Crisostomo da Silva - graduada e mestranda em Serviço Social pela UFPE

considerações acerca das concepções ídeo-teóricas		
Questão ambiental, reforma agrária e agroecologia: desafios políticos ao MST	Questão ambiental, reforma agrária, agroecologia, MST	Mônica Grossi - Professora adjunto da faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Questão social e gestão dos territórios: abordagem ambiental a reprodução social no Amazonas e Paraíba	Questão social, questão ambiental, gestão dos territórios.	Emanuel Luiz Pereira da Silva - Doutorando em Serviço Social na UFPB Alba dos Prazeres de Andrade - Doutorando em Serviço Social - PUC/SP. Elisabeth Alcoforado Rondon - Doutoranda em Sociologia, Professora de Serviço Social da UPE.
Questão social X questão ambiental: expressões materializadas no trabalho dos catadores de materiais recicláveis	Questão ambiental, questão social, catador, trabalho.	Ana Karina da Silva Alves - Assistente social e mestranda em Serviço Social na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Frederico Jorge Ferreira da Costa - Doutor em educação pela Universidade Federal do Ceará e professor da Universidade Estadual do Ceará. Ruth Maria de Paula Gonçalves - Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará.
A questão ambiental e políticas ambientais no Brasil: elementos para o debate.	Racionalidade capitalista, questão socioambiental, política ambiental.	Talita de Melo Lira - Universidade Federal do Amazonas Klilton Barbosa da Costa - Universidade Federal do Amazonas
Serviço Social e mentalidade ambiental	Mentalidade ambiental, serviço social, educação ambiental.	Enilda Maria Lemos - Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Célia M. David - Professora Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista
A luta pela terra e o conflito socioambiental na implantação da Resex Terra Grande Pracuúbano Marajó- PA: Entre o açaí e a madeira	Marajó, Terra, Resex, Populações tradicionais	Gicele Brito Ferreira - José Alberto Silveira Araújo -
A questão ambiental e os desafios ao Serviço Social e ao Projeto ético-político profissional	Serviço Social, questão ambiental, projeto ético-político	Mariana Figueiredo de Castro Pereira -

A seca como fator político no Brasil: uma interface da questão ambiental	Seca, questão social, políticas públicas	Flávia Gonçalves da Silva - Juliana Isaias Miranda - Halana Rodrigues Freire Eloy - Tereza Nair de Paula Pacheco
Aplicação dos royalties em municípios sergipanos e o desafio do controle social	Royalties, Controle social	Jailson Ramos Vitorio Messias - Leandro Sacramento Santos - Yanne Angelim Acioly- David Campos Andrade -
As lutas sociais na Amazônia: terra e sustentabilidade ambiental	Propriedade Privada da terra, lutas sociais, ambientização, consciência de classes	Alba dos Prazeres de Andrade
Desenvolvimento e desigualdade na Amazônia contemporânea: "deciframos ou devoramos-te"	Desenvolvimento, commodities midenais, desigualdade social, Amazônia	Sandra Helena R. Cruz - Nádia do Socorro F. Nascimento- Maria Elvira R. de Sá - Welson de Souza Cardoso -
O direito à posse: a população invisível no loteamento Santa Cecília no município de Pelotas	Direito à posse, justiça ambiental, ocupação, direito à cidade	Cristine Jaques Ribeiro - Aline Cunha da Fonseca -
O fetiche do desenvolvimento sustentável: fundamentos para uma crítica	Crise, desenvolvimento sustentável, fetichismo, ideologia	Mariana Cavalcanti Braz Berger -
O lugar das políticas de meio ambiente, agricultura e pesca no orçamento público federal	Orçamento público, fundo público, financiamento, políticas públicas	Nailsa Maria Souza Araújo - Anny Robertta Santos Silveira - Jailson Ramos Vitorio Messias - Iris Karine dos Santos Silva -
O mito do crescimento econômico e a natureza como refém	Financeirização, crescimento econômico, proteção ambiental e o desenvolvimento social	Gisele Oliveira de Alcantara - Alexsandro Claudio do Nascimento -
O paradoxo do capitalismo verde: uma análise necessária	Capitalismo verde, desenvolvimento sustentável, (eco)socialismo	Luciana do Nascimento Simião -
O rompimento da Barragem Algodões: mobilização dos atingidos e a intervenção pública na questão socioambiental	Questão socioambiental, barragens, mobilização política	Léia Lima Soares - Masilene Rocha Viana -
O Serviço Social no enfrentamento dos problemas ambientais: desafios e possibilidades nesse novo espaço socio-ocupacional	Problemas ambientais, sistema capitalista, Serviço Social.	Tamires Barros de Almeida
Organização Produtiva na Ilha do Combu em Belém-Pará	Organização produtiva, ilha do Combu, Ribeirinhos	Flávia Ferreira Gomes - Sonia Socorro Miranda Batista -

Participação, mobilização e controle social na efetivação da política nacional de saneamento	Questão ambiental, Serviço Social, instrumentos, técnicas	Anildes Maria Jesus Cruz - Ana Rosa Santana -
Política Ambiental e comunidades ribeirinhas no estado do Amazonas	Políticas Públicas, Unidade de conservação, comunidade tradicional	Talita de Melo Lira
Políticas públicas para pequenos produtores rurais e pescadores artesanais no Brasil: problematizando sua lógica	Políticas públicas, pescadores artesanais, produtores rurais	Ana Regina S. Oliveira - Bruna Paixão Santana- Elaine Souza- Josiane Soares Santos
Problematizando o risco	Risco, processos de vulnerabilização, construção social	Adriana Soares Dutra
Questão socioambiental e Serviço Social: reflexões sobre a formação do assistente social para a atuação no campo socioambiental	Questão ambiental Serviço social, formação profissional	Patrício Azevedo Ribeiro - Itaciara Prestes da Silva Pontes -
DSS DO TUPÉ: população tradicional e espaço protegido	Políticas sociais, comunidades ribeirinhas, áreas protegidas, território	Mariosa Duarcides - Maria Virgínia - Edicanaldo Nelson -
Responsabilidade Socioambiental	Responsabilidade socioambiental, serviço social, problemas socioambientais, questão social	Gisele Oliveira de Alcantara
Tecnologia social e questão socioambiental na Amazonas: estudo em uma comunidade ribeirinha (município de Maué/AM)	Tecnologia social, questão socioambiental, comunidade ribeirinha	Jéssica da Silva Barreto -
Trabalho e organização sociopolítica das mulheres ribeirinhas no grande lago de manacapuru/AM	Trabalho, organização sociopolítica, mulheres ribeirinhas	Debora Cristina - Natalia Andrade - Thamirys Souza - Denise Silva dos Santos -

Identificação dos artigos do ENPESS

QUESTÃO URBANA

NOME: IX ENPESS

LOCAL: Porto Alegre/RS

ANO DO EVENTO: 2004

TEMA DO EVENTO: Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social

Título do artigo	Elementos de identificação/eixos Temáticos	Autores/Instituição
A arquitetura do medo, novas formas de segregação, controle e violência no contexto citadino: o caso dos shopping centers	Não consta	Rosemere Maia
A condição informal: vulnerabilidades e potencialidades na atividade ambulante em João Pessoa	Atividade ambulante, vulnerabilidade, redes sociais, espaço urbano	Marinalva S. Conserva UFPB
A qualidade de vida no Ladeira sob a perspectiva da relação entre meio ambiente e habitação	Meio ambiente, habitação, qualidade de vida	Cassia Virginia P. Soares (et all) UFJF
Cidade, questão social e apropriação dos espaços públicos pela população de rua no Brasil	Serviço Social, política social, estado, sociedade	Aurineide M. Cunha UEC
Construção habitacional popular	Não consta	Carolija da Silva e Regina Panceri UNISUL
Eu não tenho onde morar, é por isso que eu moro na rua: estudo sobre a população feminina em situação de rua na cidade do RJ	Não consta	Marilea Venancio Porfirio
Identificação do(s) motivo(s) da inadimplência das famílias beneficiadas com o Programa de Terrenos no município de Restinga Seca - RS	Não consta	Janice Merig e Vivian Rockenbach
Inovações Tecnológicas, revolução informacional e processos de metamorfoses nos serviços da Light - Rio	Não consta	Maria Helena Rauta Ramos (et all)
Mercado informal e desenvolvimento local: notas sobre ambiências urbanas e vendedores ambulantes em Belém/PA	Não consta	Maria Elvira Rocha de Sá (et all) UFPA
Notas sobre a metodologia de investigação urbana na era da revolução informacional	Novas tecnologias de informação, revolução informacional	Maria Helena Rauta Ramos (et all)
O redimensionamento dos velhos	Serviços urbanos, política	Gabriela Lema

serviços urbanos: transporte e comunicação em tempos de reforma	urbana, transporte, comunicação	Icasuriaga e Maria Cecília Espasandum UFRJ
O Serviço Social no PSH – Programa de subsídios à habitação de interesse social	Trabalho social, política habitacional	Adalberto Soares de A.Amorin Neto e Denise Camara de Carvalho UFRN
Qualidade de vida na periferia urbana de Londrina	Qualidade de vida, periferia, poder público	M.C.Colito (et all) UEL
Reestruturação produtiva e gestão das cidades brasileiras	Reestruturação produtiva, cidade, democracia	Nívea C.P.Silva UFPE
Revitalização urbana e Serviço Social	Revitalização urbana, habitação de interesse social, serviço social	Mirela Amorim
Revolução Informacional, condições gerais de produção capitalista e contradições urbanas	Novas tecnologias, condições gerais da produção capitalista	Maria Helena Rauta Ramos

NOME: X ENPESS

LOCAL: RECIFE/PE

ANO DO EVENTO: 2006

TEMA DO EVENTO: Crise contemporânea, emancipação política, emancipação humana: questões e desafios do Serviço Social no Brasil

Título do artigo	Elementos de identificação/Eixos Temáticos	Autores/Instituição
A coleta seletiva e o trabalho dos catadores de material reciclável na região central do município de SP	Reciclagem, coleta seletiva, catadores de material reciclável, poder local	Margarida Maria de Almeida Mota (et all) FMU
A questão da moradia e seu enfrentamento num contexto de descentralização das políticas públicas em Teresina-PI	Governo municipal, política urbana, moradia	Antonia Jesuita de Lima e Edmundo X. Rodrigues Neto UFPI
As condições de vida e trabalho dos catadores de lixo do Bairro de Pedregal em Campina Grande-PB	Desemprego, informalidade, exclusão, lixo	Josemery Amaro de Melo e Jordeana Davi Pereira UFPB
BID e Política urbana no município de Belém: confrontos e compatibilidades em relação a modelo de gestão de cidades	Política urbana, gestão de cidades, participação social	Joana Valente Santana UFPA
Contradições urbanas e Ministério das Cidades: notas sobre cidade e questão urbana no governo de Luiz Inácio Lula da Silva	Questão urbana, governo Lula, Min. Cidades	Raimunda Nonata do Nascimento Santana UFMA
Crise no transporte de passageiros e segregação socioespacial na cidade do RJ	Transporte público, segregação	Grabriela M. Iema Icasuriaga UFRJ
Cultura e patrimônio ante a globalização e à mercadização das cidades	Cidade, cultura, identidade	Rosemere Maia UFRJ
Inclusão perversa nas periferias urbanas	Inclusão social, periferias	Safira Bezerra Ammann UFRN
O RJ como “cidade mercadoria” e a produção de um “tempo vazio” de direito	Direito à cidade, esfera pública, planejamento estratégico	Isabel C. C. Cardoso UERJ
Percepções da violência urbana: da experiência do imaginário dos moradores da cidade do RJ	Violência urbana, cidade, moradores	Amanda Vermelho Guimarães Silva (et all) UFRJ
O cotidiano do catador de material reciclável do município de Bauru-SP	Inclusão social, meio ambiente, trabalho	Egli Muniz (et all) ITE Bauru
Planejamento urbano com inclusão social	Crescimento urbano, planejamento urbano,	Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz FMU

	política urbana	
PREZEIS: instrumento de luta e resistência do desenvolvimento da população	Movimento popular, participação popular	Juliane Tenório de Albuquerque UFPE
Relações entre o Estado e “Grupos de Interesses”: um refletir sobre o espaço urbano Teresina-PI	Espaço urbano, Estado	Paulo H. C. Bueno UFPI
Violências e espaços de resiliências em Vitória-ES	Violência urbana, cidade	Alacir Ramos Silva (et all)
Violência estrutural, Serviço Social e intervenção profissional	Violência, Serviço Social, intervenção profissional	José Fernando S. Silva UNESP
Gestão urbana e gasto público municipal em Teresina-PI	Segregação, ação pública	Antonia Jesuita de Lima UFPI
Inadimplência habitacional: uma experiência vivenciada pelos mutuários do Conj. Mangabeira VII	Não consta	Ana Rita de C. Almeida UFPB
Novas formas de gestão urbana: um estudo sobre o projeto Orla-RJ	Não consta	Maria de Fátima C.M.Gomes UFRJ
Meu endereço era... a resistência entre a identidade e o desejo de mudança	Beneficiário, moradia, identidade, resistência	Clodine M. A. Melo UFPB

NOME: XI ENPESS

LOCAL: SÃO LUIS/MA

ANO DO EVENTO: 2008

TEMA DO EVENTO: Trabalho, Políticas Sociais, Projeto Ético Político Profissional, Serviço Social: resistência e desafios

Título do artigo	Elementos de identificação/Eixos Temáticos	Autores/Instituição
Gestão Local e política de urbanização de favelas	Cidade, espaço urbano, políticas urbanas, governos locais	Antonia Jesuíta de Lima UFPI
Ocupação informal Programa de Habitação de Interesse Social: uma avaliação sob a ótica das famílias beneficiárias	HIS, política urbana, políticas sociais	Angela Rovela Cremonne (et all)
Política de habitação em questão: a percepção dos beneficiários do programa pró-moradia em Campina Grande-PB	Pró-moradia, beneficiários, déficit habitacional	Francesca Maria Nonato Abrantes UEPB
Ocupação informal em área imprópria para moradia: uma solução indigna na perspectiva da cidadania	Ocupação irregular, política habitacional, direito à moradia	Grabriela da Silveira Oliveira
A questão habitacional e a situação dos moradores de rua no centro da cidade de Fortaleza	Habitação, política pública, morador de rua	Vanessa Saraiva Nogueira UEC
Cidade, cidadania e segregação urbana	Cidade, cidadania, segregação urbana	Rafaela de Souza Ribeiro
Exclusão social na cidade de Mossoró-RN	Exclusão social, urbanização, gestão	Carla Yara S. F. Castro UFRN
Expansão urbana e condições de moradia na Amazônia: o caso da cidade de Belém/PA	Expansão urbana, déficit habitacional, Amazônia	Maria Elvira R. de Sá (et all) UFPA
A moral da violência: cultura e processos de subjetividade a partir de um diálogo com a cinematografia	Violência urbana, cultura, sociedade capitalista	Adriana Ilha da Silva (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória/ES)
A violência urbana enquanto uma manifestação da questão social	Questão social, violência urbana, Serviço Social	Edalea M. Ribeiro e Michelle de Leon UFSC
Metamorfoses na luta por habitação	Lutas por habitação, trabalho, população sobrance	Sonia L. R. de Lima UFF
Movimentos populares urbanos e o direito à cidade me Belém	Movimentos sociais, direito à cidade, habitação	Solange M. G. da Costa e Luciana P. O

		Tavares UFPA
Novas formas de regulação urbana e habitação: questão de política ou de polícia?	Política urbana, regulação urbana repressiva	Maria de Fátima C. M. Gomes UFRJ
O programa favela bairro: entre a mercantilização da cidade e a redução das desigualdades sócio espaciais	Plano diretor, plano estratégico, programa favela bairro	Bruno Alves de França UFRJ
O projeto cimento social: repercussões no cotidiano do Morro da Providência	Relações de poder, projeto cimento social	Caroline D.G. Padilha UFRJ
Olhares do Serviço Social sobre violência e criminalidade no Brasil Contemporâneo	Criminalidade, violência urbana, Serviço Social	Myrian R. Mitjavila (et all) UFSC
Os desafios da comunidade Reciclo: entre a sobrevivência e a educação	Emancipação, reciclagem	Cilene S. B. Lins Univ. Católica Brasília
Os herdeiros da diáspora: contradições na conquista da cidadania	Refúgio, exclusão, direitos humanos	M. Leila Sales UERJ
Participação social e direito à cidade: novas formas e antigos conteúdos dos processos de exclusão/inclusão no RJ	Favela, participação social	Lenise Lima Fernandes UFRJ
Políticas urbanas e habitação	Ensino, interdisciplinaridade, política urbana, habitação	Gabriela Lema Icasuriaga UFRJ
Representações sociais de policiais militares sobre a sua prática de policiamento na zona urbana de Teresina-PI	Policiamento, trabalho policial, segurança pública	Sonia M. F. Lima e Antonia Jesuita de Lima UFPI

NOME: **XII ENPESS**

LOCAL: RIO DE JANEIRO/RJ

ANO DO EVENTO: **2010**

TEMA DO EVENTO: Crise do capital e produção de conhecimento na realidade brasileira:

pesquisa para quê, para quem e como?

Título do artigo	Elementos de identificação/Eixos Temáticos	Autores/Instituição
O espaço urbano capitalista	Cidade capitalista, desigualdades, industrialização	Giselle de Lourdes B. Corrêa
Cidade, questão social e relações internacionais	Cidade, questão social, participação, gestão pública	Raquel Raichelis PUC SP
Desapropriação urbana por utilidade pública	Desapropriação urbana, direitos, famílias, direito público e privado	Luiz Rogério Fernandes (et all)
Os grandes projetos e os rebatimentos para a urbanização na Amazônia	Grandes projetos, expansão capitalista, urbanização	Denison Martins dos Santos
Território usado: instância de análise social	Território usado, método, totalidade, relações sociais	Anita B. Kurka
A importância da participação popular em projetos urbanísticos: a experiência do projeto “sanear Ananindeua” no estado do Pará	Participação popular, controle social	Simone Santos da Silva
Análise das condições sócio econômicas das famílias monoparentais em praia da Rosa e Sapucaia	Favelas, famílias monoparentais, mercado de trabalho	Marcela de Mesquita Campana
Práticas religiosas em favelas	Favelas, religião, evangélicos	Thaiany Silva da Motta
Análise da concepção de gestão democrática do projeto urbanístico Empreendimento Riacho Doce em Belém do Pará	Participação popular, gestão democrática, projetos urbanísticos	Maria Gorete da Gama e Silva (et all)
A configuração do urbano na sociedade capitalista	Urbano, espaço, cidades, industrialização	Ana T. R. Ferras e Faviane C. O. F. Delanos
A cidade a ver navios	Reorganização capitalista do espaço, transformações contemporâneas	Raimunda Nonata do N. Santana
Avaliação de práticas habitacionais pós remanejamento: área CDP (Belém) 10 anos depois	Habitação, remanejamento, participação	Joana Valente Santana (et all)
A violência urbana – uma	Acumulação primitiva,	Maria Helena Rauta

determinação estrutural do capitalismo	violência urbana, capital e trabalho	Ramos
Participação social no Conselho Estadual das Cidades do Pará	Participação, política urbana, movimentos sociais	Daniela Lopes de Andrade
Reforma urbana: uma expressão da questão social	Questão urbana, direitos, participação social	Ercília Oliveira dos Santos
Família e política de assistência social no processo de urbanização da Amazônia	Família, política de assistência social, questão urbana	Mariani Pereira Forte
Relações de trabalho e segregação residencial	Relação de trabalho, segregação residencial, condição de moradia	Maria Elvira Rocha de Sá (et all)
Produção e Reprodução do Espaço Urbano	Espaço urbano, ocupação desordenada, metamorfose urbana	Alacir Ramos Silva
Dinâmica econômica e mercado de trabalho em favelas urbanizadas	Favelas, mercado de trabalho, desigualdades sócio espaciais	Lenise Lima Fernandes (et all)
A dinâmica de uso do espaço urbano: a praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém	Praça, uso, capitalismo, interesses, espaço	Raquel Santos de Novaes, Jaciane do Rosário Moura
Perspectivas sobre a criminalidade urbana e violência no Serviço Social	Violência urbana, criminalidade, Serviço Social	Myruan Raquel Mitjavila (et all)
Violência urbana e segregação sócio espacial	Violência urbana, segregação sócio espacial, políticas públicas	Dione Lolis
Reflexões sobre os limites das ações de regularização fundiária urbana no município de Belém-Pará	Urbanização, regularização fundiária, direito à cidade	Elizabeth S. R. de Lima e Maria Gorete da G. e Silva
A articulação entre questão de gênero e a questão urbana	Questão urbana, gênero	Emanuelle Chaves Pinto
A região da grande São Pedro e a caracterização dos sujeitos coletivos nas lutas e conquistas urbanas e sociais	Movimentos sociais, desigualdade social	Adriana Ilha da Silva e Célia B. S. Pereira
O efeito dominó da regularização fundiária: uma aproximação dos casos peruano, brasileiro e argentino	América Latina, assentamentos informais	Turrado Verónica
Gestão urbana e planos diretores participativos	Governança, participação, plano diretor	Antonia Jesuita de Lima
Acumulação capitalista, política social e moradores de rua	Capitalismo, política social, morador de rua	Vanessa Saraiva Nogueira
Medo na cidade: que fobia é essa?	Medo na cidade, urbanização capitalista, violência urbana	Maria Elvira Rocha de Sá (et all)
Política Nacional de Assistência social e território: desafios, identidade e intersectorialidade	PNAS, território, cidadania	Tatiana Dahmer Pereira

Mineração em áreas urbanas: proposta metodológica para uma intervenção socioambiental	Pedreiras, área urbana, conflitos socioambientais	Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz e Denise de La Corte Bacci
Tô enfiado no lixo, é um bairro sujo: a situação de Maranguape I-Paulista PE	Saneamento básico, resíduos sólidos, coletor de lixo, legislação	Hortencia S. da Silva e Silvana Crisostomo da Silva
A questão urbana sob o olhar de Castells	Questão urbana, capitalismo, espaço	Gilsa Helena Barcelos (et all)
O processo histórico de migração como constituinte da feira de São Cristovão	Migração, sociabilidade	Rafaela de Souza Ribeiro
Espaço urbano, lugar de trabalho	Trabalho, superexploração, informalidade	Maria Cristina O. Nulo e Eliana Costa Guerra
Favela problema e favela solução	Habitação social, favela, Serviço Social	Gilvaneide Nunes da Silva (et all)

NOME: XIII ENPESS

LOCAL: JUIZ DE FORA/MG

ANO DO EVENTO: 2012

TEMA DO EVENTO: Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão.

Título do artigo	Elementos de identificação/Eixos Temáticos	Autores/Instituição
Que trabalho social é esse: intervenção social em programas de provisão habitacional e de urbanização	Trabalho social, urbanização, intervenção social	Juliana Rosa Pimentel
Cidades ribeirinhas: perspectiva de um desenvolvimento sustentável para os ribeirinhos marajoaras	Cidades ribeirinhas, desenvolvimento sustentável	Ana Carolina B. Gonçalves (et all)
Gestão de cidades e discurso de atenção à pobreza: análise da construção ideológica do BID com enfoque no Brasil e Argentina	Modelo de gestão, pobreza, discurso ideológico	Joana Valente Santana
Catástrofes ambientais, a noção de risco e remoções forçadas nas favelas cariocas	Riscos ambientais, favelas, catástrofes naturais	Rafael Soares Gonçalves
Remoções forçadas e formas de resistência: impactos da copa 2014 para moradores de favelas em SP	Urbano, megaeventos, remoções, resistências, Movimentos sociais	Nuria Pardillos Vieira
Um campo de possibilidades: Serviço Social e trabalho social	Serviço social, trabalho social, política habitacional	Glauco P. de Oliveira e Braga
Gestão do território do município de Belém: reflexões sobre a democracia participativa	Gestão, democracia, território, participação	Larissa Marinho da Costa e Olinda Rodrigues da Silva
O Serviço Social no campo da habitação	Serviço Social, trabalho, habitação	Adriana Ilha da Silva (et all)
Desafios à efetivação do direito à moradia na cidade do RJ	Habitação, política urbana, direitos sociais	Thaiany Silva da Motta
Direitos sociais e/ou reforço da segregação socioespacial ou territorial? Uma análise da rede socioassistencial na PNAS	Direitos sociais, segregação, território, rede socioassistencial	Sueli do Nascimento
Choque de capital: questão urbana no RJ e suas implicações para o Serviço Social	Choque de ordem, luta de classes, espaço urbano	Maria Clara de Arruda Barbosa
Os jovens moradores em territórios de risco e suas reflexões sobre a vulnerabilidade à morte violenta	Juventude, violência, territórios de risco, direitos fundamentais	Dione Lolis
A memória social e o território usado na Vila Mathias, Região	Território usado, memória social, totalidade, cidade	Anita B. Kurka e Samira Lima da

Central de Santos/SP		Costa
Do campo à cidade, migração de trabalhadores para Manaus	Migrante, migração, industriário	Aldair Oliveira de Andrade
Planos diretores participativos e gestão urbana	Governança urbana, gestão pública, participação	Antonia Jesuita de Lima
O desenvolvimento urbano da cidade de Reserva no Séc XXI: a produção de novas e antigas desigualdades e centralidades urbanas	Produção social do espaço, desenvolvimento urbano, desigualdade, segregação social	Isabel C. C. Cardoso
A relação entre o discurso ambiental e as práticas de contenção das favelas na cidade do RJ	Políticas públicas, contenção territorial	Laerte Costa Silva
Território: uma breve aproximação conceitual e metodológica	Território, história, cultura, espaço urbano	Rodrigo Diniz
O direito à cidade no Brasil contemporâneo: desafios e perspectivas para o Serviço Social	Direito à cidade, Serviço Social	Bruna Massud de Lima
Contexto histórico do Espírito Santo e o surgimento da região de São Pedro em Vitória/ES	Cidade, território, espaço urbano	Maria Aparecida de Azevedo (et all)
Contradições urbanas e direito à cidade: movimentos sociais e organização popular em Natal/RN	Movimentos sociais, questão urbana, direito à cidade	Maria Clariça Ribeiro Guimarães
O desenvolvimento capitalista desigual e combinado na conformação do urbano: o Estado e os distintos territórios da cidade	Urbano, Estado, favela, cidade	Eblin Farage
Gestão urbana e a problemática habitacional: desafios postos ao Serviço Social	Gestão urbana, política habitacional, Amazônia	Roselene de Souza Portela
O acesso à casa própria: um estudo a partir de HIS	Acesso, casa própria	Eliane C. Santos de Campos (et all)
A relação entre sujeitos, territórios e a política habitacional (im)posta em JF	Política habitacional, sujeitos, território, planejamento	Luciene de Oliveira Clemente
A questão social na comunidade Garibaldi: conflitos socioambientais e ocupações de risco no bairro Serrinha	Questão social, pobreza urbana, ocupações de risco, degradação ambiental	Rafaela Silveira de Aguiar
Os desafios da participação: processos decisórios da política de desenvolvimento urbano no Brasil	Habitação, saneamento, gramáticas políticas, processos decisórios	Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (et all)
A cidade no capitalismo e a lógica da especulação imobiliária em Fortaleza	Cidade, especulação imobiliária, Fortaleza	Aurineida M. Cunha
Análise do processo de pós ocupação dos reassentamentos no Residencial José Carlos Guimarães	Pós ocupação, área de risco, Serviço Social, área de preservação permanente	Leila Chaban (et all)

em Várzea Grande-MT		
Gestão da política habitacional, o processo de elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social no município de Londrina-Pr	Política habitacional, PLHIS, gestão participativa	Márcia Pastor, Marcelo N. de Oliveira
O direito à cidade e as ocupações de imóveis vagos em áreas centrais do Recife	Ocupações, MS, função social da propriedade, direito à cidade	Rodrigo Rafael Souza e Silva
Temporalidades da história e materialidades do território: contribuições de Milton Santos a análise das cidades portuárias brasileiras	Trabalho, território, cidades portuárias, transformações	Raimunda Nonata do N. Santana
O processo de urbanização e a questão habitacional	Urbanização, espaço urbano, questão habitacional	Keli Mislene Carneiro e Sandra Maria Scheffer
A política urbana e as demandas sócio profissionais ao trabalho do Serviço Social: desafios para uma nova inserção	Habitação, Trabalho social, serviço social	Viviane Florindo Borges (et all)
Concepções e práticas de desenvolvimento. Para onde caminha o desenvolvimento urbano de nossas cidades?	Desenvolvimento capitalista, expropriação urbana, produção social do espaço	Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (et all)
Lugares do Assistente social no saneamento: conhecimento, leitura histórica e integração territorial como métodos	Saneamento, assistente social, direito, política pública	Tatiana Dahmer Pereira (et all)
O urbano e o direito à cidade: da industrialização à flexibilização, a tensão entre a democracia e a exceção	Urbano, direito à cidade, industrialização	Maria Helena Tenório de Almeida (et all)
Resgate histórico e político do Serviço Social no campo da habitação e das políticas urbanas	Serviço social, política habitacional, política urbana	Maria de Fátima Cabral M Gomes (et all)
Cidades metropolitanas e desigualdades socioespaciais: caso de Ananindeua/PA	Expansão urbana, desigualdades, cidades	Maria Elvira Rocha de Sá (et all)
Questão urbana e organização popular: a cidade como território de luta política	Questão urbana, luta política, direito à cidade	Eliana Costa Guerra e Maria Clariça R. Guimarães
Saneamento básico e planejamento participativo: demandas para o Serviço Social	Serviço social, planejamento participativo, saneamento básico	Ana Laura P. Alves e Maria Teresa dos Santos
Usos e contrausos na cidade: as especificidades do calçadão	Cidade, espaço público, contrausos, resistências urbanas	Jackeline F. Carvalho e

(Campina Grande-PB)		Patricia D. M. Cavalcante
Política nacional de defesa civil: necessárias reflexões sobre sua implementação e a inserção do Serviço Social	Defesa civil, política pública e Serviço Social	Elda M. O. Nascimento
Direito à cidade para quem? Uma análise das contradições encontradas nos projetos de reurbanização do RJ	Habitação, direito à cidade, reurbanização	Nathalia de Araújo Azevedo (et all)
A importância da avaliação em política pública: uma análise da política habitacional em Fortaleza-CE	Política pública, avaliação, política habitacional	Duane B. Costa e Antonia S. C. Silva
Questão social urbana brasileira: expressões da desigualdade e enfrentamentos	Questão social, questão urbana, participação popular	Renato Barbosa Fontes
A questão do espaço da cidade do RJ no final do século XIX e o surgimento dos mercados como resultado dessa gestão	Mercados populares, cidade, gestão do espaço	Rafaela de Souza Ribeiro
10 anos de patrimônio histórico da humanidade: transformações societárias na cidade de Goiás	Patrimônio, política, transformação, sociedade	Marah J. A. Monteiro e Renata da S. Martins

NOME: **XIV ENPESS**
LOCAL: NATAL/RN
ANO DO EVENTO: **2014**

TEMA DO EVENTO: Lutas sociais e produção do conhecimento: desafios para o Serviço Social no contexto da crise do capital.

Transformações socioespaciais: território usado e memória social em Santos/SP	Transformações sócio espaciais, memória social	Anita B. Kurka, Samira L. Costa, Jaqueline M. Imbrizi UNIFESP
Transformações urbanas portuárias no Maranhão: sobre a (des) construção da relação porto cidade em São Luiz	Relação porto cidade, capitalismo periférico, gestão pública	Raimunda Nonata do N. Santana UFMA
Unidade de polícia pacificador: política de segurança ou política de controle da classe trabalhadora residente nas favelas cariocas	Favelas, controle da classe trabalhadora, criminalização da classe trabalhadora	Débora Rodrigues de Araújo UFF (mesa)
Urbanização capitalista e segregação social: a gestão da política urbana em Picos (PI)	Política urbana, urbanização, segregação, distribuição dos serviços	Maria dos Remédios Beserra UFPI
Segregação socioespacial em tempos da mundialização do capital: o contexto do PMCMV	Segregação socioespacial, capital financeiro e imobiliário	Marta Ferreira Rosa e Percy Coelho de Souza UnB
Serviço Social e regularização fundiária no ITERJ: diagnóstico socioeconômico do conjunto de ilhas da Gigóia	Diagnóstico socioeconômico, caracterização habitacional	Barbara M. M. Pereira (et all) ITERJ
Trabalho social no PMCMV: concepções, disputas e possibilidades	Trabalho social, programa de habitação	Rosangela Dias Oliveira da Paz PUC SP
Tráfico de drogas como trabalho: adolescentes explorados como “mulas” na rota do tráfico proveniente da fronteira Brasil-Paraguai	Narcotráfico, trabalho formal e informal, garantia de direitos	Andrea Pires Rocha UEL
Questão social e questão ambiental: expressões materializados no trabalho dos catadores de materiais	Catador de material reciclável, degradação do meio ambiente	Ana Karina da S. Alves (et all) UEC

recicláveis		
Rede socioassistencial e sociedade civil na PNAS sobre fragmentações da vida social	Territorialização da PNAS, rede socioassistencial, esfera pública esfera privada	Tatiana Dahmer Pereira e Cristiane Lapa da S. Pereira UFF
Regularização fundiária de territórios urbanos: o assentamento União da Vitória no município de Londrina-PR	Regularização fundiária, poder público, direito á cidade	Eliane Barbosa S. Pagani (et all) UEL
Romper as amarras? Os movimentos sociais e a agenda da reforma urbana	Produção do espaço, acumulação capitalista, monopólio privado da terra	Aline Cavalcanti de Abreu UERJ
População em situação de rua do bairro Alecrim, Natal RN: particularidades e contradições	Rua como locus de sobrevivência, população em situação de rua, violência, repressão policial	Erika Maria Pinto Santos UFRN
Processo de remoção de famílias em Belém: análise de impactos após reassentamento	Reassentamento de famílias, impactos, perdas	Joana V. Santana (et all) UFPA
PMCMV na região metropolitana de Natal: inserção urbana e sustentabilidade social	Inserção urbana, sustentabilidade social	Eliana C. Guerra (et all)UFRN
Projetos de cidade em jogo: a copa do mundo da FIFA no Brasil e a formação de cidades mercadorias	Luta de classes, mundialização do capital, neoliberalismo, cidades mercadorias	Leonardo Moreira dos Santos
Os planos diretores da região integrada de desenvolvimento Grande Teresina; O ACESSO `à terra urbana e moradia	Plano diretor, democratização do acesso à terra urbana, moradia	Ada Kallyne S. Lopes (et all) UFPI
Planejamento urbano e a função social da propriedade	Êxodo rural, migração, periferação, urbanização, necessidades habitacionais	Ana Flavia Alves de Oliveira UFS
Política urbana em disputa: breve análise sobre o discurso das remoções no RJ	Construção ideológica de risco, remoções, deslocamentos forçados	Natalia Coelho de Oliveira UERJ

Políticas urbanas “participativas” como modelo de dominação	Intervenções urbanísticas, instâncias democráticas, erradicação dos pobres urbanos	Gabriela Lema Icasuriaga
O COMPERJ e seu impactos sociais nas cidades do CONLESTE	Mercantilização do espaço, participação popular, poder local	Andreia de Souza de Carvalho UERJ
O contexto da crise econômica na política de habitação social em Portugal no sec. XXI	Transformações políticas e econômicas, ajuste fiscal e política de habitação, Portugal	Ciro Andrade da Silva PUC RJ e Marluce Menezes LNEC Portugal
O espaço enquanto dimensão estruturadora da realidade social: considerações sobre a dinâmica contemporânea de produção do espaço urbano das cidades do RJ e JF	Produção social, espaço urbano, desigualdades, políticas urbanas e fundo publico	Marina Barbosa pinto UFJF Isabel Cristina C. Cardoso UERJ
O programa de urbanização de favelas da cidade do RJ: o morar carioca em pauta	Urbanização, favelas, verticalização, participação social	Thaiany Silva da Motta UFRJ
Estatuto da cidade e Plano Diretor: m exame dos PD’s dos municípios da RIDE Teresina	Plano diretor, função social da propriedade, terra urbanizada, aplicação da lei	Antonia Jesuita de Lima e Edmundo Ximenes R. Neto UFPI
Grandes projetos urbanos e relações de trabalho em Belém à luz do Pronabem	Relações de trabalho, remanejamento, revitalização, cidade mercado	Rejeanne C.P.Silva e Sandra Helena R. Cruz UFPA
Juventude periférica: a relação entre território e violência urbana	Segregação territorial, interesses econômicos, violência urbana	Fernanda Avelino Bineti PMSP
O capital da construção civil: apropriação do espaço urbano e o novo bloco de poder	Apropriação capitalista do espaço urbano, segregação, crise urbana, contradições	David Wallace C. Silva UFPE
Do Prado ao Catolé: dinâmicas urbanas e padrões de desigualdades em Campina Grande-PB	Requalificação urbana, transformações das sociabilidades	M. Jackeline F. Carvalho e Rayanne Rachel G. Farias UEPB Campina Grande
Empreendimentos urbanísticos do Programa de Aceleração do Crescimento	Empreendimentos urbanísticos, PTTS, terceirização	Maria Gorete da Gama e Silva (et all) UFPA

(PAC): desafios e dilemas de projeto técnico social (PTTS) em Belém/PA		
Entre praças e calçadas: a realidade da população em situação de rua em Maracanaú	Urbanização, processo industrial, rua como espaço de moradia, necessidades humanas	Régia Maria Prado Pinto UEC
Estado, Direito e luta de classes na produção do espaço urbano	Estado capitalista, luta de classes, urbanização	Rafaela Silveira de Aguiar UEC
Crise do capital e questão urbana: traçando aportes para descortinar a questão social em Macaé/RJ	Crescimento acelerado, Petrobrás, crise estrutural do capital, desenvolvimento e industrialização	Matheus Thomaz da Silva e Gerson dos Santos silva
Democracia, participação social e novas formas de gestão urbana: desafios para o SS	Gestão da cidade, poder público, política urbana e habitacional, ação profissional	Maria de Fátima Cabral M. Gomes e Lenise L. Fernandes UFRJ
Desafios interdisciplinares nos processos de formação e trabalho em saúde urbana na comunidade	Urbanização, desigualdades, acesso a serviços, formação acadêmica	Alzira M. B. Lewgoy (et all) UFRG
Discussões sobre territórios, pobreza e habitação: o caso de Abreu e Lena, Cabo de Santo Agostinho e Camaragibe, PE	Territórios da pobreza, desigualdade, pobreza, condições de moradia, necessidades	Rosa M. Cortês de Lima e Fabiola Araújo da Silva
Avaliação de impacto das intervenções habitacionais na vida das famílias em Osasco,/SP	avaliação de impactos, intervenções habitacionais	Marisa Almeida Blanco e Maria de Lourdes d Paz Rodrigues Pluralis Assessoria SP
Capitalismo flexível e (re)configurações do espaço urbano	Transformações socioeconômicas, relação capital-trabalho	Pollyana Luz M. Da silva e Henedina Brígida Rodrigues UFF rio das Ostras
Avaliação dos impactos sociais econômicos e territórios nas famílias beneficiárias do PMCMV flor de Jasmim-Osasco (SP)	Avaliação do trabalho social, impactos sociais econômicos, PMCMV, direito `a habitação	Carola Carbajal Arregui e Dirce Koga PUC SP

Criminalização dos “Movimentos sociais” e produção capitalista do território urbano – elementos para uma leitura crítica	Criminalização, espaço urbano, direitos, sociabilidade burguesa	Tatiana Dahmer Pereira UFF Niteroi
A urbanização em massa de uma classe de expropriados no mundo moderno: pequeno ensaio sobre a concentração da pobreza urbana na atualidade	Urbanização, áreas ilegais e irregulares, concentração da pobreza	Elizete Menegat e Viviane Pereira UFJF
Apontamentos sobre as possibilidades e desafios contemporâneos das lutas territoriais. Reflexões a partir do MTST	Mobilização, organização, reestruturação produtiva, territórios de pobreza	Felipe Brito UFF
Atrás do arranha-céu, tem o céu: um olhar para além dos muros da cidade fetiche	Flexibilidade do capital, cidade comercial, relações mercantis	Manoela Rodrigues Munhoz PUCRS
Avaliação da política de habitação no município de Fortaleza: o caso da demanda espontânea na instituição executora local	Demanda espontânea, política habitacional	Diane Brasil Costa UFC
A política de habitação no Brasil – a era Vargas	Política habitacional, industrialização, precarização das moradias, disputa sócio espacial	Anderson Cavalheiro da Luz UnB
A questão urbana em debate: diferentes dimensões da vida cotidiana na cidade	Mercantilização das cidades, desenvolvimento capitalista, criminalização dos movimentos sociais, experiência MST	Eblin Farage, Tatiana Dahmer, Felipe Brito, Debora Rodrigues Nathalia Carlos UFF Niteroi
O “acesso `a casa” versus “o direito `a cidade”	Política habitacional, trabalho profissional PMCMV	Fernanda Galhardo Carpanelli PUC SP
A “saudosa maloca” moderna: expropriação e violência na intrínseca relação entre acumulação capitalista e construção de cidades	Mega eventos, expropriação	Fillipe Pecantoni Martins UFJF
A copa do mundo em SP: entre a segregação e as	Especulação imobiliária, parcerias	Cecilia Stephallay Marangoni, Gustavo

“parcerias”	publico privado, impactos sociais	Pedroso
A cidade como espaço de construção e reconstrução de lutas coletivas	Cidade, movimentos sociais, mercado, lutas coletivas	Rodrigo Aparecido Diniz
A favela como meio `a mercantilização e segregação do espaço urbano no RJ	Reurbanização, favelas	Nathalia Carlos da Silva (mesa) UFF
A habitação e o uso do solo urbano em JF: desafios ao Serviço Social	Habitação, uso do solo, moradia, intervenção profissional	Marina Barbosa Pinta UFJF

Anexo 3: Levantamento Revistas *on line* na área de Serviço Social e interdisciplinar (A1, A2, B1 e B2) Qualis CAPES, período: 2005 a 2016

METODOLOGIA DE PESQUISA

Como procedimento metodológico realizou-se levantamento de trabalhos publicados em Revistas *on line* na área de Serviço Social e conhecimento multidisciplinar, qualificadas em A1, A2, B1 e B2 no repositório de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em língua portuguesa, no período entre os anos 2005 a 2016.

As revistas pesquisadas foram: Revista Katálysis; Revista Serviço Social e Sociedade qualificadas como A1. Revista Argumentum; Revista Em Pauta; Revista de Políticas Públicas; Revista Ser Social; Revista Textos e Contextos; Revista Sociologias, qualificadas como A2; Revista Temporalis; Revista Estudos Avançados B1; Revista Libertas; Revista O Social em Questão, qualificadas como B2.

Para seleção dos trabalhos foram pesquisados os sumários dessas revistas selecionando artigos na temática Urbano; Agrário/Rural e Ambiental, posteriormente identificando algumas palavras-chave como: “Famílias reassentadas”; “Habitação”; “Indenização”; “Projeto Urbanístico” “Realocação” “Remanejamento” “Trabalho Social”; “Impactos Socioeconômicos”; “Movimentos Sociais”; “Remanejamento Urbano”; “PAC” ; “Participação”; “Participação Popular”; “Pequenas Cidades”; “PLHIS”; “Política Habitacional”; “Política Urbana”; “Políticas Públicas”; “Amazônia”; “Programa Minha Casa Minha Vida”; “Questão Agrária”; “Desenvolvimento rural”; “Questão urbana”; “Questão Ambiental”; “Desmatamento”; “Clima”; “Sustentabilidade”; entre outras.

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro constituído de: identificação da revista; título do artigo; autores; resumo e palavras-chave. Após leitura dos resumos foram escolhidos os que correspondiam com o eixo temático, totalizando 201 artigos.

Deste total, 103 trabalhos correspondem à ênfase da questão urbana; 26 sobre questão agrária/rural e 72 sobre questão ambiental.

A tabulação para apresentação dos resultados da pesquisa no ENPESS, foi feita na forma de tabelas e gráficos, com os seguintes dados:

Pontos de destacados para exposição

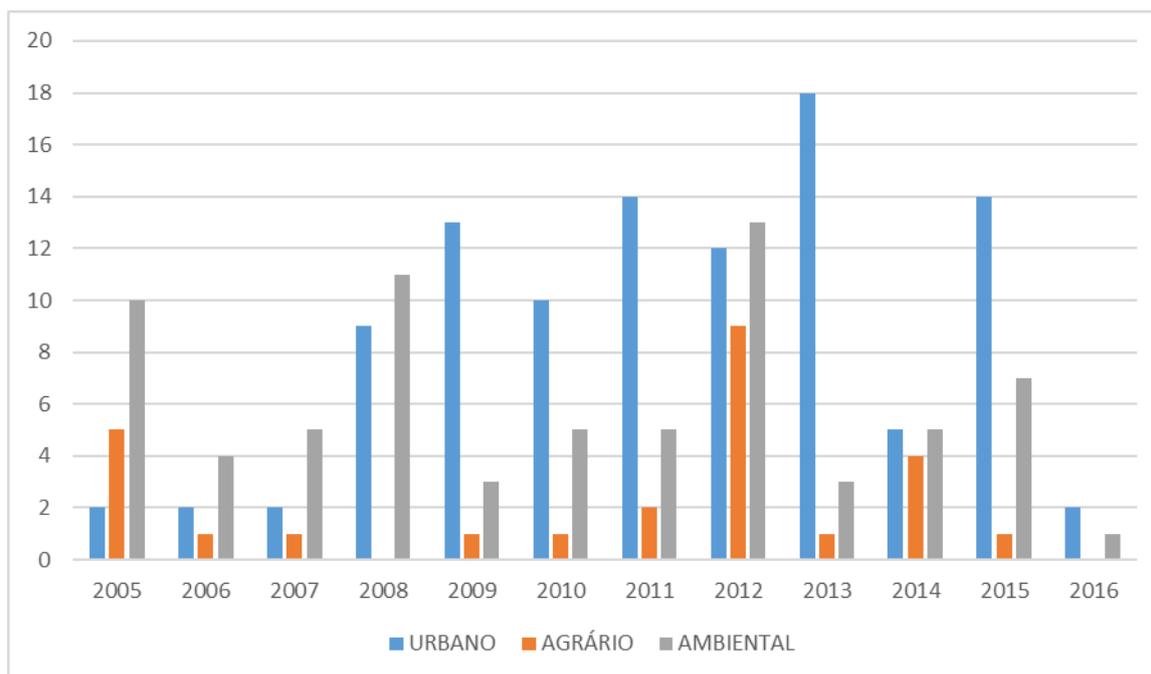
- Subtemas mais frequente por área
- Número de artigos por Ano de Publicação
- Autores mais citados por área
- Frequência dos 05 autores mais citados nas ênfases Urbana, Agrário e Ambiental
- Palavras-chave mais frequentes nos artigos pesquisados.

QUADRO 01- ÊNFASES MAIS FREQUENTES

Ênfase Urbano	Ênfase Agrário	Ênfase Ambiental	Total
<i>Temas</i>	<i>Temas</i>	<i>Temas</i>	
Urbanização - Infraestrutura urbana: 29	Questão Agrária: 06	Recursos Hídricos: 11	
Gestão Urbana: 12	Reforma agrária: 05	Sustentabilidade:10	
Habitação: 10	Desenvolvimento territorial: 03	Conflitos Socioambientais:04	
Movimentos Sociais: 09	Território -Terras Indígenas: 02	Política Ambiental:04	
Remoção: (Reassentamento e Remanejamento): 08	Trabalho Social: 02	Preservação: 04	
Segregação: 07	Questão social: 01	Impacto ambiental: 04	
Espaço urbano: 05	Pequena produção-campeinato: 01	Grandes Projetos (Amazônia): 03	
Questão Social: 05	Apropriação Fundiária: 01	Movimentos Sociais: 03	
Trabalho social: 04	Desmatamento: 01	Gestão Ambiental: 03	
Trabalho: 03	Propostas para Amazônia: 01	Meio Ambiente: 02	
Território/Direito: 03	Habitação: 01	Resíduos Sólidos: 02	
Saneamento: 02		Ecologia: 02	
Políticas públicas: 02		Mudanças climáticas: 02	
Trabalho Social: 01		Processo Migratório: 02	
Política Urbana: 01		Saúde e Meio ambiente: 02	
Regularização Fundiária: 01		Saneamento: 01	
Patrimônio Cultural: 01		Turismo ambiental: 01	
		Sobrevivência alimentar: 01	
		Proteção Social: 01	
		Educação Ambiental: 01	
		Desenvolvimento Regional Amazônia: 01	
		Desenvolvimento Local: 01	
		Impacto Ambiental: 01	
		Trabalho Social: 01	
Total de Artigos: 103	Total de Artigos: 26	Total de Artigos: 72	Total de Artigos nas três ênfases: 201

Fonte: Elaboração própria. Revistas qualificadas pela CAPES, 2016.

GRÁFICO 01 - ARTIGOS PESQUISADOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO.



Fonte: Elaboração própria. Revistas qualificadas pela CAPES, 2016.

Quadro 02 - Autores mais citados por ênfase (20 mais citados).

	Urbano	Agrário	Ambiental
1.	HARVEY, D:39	MARX, K.: 08	MÉSZAROS, I.: 11
2.	MARICATO, E.:28	IAMAMOTO, M. V: 04	MARX, K.: 10
3.	MARX, K.:21	NETTO, J. P.: 04	ACSELRAD, H.: 07
4.	LEFEBVRE, H.:19	PRADO JR., C.: 03	SILVA, M. das G.: 06
5.	SANTOS, M.:18	FERNANDES, F.: 03	HARVEY, D: 05
6.	VAINER, C. B.:15	IANNI, O.: 03	FOLADORI, G.: 04
7.	ENGELS, F.:15	SANTOS, M.: 03	MARICATO, E.: 04
8.	NETTO, J. P.:13	BRAZ, M.: 02	TUNDISI, J. G. T.: 04
9.	ARANTES, O.:12	MARINI, R.M.: 02	CHESNAIS, F.: 04
10.	ROLNIK, R.:11	MÉSZAROS, I.: 02	LOWY, M.: 03
11.	BONDUKI, N.:09	HARVEY, D.: 02	LEFEBVRE, H.: 03
12.	IAMAMOTO, M. V:8	ALMEIDA, A. W. B. de: 02	ENGELS, F.: 03
13.	LOJKINE, J.:09	SEN, A.:02	LEAL, A. L.: 03
14.	KOWARICK, L.:04	RAICHELIS, R.: 02	BEHRING, E. R.: 03
15.	MÉSZÁROS, I.:04	BECKER, B.: 02	BOSCHETTI, I.: 03
16.	VILLAÇA, F.:04	CARDOSO, F. H.: 02	NETTO, J.P.: 03
17.	SANCHEZ, F.:04	YAZBEK, M. C.: 02	BRAZ, M.: 03
18.	BEHRING, E. R.: 04	PEREIRA, P.: 02	ALMEIDA, A. W. B. de: 03
19.	GRAMSCI, A.:03	VEIGA, J. E: 02	OLIVEIRA, F. de: 03
20.	CARDOSO, I. C. da C.: 03	LUKÁCS, G.: 01	ARRETCHE, M.: 03

Fonte: Elaboração própria. Revistas qualificadas pela CAPES, 2016.

Quadro 03- Frequência dos 05 autores mais citados

1.	HARVEY, D.	46
2.	MARX, K.	39
3.	MARICATO, E.	32
4.	LEFEBVRE, H.:	22
5.	NETTO, J.P.:	20

Fonte: Elaboração própria. Revistas qualificadas pela CAPES, 2016

Quadro 04- Palavras-chave mais frequentes nos artigos pesquisados

	Urbano	Rural	Ambiental
1.	Cidade: 09	Desenvolvimento:02	Políticas públicas:04
2.	Política habitacional:05	Desenvolvimento rural:02	Amazônia:03
3.	Política urbana:04	Desenvolvimento territorial:02	Desenvolvimento econômico:03
4.	Questão social:03	Amazônia:01	Natureza:02
5.	Gestão Urbana:03	Agricultura familiar:01	Trabalho:02
6.	Planejamento Urbano:03	Território:01	Conflito sócioambiental:02
7.	Urbanização:02	Estado:01	Comunidades tradicionais:02
8.	Território :02	Política agrícola:01	Pobreza:02
9.	Participação:02	Sustentabilidade:01	Território:01
10.	Trabaho:02		Capitalismo:01
11.	Política social:02		Devastação:01
12.	Estado:02		Serviço social:01
13.	Segregação socioespacial:02		Movimentos sociais:01
14.	Assentamento precário:02		Grandes empreendimentos:01
15.	Direitos:02		Contradição social:01
16.	Amazônia:01		Questão social:01
17.	Participação popular:02		Gestão pública:01
18.	Gestão pública:01		Gestão urbana:01
19.	Especulação imobiliária:01		Questão ambiental:01
20.	Questão urbana:01		Impactos ambientais:01
21.	Saneamento básico:01		Conservação ambiental:01
22.	Projetos urbanísticos:01		Saneamento ambiental:01
23.	Remoção:01		Planejamento ambiental:01
24.	Conflitos sócio ambientais:01		Problemas ambientais:01
25.	Habitação:01		Conflito:01
26.	Capitalismo:01		Grandes projetos:01
27.	Favelas:01		Movimentos sociais:01
28.	Desenvolvimento		Políticas ambientais:01

	urbano:01		
29.	Reforma fundiária:01		Meio ambiente:01
30.	Trabalho social:01		Água:01

Fonte: Elaboração própria. Revistas qualificadas pela CAPES, 2016.

Anexo 4: mapeamento de disciplinas e de menção às questões nos projetos pedagógicos de cursos das universidades públicas de serviço social

Levantamento de disciplinas sobre Questão agrária, urbana e ambiental nas UFAS filiadas à ABEPSS (2016)

UFAS Região Centro-Oeste

Universidade	Nome da Disciplina	EMENTA	BIBLIOGRAFIA	Obrigatória/Eletiva
UFMT	Cidade e poder local	As concepções de Cidade. O Processo de urbanização sob o capitalismo. Desenvolvimento sustentável e espaço urbano. Cidade e participação política. O Estatuto da Cidade e suas possibilidades. Poder local e democracia. O local e o global.	<p>ADRIANO, Jaime Rebelo et al. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria das condições de vida? Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol.05, nº 01. Rio de Janeiro, 2000. p. 53-62.</p> <p>CARVALHO, Mônica de. Cidade global: anotações críticas sobre um conceito. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 14, nº 04. São Paulo, 2000. p. 70-82.</p> <p>CUNHA, José Marcos Pinto. Redistribuição espacial da população: tendências e</p>	Obrigatória

			<p>trajetória. Revista São Paulo em Perspectiva. vol. 17, nº 3 / 4. São Paulo, 2003. p. 218-233.</p> <p>KINZO, Maria D'Alva G. Democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 15, nº 04. São Paulo, 2001. p. 03-12.</p> <p>LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Moraes, 1991. p. 3-26.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado. Revista São Paulo em Perspectiva 14 (4), 2000. p. 21-33.</p> <p>SOUZA, Celina. Construção e consolidação de instituições democráticas: papel do</p>	
--	--	--	--	--

			<p>orçamento participativo. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 15, nº 04. São Paulo, 2001. p. 84-97.</p> <p>SOUZA, Celina. Governos locais e gestão de políticas sociais universais. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 18, nº 02. São Paulo, 2004. p. 27-41.</p>	
	Diversidade étnica estudos sobre povos indígenas	Estudo de sociedades e culturas indígenas brasileiras, destacando os modelos socioculturais, as relações com o ambiente, a terra, o contexto inter étnico, as Políticas Públicas de Estado no âmbito da saúde, educação e terra, bem como tratar da presença indígena na região Centro-Oeste e Amazônia brasileira.	<p>LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História” in Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, capítulo XVIII, pp. 328-366</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA. Manuela. História dos índios no Brasil. História, Direitos e Cidadania. Coleção agenda brasileira. Claro Enigma: Editora do Grupo</p>	Obrigatória

			<p>Companhia das Letras. São Paulo, 2012.</p> <p>Carneiro da Cunha, M. & Cesarino, P. de N. “Políticas culturais e povos indígenas” Ed. Cultura Acadêmica UNESP, 2014</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.</p> <p>ALBERT, Bruce. & RAMOS, Alcida R. Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte Amazônico. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, J. P. A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. 2ª Ed. Contra</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Capa, 2004.</p> <p>NOVAES, Sylvia Caiuby. Jogo de Espelhos: Imagens da Representação de si através dos Outros. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>FRANCHETT O, Bruna & HECKENBER GER, Michael. Os Povos do Alto Xingu. História e Cultura. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Projeto Vigisus II. Coordenação Técnica. Área de Medicina Tradicional Indígena. Medicina Tradicional Indígena em Contextos – Anais da I Reunião de Monitoramento . Luciane Ouriques Ferreira e Patrícia Silva Osório (org.). Projeto Vigisus II/Funasa. Brasília:</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Fundação Nacional de Saúde, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco. Terras Indígenas. Direitos Territoriais. Antropologia e Direito. 1999.</p> <p>COHN Clarice. (UFSCAR). GORDON, Cesar. 2005. Economia Selvagem. Ritual e Mercadoria entre os Índios Xikrin-Mebêngôkre. São Paulo: Editora UNESP/ISA/NuTI.</p> <p>ROSALEN, Juliana Aproximações à temática das DST aos Wajãpi do Amapari / -São Paulo: Serviço de Comunicação Social. FFLCH/USP, 2008 161 p. (Produção Acadêmica Premiada).</p> <p>LANGDON, Esther. Os diálogos da antropologia com a saúde:</p>	
--	--	--	---	--

			<p>contribuições para as políticas públicas. Ciência e Saúde Coletiva, 19 (4)1019-1029, 2014.</p> <p>GALLOIS, Dominique Tilkin A escola como problema: algumas posições In: Carneiro da Cunha, M. & Cesarino, Pedro de Niemeyer (orgs). Políticas culturais e povos indígenas. Ed. Cultura Acadêmica, UNESP, 201419.</p> <p>AMOROSO, Marta Rosa. Etnografia e história, por Peter Gow. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA. Antropologia do Brasil. Mito. história e etnicidade. Brasiliense/ED USP1986.</p>	
--	--	--	---	--

	Gênero e etnia	<p>Gênero, feminismo, raça/etnia no contexto das relações sociais e as suas interseções. Gênero, etnia e classes sociais na constituição das políticas públicas.</p>	<p>CISNE. Mirla. Feminismo e Consciência de Classe no Brasil. ed. Cortez, São Paulo.2014</p> <p>KERGOAT, Danielle. 2010. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos Estudos CEBRAP (86): pp. 93-103.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Raça e etnia no contexto da conferência de Beijing. In: WENECK, Jurema, MENDONÇA, Maisa e WHITE, Evelyn C. (Orgs.). O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Pallas: Criola, 2000, p. 247-256.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani . O poder do macho. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1987.</p> <p>SILVA. Tadeu.</p>	Obrigatória
--	----------------	--	--	-------------

			<p>Identidade e Diferença: Aspectos dos Estudos Culturais. 14 ed. Ed. Vozes, Petrópolis. 2014</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>HASENBALG, Carlos Alfredo. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. São Paulo: Ed. Humanitas, 2005. (Cap. 3).</p> <p>LESSA, Sergio. Identidade e individuação. 2004. Disponível em Acesso em: 11 jun. 2011.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade.</p>	
--	--	--	--	--

			Petrópolis: Vozes, 1976	
	Serviço social e a questão ambiental	Fundamentos críticos ao modelo de desenvolvimento econômico capitalista. Limites e possibilidades da concepção de desenvolvimento sustentável. Discussão crítica sobre a questão socioambiental. Os Impactos ambientais como reflexo do desenvolvimento capitalista. Questão ambiental e seus desafios para o Serviço Social.	NÃO SE APLICA	Obrigatória
	Serviço Social e a questão agrária em Mato Grosso	O processo de formação e constituição do Estado de Mato Grosso e a emergência da questão agrária. Relação entre campo e cidade A diversidade das relações sócio espaciais com o surgimento de novos atores na luta pela terra. A reforma agrária como política instituinte de novas relações sociais no campo. Desafio e perspectivas.	BORGES, Fragmon Carlos. Origens históricas da propriedade da terra. In: A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960. João Pedro Stedile (org.) Douglas Estevam. Editora EXPRESSÃO POPULAR. 2012. GORENDER, Jacob. A Forma Plantagem de organização da produção escravista. In: O escravismo colonial. 4 eds. revisada e ampliada. São Paulo: Ática, 1985. p. 147-175.	Obrigatória

			<p>IANNI, Otávio. A Formação do proletariado rural no Brasil. O debate na esquerda 1960-1980. In: A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960. João Pedro Stedile (org.) Douglas Estevam. Editora EXPRESSÃO POPULAR. 2012.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Expropriação e violência a questão política no campo. Hucitec. São Paulo, 1980.</p> <p>STEDILE, João Pedro. Proposta de Reforma Agrária do MST. In. A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária 1946-2003. João Pedro Stedile (Org.) 2. ed. São Paulo. Expressão Popular, 2012.</p> <p>MARTINS, José de Souza.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Não há terra para plantar neste verão, Editora vozes, Rio de Janeiro, 2ª edição. 1988</p> <p>STEDILE, João Pedro. Proposta de Reforma Agrária do MST. In. A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária 1946-2003. João Pedro Stedile (Org.) 2. ed. São Paulo. Expressão Popular, 2012.</p>	
PUC-GO	Questão Urbana, Rural e Mov. Sociais	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
UnB	Questão Urbana e Política Habitacional	<p>Análise da política social na área da habitação e sua vinculação com a política social no contexto das sociedades de classes; formulação de programas e metodologias de ação; formas de articulação com as demais políticas sociais setoriais. O impacto da política social de habitação na sociedade brasileira. Contribuição do serviço social na produção e redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social na área da habitação.</p>	<p>ABRAMIDES, Ma. Beatriz Costa. Repensando o trabalho social. Ed. Cortez 1980.</p> <p>AMANN, Safira B. Os incansáveis cadernos praxis no. 4 ed. Cortez 1987.</p> <p>ENGELS. F. Edições Avante. Para a questão da habitação. Biblioteca do</p>	Obrigatória

			<p>marxismo-leninismo/22. FALCÃO, MA. Do Carmo. Um movimento popular cadernos no. 1 ed. Cortez 1981.</p> <p>GIAGOMINI, Ma. S. Rita. 3a. Edição. TRABALHO SOCIAL EM FAVELA: O METODO DA CONDIVI- ED. CORTEZ 1987.</p> <p>ROWARICK, Lucio. 2a. Edição. A espoliação urbana pp. 75/98: 117/158. Ed. Paz e terra 1979.</p> <p>WRISCSKE, Paulo J. Org. São Paulo. Terra de habitação e terra de espoliação. Ed. Cortez 1984. MARICATO, Ermínia. Política habitacional no regime militar ed. Vozes 1987.</p> <p>_____.</p> <p>MIGRACAO E</p>	
--	--	--	--	--

			<p>MORADIA/CENTRO DE PETROPOLIS. MIGRATORIOS E SERVICO PASTORAL DOS MIGRANTES ED. VOZES 1987. IN REVISTA DE CULTURA VOZES 81, VOL. LXXX, SET/OUT. No. 5, PAG. 41 A 54.</p> <p>PEREIRA, Potyara. Critica marxista da teoria e da prática da ed. Tese dou-1987.</p> <p>PERIMAN, Janice E. 2a.Edicao. O mito da marginalidade pp. 27/122. Ed. Paz e terra 1977.</p> <p>SILVA, Iranise Alves da. A crise da moradia pp. 27/50. Ed. Agir 1987.</p> <p>SILVA, Ma. Ozanira da Silva. Verso e reverso da política habitacional</p>	
--	--	--	--	--

			brasileira: atores 1987. Sociais em confronto. PUC/sp, tese doutorado, pp. 58/84.	
	Questão Urbana e Rural no Brasil	Análise da estrutura fundiária no campo e na cidade e seus impactos na estratificação e desigualdades sociais, globalização - poder político e econômico dos diferentes segmentos sociais, novos cenários e novos atores sociais, manifestações da questão social no rural e no urbano no Brasil e as especificidades regionais.	NÃO SE APLICA	Eletiva
	Desenvolvimento de Comunidade	Análise do desenvolvimento de comunidade no contexto da sociedade e de classe. Conceito. Ideologia, origens e características do desenvolvimento de comunidade no Brasil. Análise crítica do referencial teórico, dos procedimentos metodológicos correntes no desenvolvimento de comunidade e suas implicações práticas. Estudo e discussão de propostas alternativas sob o enfoque histórico-estrutural.	AMANN, Safira. MOVIMENTO POPULAR DE BAIRRO. DE FRENTEPAR A O ESTADO EM BUSCA DO PARLAMENTO O. PP. 07-22. CORTEZ 1991 IANNI, Octavio. "SOCIEDADE CIVIL E ESTADO", IN CLASSE E NACAO. VOZES 1985. ARCOVERDE , A. C. B. O COLETIVO ILUSORIO:	Eletiva

			<p>UMA REFLEXAO SOBRE O CONCEITO DE COMUNIDADE. ED. UNIVERSITARIA. 1985.</p> <p>GERSCHMAN, Silvia V. ET. ALII. "A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO", IN ANTECEDENTES DA REFORMA SANITARIA. ENSP 1988.</p> <p>DEMO, Pedro. "PARTICIPACAO COMUNITARIA E CONSTITUICAO - AVANCOS E AMBIGUIDADES", POLITICA SOCIAL EM DEBATES, No.02. NEPPoS/UnB 1990.</p> <p>PIRES, R. C. "PARTICIPACAO E COOPTACAO", REVISTA SERVICIO SOCIAL E SOCIEDADE, No. 28</p>	
--	--	--	---	--

			<p>CORTEZ 1988.</p> <p>BANDEIRA, Lourdes. PROPACS: PROCESSOS DE OBSERVACA O E PARTICIPAC AO COMUNITAR IA. MIMEO 1993.</p> <p>SOUZA, Hebert. COMO SE FAZ ANALISE DE CONJUNTU RA. VOZES 1985.</p> <p>RIBEIRO, L. "COMO PENSAR OS MOVIMENTO S DE SAUDE? PAPEL DOS TECNICOS E PROFISSION AIS, REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, No. 29, 04/89. CORTEZ 1989.</p> <p>VALLA, Victor V. "EDUCACAO POPULAR E CONEHCIME NTO: A MONITORAC</p>	
--	--	--	--	--

			<p>AO CIVIL DOS SERVICOS DE SAUDE E EDUCACAO NAS METROPOLIS BRASILEIRAS", IN STOTZ, EDUARDO & VALLA VICTOR V. PARTICIPACAO POPULAR, EDUCACAO E SAUDE. RELUMEDUMARE 1993.</p>	
	<p>Gênero, Raça-Etnia e Política Social</p>	<p>As relações de gênero enquanto construções sociais. Os movimentos de mulheres a cidadania. As principais abordagens teóricas do conceito de gênero. As políticas sociais e a questão de gênero. Identidade profissional, gênero e Serviço Social. Intervenções do Serviço Social e o enfoque de gênero.</p>	<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Editor Civilização Brasileira: RJ 1998.</p> <p>COSTA, Albertina de O. & BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Editor Rosa dos Tempos - Fund. Carlos Chagas: RJ - SP 1992.</p> <p>SUAREZ, Mireya. Desconstrução das categorias "mulher" e "negro" In</p>	<p>Eletiva</p>

			<p>Série Antropologia, 133. DAN/UnB: Brasília 1992.</p> <p>ARILHA, Margareth. Homens e Masculinidade: outras palavras. ECOS: São Paulo 1998.</p> <p>HOLLANDA, Heloísa Buarque. Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rocco: Rio de Janeiro 1994</p> <p>PIERUCCI, Flávio. As ciladas da diferença, tempo social - Revista de Sociologia da USP, 2. USP: São Paulo 1993.</p> <p>BANDEIRA, Lourdes. A incorporação do enfoque de gênero no PAISM. Mimeo: 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Eleonora M. & SCAVONE, Lucila (orgs.). Trabalho, saúde e gênero</p>	
--	--	--	--	--

			<p>na era da globalização. AB: Goiânia 1997.</p> <p>BRANDÃO, Elaine Reis. Nos corredores de uma delegacia da mulher: Um estudo etnográfico sobre as mulheres e a Violência conjugal. Mimeo: RJ. 1996.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. UFRS: Porto Alegre 1995. NOLASCO, Sócrates (Org.). A desconstrução do masculino. Rocco: Rio de Janeiro 1995.</p> <p>MARTINS, Alcina C. & HENRÍQUEZ, B. Alfredo. Serviço Social no feminino. CPIHTS: Lisboa 1997.</p> <p>HECKERT, Sônia M. R. Identidade e mulher no Serviço Social. Mimeo: Rio de</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Janeiro 1996.</p> <p>GENOLET, Alicia. Trabajo social y gênero. Um. Nac. de Entre Rios: Santa Fé 1997.</p> <p>LEGAULT, Gisele. Intervenção Feminista em Serviço Social. (Trad. Eva Faleiros), in Serviço Social e Sociedade, 37, Ano XII. Cortez: SP. 1991.</p> <p>RODRIGUES, Marlene T. Serviço Social, políticas públicas, gêneros & violência. Mimeo: Brasília 1997</p>	
	Introdução ao Desenvolvimento o Sustentável	A disciplina foi desenhada para apresentar uma introdução ao tema do Desenvolvimento Sustentável (DS), de forma que seja compreensível e útil para as diversas áreas do conhecimento, bem como demonstrar a necessidade da interdisciplinaridade no trato das questões ambientais. São considerados aspectos conceituais, temáticos, analíticos e institucionais, bem como algumas ferramentas e instrumentos fundamentais para a implementação de ações e práticas que tenham o DS como objetivo. De forma	NÃO SE APLICA	Eletiva

		crítica, salienta os temas mais importantes da interação sociedade-natureza e das suas relações com as principais problemáticas atuais.		
	Política Social Especial 2 - Agrária	<p>Análise da política social rural e sua vinculação com a política social no contexto das sociedades de classes, formulação de programas e metodologia de ação; formas de articulação com as demais políticas setoriais. O impacto da política social agrária na realidade brasileira. Contribuição do serviço social na produção e redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social no meio rural.</p>	<p>CARVALHO, Otamar de Ed. Vol. 10. Desenvolvimento rural integrado Ed. Rev.ec. Ne 1979.</p> <p>CHALOUT, Yves r. J. Estado, acumulação e colonização interna ed. Vozes 1978.</p> <p>Revista de economia rural Ed. Vol. 16. Agricultores de baixa renda ed. A. Ec. A 1978.</p> <p>FREIRE, Paulo r. J. Extensão ou comunicação ed. Paz e terra 1975.</p> <p>BORDENAVE, Juan Diaz. Communication Development ed. Unesco.</p> <p>MATURANA, S. Et. Franco., Otavio. A política do governo e a</p>	Eletiva

			população rural Ed. Rel. Tec. 1977. CARDOSO, Fernando Henrique R. J. Autoritarism o e democratização Ed. Paz e terra 1975.	
	Sociologia Urbana	O curso de Sociologia Urbana tem como objetivo analisar as diversas concepções da cidade, detendo-se nas teorias sociológicas clássicas, no surgimento da sociologia urbana com a Escola de Chicago e as suas influências nos estudos urbanos contemporâneos. Discute igualmente a complexidade do espaço urbano na atualidade, os novos padrões de segregação sócio espacial, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades. Concentra-se, principalmente nas metrópoles, grande parte dos problemas sociais como o desemprego, a exclusão social, as mudanças nas relações de trabalho, as diversas formas de manifestação da violência, os preconceitos étnicos raciais, oportunizando a apreensão de diferentes perspectivas sobre as transformações urbanas.	NÃO SE APLICA	Eletiva
	Políticas Públicas e Meio Ambiente	O curso parte de uma retrospectiva histórica sobre a formação e o papel do Estado moderno, estuda a evolução da relação entre aumento das atribuições do poder público e o crescimento das estruturas estatais, investiga a gênese e o	BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Brasília, 1997. Brasília 1 "A reforma do Estado nos	Eletiva

		<p>desenvolvimento das políticas públicas de natureza social, analisa o contexto do surgimento do planejamento governamental como processo, avalia a crise atual do Estado e discute, à luz das tendências internacionais e das características nacionais, os rumos das políticas públicas. As políticas ambientais são apresentadas como um momento na evolução da regulação pública, quando o Estado passa a ter também a atribuição de assegurar um ambiente adequado à sociedade.</p>	<p>anos 90: lógica e mecanismo de controle". In: Cadernos MARE da Reforma do Estado MARE 1997.</p> <p>BURSZTYN, Marcel. S. Paulo 2º "Estado e Políticas Ambientais no Brasil". In: BURSZTYN, Marcel (org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. Brasiliense 1994.</p> <p>SPETH, James Gustave e HAAS, Peter M. BRASÍLIA 1 Global Environmental Governance Island Press 2006.</p> <p>LE PRESTE, Philippe. S. Paulo 1 Ecopolítica Internacional SENAC 2000</p> <p>BERRY, John e Eckersley, Robyn Cambridge, MA 1 The State and the Global Ecological Crisis The MIT Press 2005.</p>
--	--	---	---

			<p>BURSZTYN, Marcel. (org.) Rio 2 A Difficil Sustentabilidade e. Garamond 2001.</p> <p>DESAI, Udai Cambridge, MA 1 Environmental and Policy in Industrialized Countries Te MIT Press 2002.</p> <p>CROZIER, Michel. Braslia 1 Estado Modesto, Estado Moderno Ed. FUNCEP 1989.</p> <p>VIOLA, Eduardo et al. S. Paulo 1 Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafio para as ciências sociais Cortez 1998.</p> <p>ROSSANVALON, Pierre. Goiânia 1 A Crise do Estado-Providência UFG 1997.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. Rio 1 A</p>	
--	--	--	---	--

			Era das Revoluções Ed. Paz e Terra 1979 ELLIOT, Lorraine New Youk 2 The Global PoliticsoftheEn vironment NY Univ. Press 2004.	
UFPI	Realidade agrária e urbana da sociedade brasileira	As questões agrárias e urbanas como fenômenos estruturais das sociedades capitalistas, as suas especificidades e manifestações na sociedade brasileira e piauiense.	NÃO SE APLICA	Obrigatória
	Desenvolvimento de comunidade	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
	Tópico de Políticas Sociais (Cidade, Estado e Políticas urbanas)	Temas contemporâneos ao Serviço Social, à produção do conhecimento e à realidade social	ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org.). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002. AZEVEDO, Sergio de. Planejamento, cidade e democracia. Reflexões sobre o papel dos governos locais nos anos 90. In: DINIZ, Eli; LOPES, José S. L.; PRANDI,	Eletiva

			<p>Reginaldo. (Orgs.). O Brasil no rastro da crise. São Paulo, HUCITEC, 1994.</p> <p>BONDUKI, Nabil; ROLNIK, Raquel. Periferia da grande São Paulo: reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho. In: MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa - Omega, 1982.</p> <p>CALDEIRA, Teresa P. do R. Segregação urbana, enclaves fortificados e espaço público. In: CALDEIRA, Teresa P. do R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2000.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>DÉAK, Csaba. A cidade: do burgo à metrópole. Espaço & Debates n. 34. São Paulo: NERU, 1991. p. 113 – 120.</p> <p>LAGO, Luciana. Desigualdade e segregação na metrópole: o Rio de Janeiro em tempo de crise. Rio de Janeiro: Revan, 2000.</p> <p>LIMA, Antônia J.As multifaces da pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos. Teresina: Halley, 2003.</p> <p>LIMA, Antônia J. Gestão Urbana e Políticas de Habitação Social: análise de uma experiência de urbanização de favelas. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>_____ Favela COHEBE: uma história de</p>	
--	--	--	---	--

			<p>luta por habitação popular. 2ª Ed. Teresina, Bagaço, 2010.</p> <p>MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. R. J.: Vozes, 2001..</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. O Estado e o Urbano no Brasil. Espaço & Debates n. 6. São Paulo: NERU/Cortez, 1982.</p> <p>RAMOS, M. H. R. (org.). Metamorfoses sociais e políticas urbanas. R. J., DP&A, 2003.</p> <p>ROLNIK, Ralquel; SAULE JR., Nelson. Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana. Cadernos Polis n° 4. São Paulo: Polis, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. <i>A urbanização brasileira.</i> São Paulo: Hucitec, 1993. Caps. 2-13.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>SANTOS, Sarah M. M. dos e PIRES, M. C. S. O município e a gestão urbana: novas exigências. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 10, n. 3, 1996.</p> <p>SOARES, Arlindo; CACCIA BAVA, Silvio. Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	
	Meio ambiente e desenvolvimento sustentável	Meio ambiente natural e meio ambiente construído: concepções, relações e impactos na contemporaneidade. Questão ambiental no Piauí: atores, processos, políticas. Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. O serviço social e a questão ambiental.	<p>AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNUMAD). Rio de Janeiro: ONU, 1992. (www.mma.gov.br/port/SE/agenda21/guiag.html).</p> <p>AMAZONAS, M.C. Desenvolvimento sustentável e a teoria econômica: o debate conceitual nas perspectivas</p>	Eletiva

			<p>neoclássica, institucional e da economia ecológica. In: Nobre, C. e Amazonas, M.C.</p> <p>Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: Ibama, 2002.</p> <p>ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. R.J.: J.B. 1993.</p> <p>CAVALCANTI, Clovis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>_____ Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal. Direito</p>	
--	--	--	--	--

			<p>do meio Ambiente e Participação Popular. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.</p> <p>CRESPO, S. et al. O que o brasileiro pensa do meio ambiente e da sustentabilidade. Rio de Janeiro: MAST/IDRT/ MMS/MMA/MCT, 1998. 110p.</p> <p>FERREIRA, Leila C. A questão ambiental: sustentabilidade e e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>FOLADORI, Guilherme. Limites do desenvolvimento sustentável. Trad. Marise Manoel. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A</p>	
--	--	--	--	--

			<p>dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.SATO, Michèle (Coord.) et al. Ensino de ciências e as questões ambientais. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.</p> <p>BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. p. 142.</p> <p>MAY, P.H. Contradições entre crescimento e desenvolvimento sustentável: inovações institucionais nos BRICS. In: Dupas, G. (org.). Tensões entre crescimento e meio ambiente. Edusp, São Paulo, 2009.</p> <p>DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental. Guia de A a Z. S.P.: Gaia, 1995.</p> <p>ISAIA, Enise</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Bezerra Ito (org). Reflexões e práticas para desenvolver e a educação ambiental na escola. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322</p> <p>MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.</p>	
	Seminário específico de política social agrária	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Eletiva
	Seminário específico de política social e habitação	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Eletiva
UNAMA	Responsabilidade e Socioambiental	Compreender os movimentos históricos e contemporâneos da responsabilidade sócio ambiental; analisar a matriz causa x efeito das mudanças ambientais geradas pela ação humana; Planejar ações visando o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental; Desenvolver projetos na área.	NÃO SE APLICA	Obrigatória

	Gestão Ambiental e Serviço Social	NÃO SE APLICA		Obrigatória
	Serviço Social e Realidade Regional	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
UFPA	Formação Socioeconômica e Política do Brasil e da Amazônia	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
UFT	Formação Social, Econômica e Política da Amazônia	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
UFAM	História cultural da Amazônia	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Obrigatória
	Questões agrárias e meio ambiente	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Eletiva
	Serviço social e a política habitacional	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	Eletiva

UFAS Região Leste

Universidade	Nome da Disciplina	Ementa	Bibliografia	Obrigatória/ Eletiva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - 2009	A Questão Fundiária no Brasil	A concentração de renda e da propriedade. O desenvolvimento dos fluxos migratórios no país articulados à questão da terra, da propriedade e da industrialização. O Estado e a reforma agrária.	SEM INFORMAÇÕES	Eletiva
	Meio Ambiente e a Questão Urbana	Meio ambiente e aspectos legais. A estruturação do espaço urbano na realidade	SEM INFORMAÇÕES	Eletiva

	no Brasil	brasileira. Territórios e segregação no contexto das grandes cidades. Movimentos sociais. O debate sobre a reforma urbana no Brasil.		
--	--------------	--	--	--

<p>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)</p>	<p>Classes e Movimentos sociais III</p>	<p>A questão agrária como categoria de análise para o conhecimento científico: abordagens a partir da economia política. A questão agrária no Brasil e as lutas sociais no campo. A constituição dos sujeitos coletivos em luta na Questão Agrária brasileira. Serviço Social e Questão Agrária.</p>	<p>CORRÊA, D. C. O debate Ambiental no Serviço Social: construindo novos caminhos ou reatualizando velhos paradigmas? Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – UFJF. Juiz de Fora. 2010.</p> <p>GROSSI, M. A. Questão Ambiental no espaço agrário: fissura metabólica e a agroecologia no MST. Belém, SINGA, 2011.</p> <p>MEDEIROS, L. S. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.</p> <p>MORISSAWA, M. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.</p> <p>MOTTA, M. (Org.). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>PORTO G. C. W. A natureza da globalização e a globalização da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>SILVA, M. G. Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço</p>	<p>Obrigatória</p>
---	---	--	--	--------------------

			<p>Social. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>STEDILE, J. P. A questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Associação Nacional de Cooperação Agrícola, 1994.</p> <p>STÉDILE, J. p. (Org.). A questão agrária no Brasil: a questão agrária na década de 1990. São Paulo, Expressão Popular, v.6, 2013.</p> <p>_____. A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000-2010. São Paulo: Expressão Popular, v. 7, 2013.</p> <p>VALADÃO, V. A.; BARCELLOS, G. H. Privatização da Terra: intersecções das questões agrária e ambiental. Temporalis, Brasília (DF), ano 12, n. 24, p. 145 - 169, jul. / dez. 2012.</p> <p>ZANOTTO, R. Identidade Campesina: a construção da CLOC como espaço de lutas e articulações. Monografia do Curso de Especialização em Estudos Latino-Americanos. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005.</p>	
	Questão Social e	Acumulação capitalista e questão	BRITO, F. e OLIVEIRA, P. R. de. Até o último	Obrigatória

	<p>Desigualdades Sócio Territoriais</p>	<p>social. As relações entre o Estado e a sociedade no capitalismo tardio e suas refrações na questão social. A questão social na sociedade brasileira: processos sociais e indicadores socioeconômicos. Desenvolvimento do estado de Minas Gerais: principais determinantes e políticas de enfrentamento da questão social. (atribuir maior visibilidade ao desenvolvimento regional e local).</p>	<p>homem: visões cariocas da administração armada da vida social. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>CASTELL, R. Metamorfoses da questão social. São Paulo: Vozes, 1998.</p> <p>DAVIS, M. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1988.</p> <p>FANON, F.. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.</p> <p>GUIMARAES, A. P. Classes perigosas: banditismo urbano e rural. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>HOBBSBAWM, E. Bandidos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>KOWARICK, L. Trabalho e vadiagem: transição do trabalho livre no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1994.</p> <p>MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Capítulo XXIV. São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>MELLO, L. de S. Os desclassificados do Ouro. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p>	
--	---	---	--	--

			<p>PESAVENTO, S.. Os pobres da cidade: vida e trabalho (1880-1920). Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.</p> <p>PINTO. J. de A. Controle Social e Pobreza: Juiz de Fora (1876-1922). Juiz de Fora: Ed. Associada, 2008.</p> <p>Prefeitura de Juiz de Fora. Atlas social de Juiz de Fora. Disponível em: http://www.pjf.mg.gov.br</p> <p>PNUD. Atlas do desenvolvimento humano, 2013. Disponível em http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios</p>	
	Geografia Agrária	Geografia Agrária: objeto e método. Os elementos geocológicos, sociais, jurídicos e econômicos no sistema agricultura. Economia rural e organização regional.	<p>AMIN, S. & VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.</p> <p>ACCARINI, J. H. Economia rural e desenvolvimento Petrópolis: Vozes.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura e capitalismo. São Paulo: Editora e Livraria Ciência Humana.</p> <p>DINIZ, José A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel.</p>	Eletiva

			<p>GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia Rural. São Paulo: Difel.</p> <p>GUIMARÃES, Alberto Passos. A crise agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.</p> <p>JOHNSTON, B. F. & KILBY, P. Agricultura e transformação estrutural. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>LAMARCHE, Hugues (coord.). A agricultura familiar. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 1993.</p> <p>MARQUES, Pedro & AGUIAR, Danilo R. D. de. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: EDUSP. 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática.</p> <p>PRADO JR. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>SILVA, J. G. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>VALVERDE, Orlando. Estudos de geografia agrária brasileira. Petrópolis: Vozes. 1985.</p> <p>VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária. São</p>	
--	--	--	--	--

			Paulo: Brasiliense. _____. O desenvolvimento agrícola. São Paulo: EDUSP/HUCITEC. 1991. Periódicos: Revista Orientação, Revista Geografia e Ensino, Publicações da AGB e do IBGE, Boletim Goiano de Geografia, Revista Espaço e Sociedade	
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES
Universidade Federal Fluminense (UFF)	QUESTÃO URBANA E RURAL NO BRASIL	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Obrigatória
	QUESTÃO AMBIENTAL, TERRITÓRIO E REALID. LOCAL I	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Optativa
	QUESTÃO AMBIENTAL, TERRITÓRIO E REALID. LOCAL II	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Optativa
	QUESTÃO AMBIENTAL, TERRITÓRIO E REALID.	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Optativa

	LOCAL III			
	QUESTÃO AMBIENTAL, TERRITÓRIO E REALID. LOCAL IV	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Optativa
	MEIO-AMBIENTE E SOCIEDADE	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Optativa
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Serviço Social e questão urbana	A questão urbana no Brasil: a constituição do espaço urbano em questão social. A produção das desigualdades e segregações sócio espaciais. Estado e sociedade frente às questões urbanas. Movimentos sociais urbanos. Intervenção do Serviço Social.	Abreu, M. de. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IPLAN/RIO-Zahar, 1987. Gomes, M. F. C. M. "Cidadania, esfera pública e a produção do espaço: um estudo de caso", in Tecendo Saberes. Rio de Janeiro, CFCH/UFRJ, 2000. Lojkine, J. O Estado capitalista e a questão urbana. S. Paulo, Martins Fontes, 1981. Magnani, J. G., Torres, L. L. (orgs.) Na metrópole. Textos de antropologia urbana. S. Paulo, EDUSP/FAPESP, 1996. Oliven, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1982. Preteceille, E., Valladares, L. P. (orgs.). Reestruturação	Obrigatória

			<p>urbana: tendências e desafios. S. Paulo, Nobel, 1990.</p> <p>Ribeiro, L. C. Q., Santos Jr., O. A. (orgs.). Globalização, fragmentação e reforma urbana. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>Zaluar, A., Alvito, M. (orgs.). Um século de favela. Rio de Janeiro, FGV, 1998.</p>	
	Serviço Social e questão fundiária	A questão fundiária no Brasil: a concentração da propriedade e o processo de reforma agrária. Movimentos sociais no campo. Possibilidades de intervenção do Serviço Social.	<p>Abramovay, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. S. Paulo/Rio de Janeiro, HUCITEC/ANPOCS, 1992.</p> <p>Costa, L. F. C., Santos, R. (orgs.). Política e reforma agrária. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.</p> <p>Martins, J. S. A militarização da questão agrária no Brasil: terra e poder. O problema da terra na crise política. Petrópolis, Vozes, 1986.</p> <p>Silva, J. G. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas, UNICAMP, 1996.</p>	Obrigatória
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES
Centro Universitário UNA – Minas	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES

Gerais Educação	ÔES			ÔES
------------------------	-----	--	--	-----

UFAS Região Sul II e Sul I

Universidade	Nome da Disciplina	Ementa	Bibliografia	Obrigatória/Eletiva
SUL II				
UNITAU (Universidade de Taubaté)	Realidade social e questões contemporâneas para o serviço social: expressões da questão social	Expressões particulares da questão social nas práticas profissionais, tais como: sexualidade, população de rua, envelhecimento, deslocamentos humanos, dependência química, violência, saúde mental, meio ambiente, e sua atualização na experiência cotidiana com os usuários do Serviço Social.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de. Drogas: uma abordagem educacional. São Paulo: Olho d'Água, 2000. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. CHAUÍ, Marilena. Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1984. COGO, Denise. Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas. Brasília:	80 horas

			<p>CSEM/Rio de Janeiro: E-papers, 2006.</p> <p>ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Tradução de Leandro Konder. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MELMAN, Jonas. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2002. (Coleção Ensaio Transversais).</p> <p>ROBAINA, José Vicente Lima. Drogas: o papel do educador na prevenção ao uso. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>TOSTA, Tania Ludmila D. Memória das ruas, memórias da exclusão. In: BURSZTYN, M. (Org.). No meio da rua: nômades excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. p. 201-229.</p>	
	Estado, classes e movimentos sociais: organização da classe trabalhadora	Análise do processo de consciência social no contexto do modo de produção capitalista. A luta de classes com ênfase na organização da classe trabalhadora. A emancipação política e humana. Expressões da crise capitalista na luta de classes. Enfatizar as particularidades da realidade social do	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETO, Maria Lúcia (Orgs.) Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, Classe e Movimento Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	80 horas

		<p>Vale do Paraíba com a análise dos movimentos sociais: sujeitos, projetos e espaços das lutas sociais. Histórico do associativismo, do movimento sindical brasileiro e das associações internacionais dos trabalhadores. Os “novos movimentos sociais”. Análise do Terceiro Setor com a ênfase nas ONGs. Os desafios do Serviço Social frente aos movimentos sociais, sua criminalização e o direito à cidade.</p>	<p>(Biblioteca Básica de Serviço Social).</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e (coord.). O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social Brasileiro. 2006. 426 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001.</p> <p>DURIGUETTO, Maria Lúcia. Conselhos de direitos e intervenção profissional do Serviço Social. In: BRAVO, Maria Inês Souza; MENEZES, Juliana Souza Bravo de. (Orgs.). Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O</p>	
--	--	--	---	--

			<p>direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>LUKÁCS, Georg. História e Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>LÊNIN, Vladimir Ilich. Que Fazer? a organização como sujeito político. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção dialética)</p> <p>MARX, Karl. Manuscritos Econômicos Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PINHEIRO, Lucí Faria. Serviço Social, religião e movimentos sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.</p> <p>ROLNIK, Raquel. Conflitos por moradia estão aumentando no Brasil. Le Monde Diplomatique Brasil, n. 55, p. 4-6, fev. 2012.</p> <p>SADER, Emir (Org.). Gramsci: poder, política e partido. São Paulo: Expressão Popular, 2005.</p> <p>SAGRA, Alicia. A história das internacionais socialistas. São Paulo: Instituto Sundermann, 2005.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>TOLEDO, Cecília. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. São Paulo: Sundermann, 2008.</p> <p>TROTSKY, Leon. Programa de Transição. São Paulo: Sundermann, 2004.</p> <p>Filmografia:</p> <p>TROPA DE ELITE 2. Produção Globo Filmes. Coordenação de José Padilha. Brasil, 2010. 1 DVD (116min)</p> <p>QUANTO VALE OU É POR QUILO? Produção Patrick Leblanc e Luís Alberto Pereira. Coordenação de Sérgio Bianchi. Brasil, 2005. 1 DVD (104 min)</p>	
PUCSP	Núcleo temático - questão urbana, cidade e meio ambiente	Não se aplica	Não se aplica	Optativa
PUC Campinas	Atividades autônomas observação realidade social	Observação da realidade social do cotidiano de populações que habitam diferentes territórios para identificar seus aspectos físicos / urbanos do território; aspectos econômicos, sociais, culturais, religiosos e políticos da população. Elabora a documentação em	Não se aplica	34 horas

		Serviço Social, registra e sistematiza dados observados.		
	Introdução à prática profissional do serviço social: realidade social	Introduz o aluno no conhecimento sensível da realidade social cotidiana de populações, identificando a questão do território, com ênfase nos direitos sociais, civis, políticos e no exercício da cidadania. Disciplina modular (1X20) que orienta e acompanha a utilização de instrumental técnico-operativo para observação da realidade social, a elaboração da documentação em Serviço Social, como instrumento de registro e de sistematização dos dados observados	Não consta	Disciplina modular 68 horas
	Trabalhos comunitários e serviço social	Estuda as concepções de Comunidade e Território - espaços de ações coletivas e participativas - a relação com as Políticas Sociais. Analisa o trabalho do Serviço Social no território, enfatizando os aspectos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo	Não consta	Disciplina Modular 68 horas
	Educação em direitos	Contextualiza e articula temas,	Não	34 horas

	humanos e identidade cultural	problemas e abordagens relativas às questões dos Direitos Humanos, da Sustentabilidade Socioambiental, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena.	consta	
UNILINS	Seminário Temático VI: Questões Urbana, Ambiental e Serviço Social	Não consta	Não consta	40 horas 2 créditos
UNESP	Serviço Social e Realidade Regional II	Não consta	Não consta	30 horas semestral
UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)	Seminário Temático	Não consta	Não consta	Eletiva
	Políticas Sociais II	Não consta	Não consta	Obrigatória
UNICSUL	----- -----	----- -----	----- ----- --	----- ----
SUL I				
PUCPR	Projeto comunitário	Não consta	Não consta	2 créditos 40 hrs
UNIOESTE (campus Francisco Beltrão)	Extensão Rural e Urbana	Fundamentos da Extensão Rural; Plano Nacional de Extensão Rural do Brasil; Tipologia dos	Não consta	68 horas

		produtores rurais; Processos de comunicação e difusão de inovações; Metodologia para trabalhos com grupos; Planejamento e avaliação de programas de extensão.		
	Ruralidades e Desenvolvimento Regional	O processo de modernização da agricultura e as facetas contemporâneas dos processos de desenvolvimento rural no Brasil, com ênfase as particularidades do Sudoeste do Paraná	Não consta	68 horas
	Meio Ambiente e Sociedade	A temática ambiental nas ciências sociais. Perspectiva histórica e teórica do desenvolvimento sustentável. A questão ambiental nas sociedades contemporâneas e gestão de recursos naturais: aspectos econômicos, sociais, políticos e éticos. Ecologia humana e qualidade de vida. Consumo Sustentável. Processo de urbanização e crise ambiental.	Não consta	68 horas
	Teorias do Desenvolvimento	Síntese das principais teorizações sobre desenvolvimento até os anos 1970. Novos conceitos e teorizações sobre desenvolvimento: as	Não consta	68 horas

		<p>novas preocupações do ambiente, do território, da cidadania, da defesa dos direitos humanos e dos mínimos sociais. As perspectivas neoinstitucionalistas do desenvolvimento. Avaliação do bem-estar no contexto do desenvolvimento internacional. Desenvolvimento regional, local, territorial e endógeno. Como gerar dados quantitativos relevantes para o controle e avaliação de programas de desenvolvimento e para a ação comunitária.</p>		
UNIOESTE (campus Toledo)	Práxis Profissional I	<p>Aproximação ao debate teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão: as demandas e as respostas nos espaços sócio ocupacionais. O projeto ético-político e o exercício profissional na defesa de direitos nos espaços sócio ocupacionais a partir da inserção nos diferentes campos da política social e grupos populacionais: política de saúde, política de previdência social, política de</p>	Não consta	68 horas

		assistência social, política de habitação, política de educação política de desenvolvimento urbano e rural, política de meio ambiente e educação ambiental, política de proteção e defesa civil, política de mobilidade urbana, política de atenção à criança e ao adolescente, política de atenção à pessoa idosa, política de atenção à juventude, política de atenção à mulher, política de atenção à pessoa com deficiência, política de atenção população de rua		
	Práxis Profissional II	O projeto ético-político e o exercício profissional nos espaços sócio ocupacionais. Aproxima ao debate teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão: as demandas e as respostas nos espaços sócio ocupacionais. O projeto ético-político e o exercício profissional na defesa de direitos nos espaços sócio ocupacionais a partir da inserção nos diferentes campos da política social e grupos populacionais:	Não consta	68 horas

		política de saúde, política de habitação, política de educação, política de desenvolvimento urbano e rural, política de meio ambiente e educação ambiental, política de proteção e defesa civil, política de mobilidade urbana, política de atenção à criança e ao adolescente, política de atenção à pessoa idosa, política de atenção à juventude, política de atenção à mulher, política de atenção à pessoa com deficiência, política de atenção população em situação de rua, etc.		
PUC RS	Política Social de Habitação	Não consta	Não consta	30 horas
	Preservação Socioambiental e Processos Societários	Não consta	Não consta	60 horas
	Responsabilidade Social e Empreendedorismo	Não consta	Não consta	60 horas
UCS (Universidade de Caxias do Sul)	Questão urbana e rural no Brasil	O papel do espaço urbano e do espaço rural no processo de acumulação capitalista. As principais características da evolução do espaço	REFERÊNCIAS Básicas ANDRADE, T. A. & LODDER, C. A. Sistema urbano e cidades médias no Brasil. IPEA, Coleção	60 horas

		<p>urbano e do espaço rural. Meio ambiente e qualidade de vida no campo e na cidade. Política fundiária urbana e rural. O uso dos espaços urbanos</p>	<p>Relatórios de Pesquisas, Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1979.</p> <p>BECKER, D. F. (Org.). Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade? 3ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.</p> <p>GUIVANT, J. et al. Meio Ambiente desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. 2ª Ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis; Universidade Federal de Santa Catarina. 1998.</p> <p>Complementares</p> <p>IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>LEFEBVRE, H. A cidade do capital. Tradução Maria Helena Rauta Ramos; Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>NAVARRO, Z. Política, protesto e cidadania no campo: as lutas sociais dos colonos e trabalhadores rurais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaços da racionalidade. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.</p>	
--	--	---	--	--

			SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Org.). Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural. 2ªEd. São Paulo: Expressão popular, 2010. 248 p.	
UNISC (Universidade de Santa Cruz)	Política agraria no brasil	Não consta	Não consta	Oferta especial
	Política setorial de habitação	Não consta	Não consta	Oferta especial
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Povos Indígenas na América Latina Contemporâ nea	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Eletiva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Formação sócio histórica, questão agrária e espaço rural	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Eletiva
Universidade Comunitária Regional de Chapecó	Serviço Social e Realidade Regional	SEM INFORMAÇÕES	SEM INFORMAÇÕES	Obrigatória
Universidade Federal de Santa Catarina	Formação sócio histórica do Brasil	Questão agrária e urbana na formação do Brasil. A interpretação do Brasil moderno. A revolução burguesa no Brasil. A escravidão, o patriarcalismo, o coronelismo, o patrimonialismo na formação das instituições no Brasil.	SEM INFORMAÇÕES	Obrigatória
	Serviço	Capitalismo e a	SEM INFORMAÇÕES	Optativa

	Social e meio ambiente	questão ambiental. As múltiplas concepções de desenvolvimento. Gestão pública do meio ambiente e Serviço Social. A particularidade de Santa Catarina na prevenção e atenção às situações de desastres.		
	Serviço Social e questão agrária	Questão agrária e lutas camponesas no Brasil. Latifúndio e monocultura. Fome, pobreza e políticas públicas. Reforma agrária. Políticas públicas no meio rural. Agronegócio e desenvolvimento rural sustentável. O debate da questão agrária no Serviço Social e a intervenção nos espaços sócio ocupacionais rurais.	SEM INFORMAÇÕES	Optativa
	Serviço Social e questão urbana	Questão urbana e direito à cidade. Teorias da cidade e pensamento crítico. Marcos legais do direito à cidade. Políticas urbanas. Espaços de participação e controle democrático na política urbana. Inserção e possibilidades de atuação do Serviço Social na política urbana.	SEM INFORMAÇÕES	Optativa

UFAS Região Nordeste

Universidades	Nome da Disciplina	Ementa	Bibliografia	Obrigatória/ Eletiva
UERN	Direito Agrário.	Introdução, definição, autonomia, institutos básicos, antecedentes históricos. Aspectos da formação da propriedade territorial rural. O sesmarialismo e sua importância jurídica. A Lei nº 601, de 1850 e os reflexos no Direito vigente. A função social da terra como fundamento do Direito Agrário Brasileiro e outros princípios fundamentais. Da competência para legislar sobre Direito Agrário. O Estatuto da Terra. Os bens imóveis rurais perante o Direito vigente. Terras particulares e terras públicas. Terras devolutas. Da	----- -----	Eletiva.

		<p>tributação sobre a propriedade rural. O direito de propriedade e o Direito Agrário. A Reforma Agrária e a política agrícola da desapropriação para fins de reforma agrária: órgãos encarregados, processo expropriatório e pagamento. Zoneamento e cadastro. Colonização. Posse agrária. Legitimação da posse. Usucapião Especial. Contratos agrários. Assistência à economia rural. Crédito Rural. Cooperativismo. Águas, florestas, caça e pesca. Proteção ao meio ambiente.</p>		
	Direito Agrário.	<p>Princípios constitucionais.</p> <p>Propriedade rural: função social, tipos, tratamento especial.</p>	----- -----	Eletiva.

		Módulo rural. Registro da propriedade rural. Direitos sociais do trabalhador rural. Empresa e empresário agrário. Contratos agrários. Aquisição e arrendamento rural por estrangeiros. Desapropriação de imóvel rural. Usucapião de área de terra situada em zona rural.		
	Questão Agrária.	A questão agrária no cenário brasileiro: surgimento, problemas e consequências. A questão agrária como uma esfera da questão social no Brasil. As lutas sociais e a questão agrária: novos cenários e atores (regional e local).	----- -----	Eletiva.
	Sociologia Rural.	O rural como categoria de leitura do social. Estudo dos problemas agrários.	----- -----	Eletiva.

		Agricultura e agricultores na constituição do mundo rural. A ruralidade no mundo moderno e as tendências atuais dos estudos rurais.		
UFRN	Questão Agrária e Urbana no Brasil.	Desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiária, industrial e do setor de serviços na atualidade. A concentração de renda e de propriedade, a reprodução da pobreza e a exclusão social nos contextos rural e urbano. Os sujeitos sociais, reforma agrária e lutas nos espaços urbanos e rurais. As políticas governamentais frente à questão social no campo e seus impactos socioeconômicos. A perspectiva	----- -----	Obrigatória.

		contemporânea de desenvolvimento e suas implicações socioambientais.		
UECE	Questão Urbana e Rural.	O Estado e a organização do espaço no Brasil. Os processos de modernização da Nação brasileira, a construção sócio histórica do Nordeste como região-problema e a identidade nordestina. O Estado na região anteriormente e após as Ligas Camponesas. Processos sociais no Nordeste na atualidade em face da mundialização do capital: o crescimento econômico, a refuncionalização da cidade e do campo, o agravamento da pobreza, as especificidades da questão social e o	ANDRADE, Manuel Correia de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1993. ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Massangana; São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, Tânia Bacelar. Heranças e urgências: ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000. BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL, 1989. CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. O Nordeste e o regime autoritário: discurso e prática do planejamento	Obrigatória.

		Estado na região.	<p>regional. São Paulo: HUCITEC, 1987.</p> <p>CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de, ALMEIDA Paulo Henrique de, AZEVEDO, José Sérgio Gabrielli. Dinâmica metropolitana em Salvador. Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, S. Paulo, 13 (2): 89-114, 2001.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. São Paulo: Brasiliense, 1967.</p> <p>CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>COSTA, Liduína Farias Almeida. O sertão não virou mar: nordestes, globalização e imagem pública da nova elite cearense. São Paulo:</p>	
--	--	-------------------	---	--

			<p>Annablume/ EDUECE, 2005.</p> <p>COSTA, Liduina Farias Almeida, FROTA, Francisco Horácio da Silva (Org.). Nordeste(s), novos desafios: políticas públicas e dinâmicas institucionais. Fortaleza: EDUECE, 2006.</p> <p>FREYRE, Gilberto. O Nordeste. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.</p> <p>_____. Região e tradição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.</p> <p>_____. Manifesto regionalista. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1976.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Leonardo. Trajetória econômica de uma região periférica. Estudos Avançados. São Paulo: USP, no 29, 1997.</p> <p>HARVEY, David. A</p>	
--	--	--	---	--

			<p>condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>LAVINAS, Lena et al. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993.</p> <p>LIMA, Jacob Carlos. Negócios da China: a nova industrialização no Nordeste. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, no 49, 1997</p> <p>LIPIETZ, Alain. Le capital e son espace. Paris:Maspéro, 1977.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. Revista Tempo Social, USP, V. 11, no 2, 2000.</p> <p>MARKUSEN, Ann R. Região e regionalismo. Espaço e Debate, V. I, no 2, 1981.</p> <p>MENEZES, Djacir. O Outro Nordeste: ensaio sobre e evolução social e política do Nordeste da ‘Civilização do Couro’ e suas implicações</p>	
--	--	--	---	--

			<p>históricas nos problemas gerais. Fortaleza: EUFC, 1995.</p> <p>MONTEIRO, Hamilton. Nordeste insurgente. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflitos de classe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>_____. A questão regional: a hegemonia inacabada. Estudos Avançados. São Paulo: USP, no 18, 1993a.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1969.</p> <p>_____. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1969.</p> <p>PENNA, Maura. O que faz ser Nordeste: identidades sociais, interesses e o escândalo Erundina. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Pereira de. O coronelismo numa interpretação sociológica. São Paulo: DIFEL, 1975.</p> <p>História geral da civilização brasileira. Tomo III, v.1.</p> <p>RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org.). Repensando a experiência urbana da América Latina: questão, conceitos e valores. Buenos Aires: CLACSO, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Vicente. Federalismo e interesses regionais.</p> <p>AFFONSO, Rui de Britto Álvares, SILVA, Pedro Luís Barros (Orgs.). Federalismo em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo: FUNDAP, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton et al. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. São Paulo e o Estado Nacional. São</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Paulo: DIFEL, 1975.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. O Regionalismo nordestino: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.</p> <p>SOJA, Edward W. A Geografia Histórica da reestruturação urbana e regional. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>SUDENE. Grupo de trabalho para o desenvolvimento do Nordeste (GTDN). Recife, 1967.</p> <p>VAINER, Carlos. Regionalismos contemporâneos.</p> <p>AFFONSO, Rui de Brito Álvares, SILVA, Pedro Luís Barros (Orgs.). A Federação em Perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo, FUNDAP, 1995.</p>	
UFAL/ Maceió	-----	----- ----- -----	----- -----	-----

UFAL/ Arapiraca	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UECG/ UEPB	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFPB	Questão Agrária no Brasil.	A questão agrária no Brasil: o latifúndio e a propriedade privada da terra. A história da reforma agrária no Brasil. Movimentos sociais e a organização dos trabalhadores no campo. Serviço Social e questão agrária: possibilidades da prática profissional.	AZEVEDO, Fernando. As ligas camponesas. Rio de Janeiro: Paz e Terra. IANNI, Octávio. As origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense. MARTINS, Mônica Dias. O Banco Mundial e a terra: ofensiva e resistência na América Latina, África e Ásia. São Paulo: Boitempo, 2004. MARTINS, José de Souza. Reforma Agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2001. MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão popular, 2005. SAUER, Sergio & PEREIRA, João M. (orgs.). Capturando a terra: Banco Mundial,	Eletiva.

			<p>políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. São Paulo: Expressão popular, 2006.</p> <p>STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil. vol. I, II, III, IV, V. São Paulo: Expressão popular, 2007.</p> <p>ALBUQUERQUE, Gustavo Leal de. Reforma Agrária em Pernambuco. Recife: Nossa livraria, 2007.</p> <p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>BUAINAIN, Antonio Marcio. Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2008.</p>	
UFPE	O Mundo Rural e o Serviço Social.	O rural na formação sócio histórica brasileira. O debate atual sobre as configurações, relações e conflitos do rural brasileiro. O	BRANDAO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaço nos mundos rurais do Brasil. P. 37- 64. Ruris: revista do centro de estudos rurais/ Universidade Estadual de	Eletiva.

		<p>Serviço Social e a questão rural.</p>	<p>Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Vol. 1, nº 1 (2007). Campinas: UNICAMP/ IFCH, 2007. 200p. (Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/ceres/037-064-carlos_rodrigues.pdf).</p> <p>CAMACHO, Rodrigues. Discutindo o paradigma da questão agrária: o movimento desigual e contraditório do desenvolvimento capitalista no campo. Revista Entrelugar, Dourados, MS, ano 2nº3,18-34, 2011. (Disponível em: http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/entrelugar/article/viewFile/719/1218).</p> <p>ROSA, Marcelo Carvalho. A “formação movimento” como modelo contemporâneo. IN (Org) ROSA, Marcelo Carvalho. Greves, acampamento e outras formas de mobilização</p>	
--	--	--	--	--

			<p>social: o legado de Lygia Sigaud para os estudos rurais. Rio de Janeiro, Rede de Estudos Rurais, 2010.p 88-106 (Disponível em: http://www.redesrurais.org.br).</p> <p>INCRA; FAO. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília, março de 2000. Disponível em: <www.fao.org/Regional/Lamerica/proyecto/brazil/censo.pdf>. Acesso em: out. 2007</p> <p>WANDERLEY, Maria de Nazareth. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto pelo desenvolvimento rural. Em publicacion. Uma nueva ruralidad em America Latina? Norma Giarracca. CLASCO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2001. (Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu</p>	
--	--	--	---	--

			<p>u.ar/clacso/gt/20100929011629/3wanderley.pdf).</p> <p>BARROS, Ilena Felipe. A luta pela sobrevivência entre a terra e o assalariamento na agroindústria canavieira de Pernambuco. Tese de Doutora no Programa de Serviço Social. UFPE, Recife, 2014. p. 124 – 140.</p> <p>BOEIRA, Andréia. Das ligas camponesas ao MST. In AUED, Bernadete Wrublevski e PAULILO, Maria Ignez Silveira. Agricultura familiar, Florianópolis, Insular, 2004.p 191-197.</p> <p>CORDEIRO, Rosineide. Vida de agricultoras e histórias de documentos no Sertão Central de Pernambuco. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 453-460, 2007. Disponível em http://portalfeminista.org.br/</p> <p>CORDEIRO, Rosineide; QUADROS, Marion T.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Jovens agricultoras, salário-maternidade e o critério idade. In: SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda (org.). Gênero e geração em contextos rurais. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2010. p. 393-422.</p> <p>EINSFELD, Jordana. Serviço Social, Questão agrária e movimentos sociais do campo – em foco os CBAS. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, 2010.</p> <p>EINSFELD, Jordana. A questão agrária e os movimentos sociais do campo – um tema para o Serviço Social. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, 2010</p> <p>GUILHOTO, Joaquim; SILVEIRA, Fernando; AZZONI, Carlos; ICHIHARA, Sílvio (Orgs.). Agricultura familiar na economia:</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Brasil e Rio Grande do Sul. Brasília: MDA/NEAD, 2005. (Estudos NEAD, 9). Disponível em: <www.nead.org.br>. Acesso em jan. 2005.</p> <p>HEREDIA Beatriz Maria Alásia de; CINTRÃO, Rosângela Pezza. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. In: O PROGRESSO das mulheres no Brasil. Brasília: Unifem; Fundação Ford; Cepia, 2006. Disponível em: <http://www.mulheresno-brasil.org.br/></p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de O campo brasileiro no final dos anos 80. In STÈDILE, João Pedro (ORG) Questão Agrária hoje. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1994. p45-67</p> <p>RANIERI, S.B.L Retrospecto da reforma agrária no mundo e no Brasil. In (ORG)</p>	
--	--	--	--	--

			<p>SPAROVEK, Gerd. A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira. São Paulo. Páginas e letras Editora e Gráfica, 2003.</p> <p>SANTANA, Raquel Santos e SANTANA, Antonio Lazaro. Serviço Social e questão agrária. Revista Serviço Social e Realidade. Franca 14(2): 117-132, 2005.</p> <p>SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide (Orgs.). Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.</p> <p>SILVA, Anieres Barosa e VIEIRA, Denes Dantas. Política pública e dinâmica social no campo: uma leitura a partir do PRONAF B. In SILVA, Aldenor Gomes (Org). Financiamento rural: dos objetivos às escolhas efetivas. Porto</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Alegre, Sulinas, 2008.</p> <p>VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas, Autores Associados, 2002.</p> <p>Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In. Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidades. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. p. 155-, 2002.</p>	
UFS	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFBA	Não há disciplinas	----- ----- -----	----- -----	-----
UFMA	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UERN	Desenvolvimento	----- -----	----- -----	Eletiva.

	Sustentável I.	-----		
	Direito Ambiental.	Noções de Direito Ambiental na Constituição Federal. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição das áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento	----- -----	Eletiva.
	Etnologia Indígena.	Estudo da heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas sul-americanos. A problemática indígena no Nordeste brasileiro. Estudo dos aspectos sociais, econômicos,	----- -----	Eletiva.

		<p>ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos.</p> <p>Leitura e discussão de etnografias indígenas sul-americanas.</p>		
	<p>Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável.</p>	<p>Desenvolvimento Econômico Mundial.</p> <p>Consequências ambientais do desenvolvimento econômico.</p> <p>Evolução da questão ambiental no mundo.</p> <p>Teoria da sustentabilidade.</p> <p>Indicadores ambientais. Entropia e desenvolvimento.</p> <p>Capital natural.</p> <p>Conceitos básicos e gestão ambiental.</p> <p>Políticas sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades sustentáveis; A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente.</p> <p>Instrumentos</p>	<p>-----</p> <p>-----</p>	<p>Eletiva.</p>

		econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.		
	Políticas Públicas e Desenvolvim ento Sustentável.	Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais	----- -----	Eletiva.

		de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.		
	Saúde Ambiental.	Dimensões global e local da crise ambiental. Modelo de desenvolvimento vigente. Potencialidades e possibilidades de recursos naturais como parte do meio ambiente e suporte para o desenvolvimento. Relações entre produção do espaço, desenvolvimento e saúde. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente.	----- -----	Eletiva.
	Serviço Social e Meio Ambiente.	Elementos conceituais para compreensão da questão ambiental. A	----- -----	Eletiva.

		<p>questão ambiental como uma expressão da questão social. Serviço Social e sua relação com o meio ambiente. O debate sobre a questão ambiental na formação profissional.</p>		
	<p>Sociedade e Natureza.</p>	<p>Natureza e cultura. Sociedades da natureza e natureza das sociedades. Organizações sociais primitivas e a relação entre indivíduo/natureza/sociedade. O contrato social e o contrato natural: a relação do homem com a natureza e o social. O planeta como sistema vivo auto organizador. Sistemas ecológicos e teoria sistêmica.</p>	<p>----- -----</p>	<p>Eletiva.</p>
	<p>Sociologia do Meio Ambiente.</p>	<p>Análise sociológica do meio ambiente. Economia e meio ambiente. Meio ambiente e</p>	<p>----- -----</p>	<p>Eletiva.</p>

		<p>desenvolvimento.</p> <p>Biodiversidade.</p> <p>Vulnerabilidade social diante de desastres naturais.</p> <p>Crescimento populacional e meio ambiente.</p> <p>Desenvolvimento sustentável. O conceito de capacidade de suporte.</p> <p>Desigualdade ambiental. Técnicas da pesquisa sociológica sobre questões ambientais.</p>		
UFRN	Desenvolvimento, Meio Ambiente e Poder Local.	<p>Poder local no Brasil contemporâneo: estratégias descentralizadoras e modelos inovadores de gestão participativa.</p> <p>Modelos e concepções de desenvolvimento e seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>Direções político ideológicas do desenvolvimento</p>	<p>ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. O desenvolvimento sustentável entre o discurso e a prática. Natal: Fundação Konrad Adenauer, 2001.</p> <p>ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro - heranças e urgências. FASE. Rio de Janeiro: 2000.</p> <p>ARAÚJO, Tânia Bacelar. "Nordeste, Nordestes.</p>	Eletiva.

		<p>sustentável: qualidade de vida, autodeterminação e cidadania ativa. Metodologias de planejamento do desenvolvimento local e municipal.</p>	<p>Que Nordeste?” In: Desigualdades Regionais e Desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP/Editora UNESP,1995.</p> <p>BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>COSTA, João Bosco Araújo da. A ressignificação do local: o imaginário político brasileiro pós-80. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Fundação SEADE; vol. 10, nº 03, jul/set 1996.</p> <p>BUARQUE, Sergio. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond. 2008. 4 ed.</p> <p>CUNHA, Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva . O Local Periférico: qual ingenuidade?. Proposta - Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável II, Rio de Janeiro, p. 32 - 39, 19 set. 1998.</p> <p>FRANCO, Augusto. Desenvolvimento Local</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Integrado e Sustentável; Dez consensos”. In: Revista Proposta, nº78. Rio de Janeiro: FASE: 1998.</p> <p>AYRARGUES, Philippe Pomier. Do Eco desenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: Evolução de um conceito? In: Revista Proposta, nº 71. Rio de Janeiro: FASE, 1997.</p> <p>LEROY, Jean Pierre. Da Comunidade Local às Dinâmicas Microrregionais na Busca do Desenvolvimento sustentável. In: Revista Proposta. n. ° 71. Rio de Janeiro, FASE: 1996.</p> <p>ÓMEZ, J. ANDRÉS DOMÍNGUEZ;</p> <p>AGUADO, OCTÁVIO VÁZQUEZ & PÉREZ, ALEJANDRO GAONA (ORGS.) Serviço Social e Meio ambiente. São Paulo: C</p> <p>SOARES, José Arlindo, Linda Carvalho. Novos modelos de gestão: lições</p>	
--	--	--	---	--

			que vêm do poder local. IN: SOARES, José Arlindo & CCIA-BAVA, Silvio (Orgs.). Os desafios da gestão municipal democrática, São Paulo: Editora Cortez, 1998.	
UECE	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFAL/ Maceió	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFAL/ Arapiraca	Sociedade, natureza e desenvolvime nto: relações locais e globais.	----- ----- -----	----- -----	Obrigatória.
UECG/ UEPB	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFPB	Questão Ambiental e Políticas Públicas.	A questão ambiental: diferentes abordagens teóricas. A relação entre homem e natureza nos modos de produção. Capitalismo e meio ambiente. Marxismo e meio ambiente.	DOMINGUEZ GÓMEZ, José Andrés; VÁZQUEZ AGUADO, Octavio; GAONA PÉREZ, Alejandro (Orgs.) Serviço social e meio ambiente. São Paulo: Cortez, 2005. FOLADORI, Guillermo. Degradação ambiental no	Eletiva.

		<p>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma análise crítica. Políticas públicas e privadas e meio ambiente.</p>	<p>socialismo e no capitalismo. In: Outubro, nº 13, Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo: Instituto de Estudos Socialistas, 2005.</p> <p>_____. O metabolismo com a natureza. In: Revista Crítica Marxista, nº 12. São Paulo: Boitempo, 2001.</p> <p>FOLADORI, G. & PIERRI, N. Sustentabilidade? Desacordos sobre desenvolvimento sustentável. Blumenau: Edifurb, 2005.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quarter, 2003.</p> <p>LOWY, Michael. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MÉSZÁROS, Istvan. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2002.</p>	
--	--	---	--	--

			<p>SILVA, Maria das Graças e. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Luciana. Política ambiental: uma análise econômica. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia. Globalização e geografia. Recife: Universitária/UFPE, 1996. _____ . A Geografia e a questão social. Recife: Universitária/UFPE, 1997.</p> <p>LEONARD, H (org.). Meio ambiente e pobreza: estratégias de desenvolvimento para uma agenda comum. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	
UFPE	Gestão	Perspectivas teórico-	NETTO, José Paulo.	Eletiva.

	<p>ambiental, gênero e políticas públicas</p>	<p>metodológicas, abordagens, instrumentos e conceitos historicamente produzidos que possibilitam uma reflexão da política ambiental e da gestão de recursos naturais. A preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida para o desenvolvimento sustentável. A formação de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável. Planejamento de políticas públicas, desenvolvimento e inserção da perspectiva de gênero. A noção de gênero. Vertentes explicativas. A divisão do trabalho por gênero. Transversalidade de</p>	<p>Crise do capital e consequências societárias. <i>Serv. Soc. Soc.</i> [online]. n.111, pp. 413-429, 2012.</p> <p>HIRATA, H. Divisão – Relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho. Tradução de Maria Helena C. V. Trylinski. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/979/883. Data de acesso: 26/01/2011.</p> <p>SILVA, M. G. E. Questão ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>ACSELRAD, H. (Org). Meio Ambiente e democracia. – Rio de Janeiro: IBASE, 1992</p> <p>ANGELIN, R. Gênero e meio ambiente: a atualidade do ecofeminismo.</p>	
--	---	--	---	--

		gênero nas políticas públicas	Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm ARAÚJO, N. M. Souza; SANTOS, J. S; SILVA, M. das G. (orgs.). Educação Ambiental e Serviço Social: O PEAC e o Licenciamento na Gestão Pública do Meio Ambiente. São Cristovão: Editora UFS, 2012. BARREIRA, F. O impasse ecológico e o terrorismo do capital. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2004. BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, Sandra; GUERRA, A.T. A Questão Ambiental–diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2003. COUTINHO, R. “Crise Ambiental” e desenvolvimento insustentável: a mitologia da	
--	--	-------------------------------	---	--

			<p>sustentabilidade e a utopia da humanização o capitalismo “selvagem”.</p> <p><i>In:</i> Revista Praia Vermelha, v. 19, nº 2, jul-dez 2009. Rio de Janeiro, 2009, p. 21-36</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. 3ª Ed. Editora Hucitec, São Paulo, 2001. Disponível em < raizesefrutos.files.wordpress.com/2009/09/diegues-o-mito-moderno-da-natureza-intocada.pdf>.</p> <p>FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Unicamp, 2001^a</p> <p>FOSTER; Clarck, B. Imperialismo Ecológico: a maldição do capitalismo. <i>In:</i> Socialistregister 2004: o novo desafio imperial. Panitch L.; LEYS C. (Org.) Buenos Aires: CLACSO, 2006.</p> <p>LOUREIRO, C. F. B (org.). Cidadania e Meio ambiente. Salvador:</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Centro de Recursos Naturais, 2003. Disponível em: <http://guilhardes.files.wordpress.com/2008/08/cidadania_e_meio_ambiente.pdf>.</p> <p>_____. et. All. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. RJ: Quartet, 2007.</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e Dialética: Contribuições à Práxis Política e Emancipatória em Educação Ambiental. In: Revista Educação e Sociedade, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. Campinas, 2006.</p> <p>LÖWY, M. De Marx ao ecossocialismo. In: LOWY, M.; BENSÁID, D. In: Marxismo, modernidade e utopia. Xamã: São Paulo, 2000.</p> <p>MONTIBELLER-FILHO, G. O mito do Desenvolvimento sustentável: Meio</p>	
--	--	--	--	--

			<p>ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 2008.</p> <p>MOTA, A. E; SILVA, M. das G. A questão ambiental e o contraditório discurso da sustentabilidade. <i>In:</i> Revista Praia Vermelha, v. 19, nº 2, jul-dez 2009. Rio de Janeiro, 2009, p.37-50.</p> <p>PINTO, V. P. S e ZACARIAS. R. Crise ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-</p> <p>QUINTAS, José Silva. Introdução à Gestão Ambiental Pública. 2ªedição. Brasília: Ibama, 2006. Disponível em: http://www.blogdocancado.com/wp-content/uploads/2011/06/</p>	
--	--	--	---	--

			<p>livro-introducao-a-gestao-ambiental-publica.pdf</p> <p>RAFAEL, P. R. B. A “Questão ambiental” e o trabalho das assistentes sociais nos programas socioambientais das empresas. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.</p> <p>RIBEIRO, W. C. A ordem ambiental internacional. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise da história. Tradução Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html; acesso em: 26/01/2011.</p> <p>SANTOS, J.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>S.; ACIOLY, Y. A. A privatização das águas no contexto da contrarreforma do estado brasileiro. Serviço Social e Sociedade, nº 122. São Paulo: Cortez, 2015</p> <p>SILVA, M. G. e. Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil. Serviço Social e Sociedade, nº 123. São Paulo: Cortez, 2015</p> <p>_____;</p> <p>ARAÚJO, Nailsa; SANTOS, Josiane.</p> <p>“Consumo Consciente”: o ecocapitalismo como ideologia. Rev. Katalysis, Florianópolis, v. 15, n. 1. P. 95-111, 2012.</p> <p>SILVA, Silvana Crisostomo. Tudo vira lixo: produção, consumo e descarte na ordem do capital. In Anais do Seminário Regional da ABEPSS. João Pessoa,</p>	
--	--	--	---	--

			<p>2013.</p> <p>WALTER, C. GONÇALVES, P. Os (DES)caminhos do meio ambiente. 12. ed. – São Paulo: Contexto, 2005</p> <p>ZACARIAS, Rachel Santos. Do “Desenvolvimento Sustentável” à Economia Verde: as falsas propostas do capital em época de crise. Rev. Temporalis, Brasília (DF), ano 12, n 23. P.125- 151, 2012.</p>	
UFS	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UFBA	Não há disciplinas	----- ----- -----	----- -----	-----
UFMA	-----	----- ----- -----	----- -----	-----
UERN	Sociologia Urbana.	A cidade na história. A construção do espaço urbano. Campo e cidade. Urbanização e sociedade industrial. A cidade e a condição moderna. Planejamento urbano. A escola francesa. Poder e	----- ----- -----	Eletiva.

		lutas sociais na cidade. Espaço urbano e atores sociais. Cidade e meio ambiente. Culturas da cidade. A urbanização brasileira.		
UFRN	Questão Agrária e Urbana no Brasil.	Desenvolvimento desigual e combinado das estruturas fundiária, industrial e do setor de serviços na atualidade. A concentração de renda e de propriedade, a reprodução da pobreza e a exclusão social nos contextos rural e urbano. Os sujeitos sociais, reforma agrária e lutas nos espaços urbanos e rurais. As políticas governamentais frente à questão social no campo e seus impactos socioeconômicos. A perspectiva contemporânea de desenvolvimento e suas implicações socioambientais.	----- ----- -----	Obrigatória.
UECE	Questão Urbana e Rural.	O Estado e a organização do espaço no Brasil. Os processos de modernização da Nação brasileira, a construção sócio histórica do Nordeste como região-problema e a identidade	ANDRADE, Manuel Correia de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1993. ALBUQUERQUE	Obrigatória.

		<p>nordestina. O Estado na região anteriormente e após as Ligas Camponesas. Processos sociais no Nordeste na atualidade em face da mundialização do capital: o crescimento econômico, a refuncionalização da cidade e do campo, o agravamento da pobreza, as especificidades da questão social e o Estado na região.</p>	<p>JR., Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Massangana; São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, Tânia Bacelar. Heranças e urgências: ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000. BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL, 1989. CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. O Nordeste e o regime autoritário: discurso e prática do planejamento regional. São</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Paulo: HUCITEC, 1987.</p> <p>CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de, ALMEIDA Paulo Henrique de, AZEVEDO, José Sérgio Gabrielli. Dinâmica metropolitana em Salvador. Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, S. Paulo, 13 (2): 89-114, 2001.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. São Paulo: Brasiliense, 1967.</p> <p>CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo:</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Xamã, 1996.</p> <p>COSTA, Liduína Farias Almeida. O sertão não virou mar: nordestes, globalização e imagem pública da nova elite cearense. São Paulo: Annablume/EDUECE, 2005.</p> <p>COSTA, Liduína Farias Almeida, FROTA, Francisco Horácio da Silva (Org.). Nordeste(s), novos desafios: políticas públicas e dinâmicas institucionais. Fortaleza: EDUECE, 2006.</p> <p>FREYRE, Gilberto. O Nordeste. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.</p> <p>_____. Região e tradição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.</p> <p>_____. Manifesto regionalista.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1976.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Leonardo. Trajetória econômica de uma região periférica. Estudos Avançados. São Paulo: USP, no 29, 1997.</p> <p>HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>LAVINAS, Lena et al. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/HUCITE C, 1993.</p> <p>LIMA, Jacob Carlos. Negócios da China: a nova</p>	
--	--	--	--	--

			<p>industrialização no Nordeste. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, no 49, 1997</p> <p>LIPIETZ, Alain. Le capital e son espace. Paris:Maspéro, 1977.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo sobre a história possível. Revista Tempo Social, USP, V. 11, no 2, 2000.</p> <p>MARKUSEN, Ann R. Região e regionalismo. Espaço e Debate, V. I, no 2, 1981.</p> <p>MENEZES, Djacir. O Outro Nordeste: ensaio sobre e evolução social e política do Nordeste da ‘Civilização do Couro’ e suas implicações históricas nos problemas gerais.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Fortaleza: EUFC, 1995.</p> <p>MONTEIRO, Hamilton. Nordeste insurgente. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflitos de classe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>_____. A questão regional: a hegemonia inacabada. Estudos Avançados. São Paulo: USP, no 18, 1993a.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1969.</p> <p>_____. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1969.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>PENNA, Maura. O que faz ser Nordeste: identidades sociais, interesses e o escândalo Erundina. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O coronelismo numa interpretação sociológica. São Paulo: DIFEL, 1975.</p> <p>História geral da civilização brasileira. Tomo III, v.1.</p> <p>RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org.). Repensando a experiência urbana da América Latina: questão, conceitos e valores. Buenos Aires: CLACSO, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Vicente. Federalismo e</p>	
--	--	--	---	--

			<p>interesses regionais.</p> <p>AFFONSO, Rui de Britto Álvaro, SILVA, Pedro Luís Barros (Orgs.). Federalismo em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo: FUNDAP, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton et al. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. São Paulo e o Estado Nacional. São Paulo: DIFEL, 1975.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. O Regionalismo nordestino: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna,</p>	
--	--	--	--	--

			<p>1984. SOJA, Edward W. A Geografia Histórica da reestruturação urbana e regional. Geografias pósmodernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>SUDENE. Grupo de trabalho para o desenvolvimento do Nordeste (GTDN). Recife, 1967.</p> <p>VAINER, Carlos. Regionalismos contemporâneos.</p> <p>AFFONSO, Rui de Brito Álvares, SILVA, Pedro Luís Barros (Orgs.). A Federação em Perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo, FUNDAP, 1995.</p>	
UFAL/ Maceió	-----	----- -----	----- -----	-----

UFAL/ Arapiraca	-----	----- -----	----- ----- -----	-----
UECG/ UEPB	-----	----- -----	----- ----- -----	-----
UFPB	A Questão Urbana no Brasil.	A constituição do espaço urbano e território. A produção das desigualdades e segregações sócio espaciais. Estado e sociedade frente às questões urbanas. Movimentos sociais urbanos.	BOSI, Antonio de Pádua. Reforma urbana e luta de classes: Uberabinha/MG 1888 a 1922. São Paulo: Xamã, 2004. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. DAVIS. Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2007. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. LOJKINE, J. O Estado capitalista e a questão urbana. 2ª ed. São Paulo:	Eletiva.

			<p>Martins Fontes, 1997.</p> <p>MAGNANI, J. G., TORRES, L. L. (orgs.) Na metrópole. Textos de antropologia urbana. 2ª ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.</p> <p>SANTOS, Milton. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HICITEC, 1996.</p> <p>ZALUAR, A. & ALVITO, M. (orgs.). Um século de favela. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>AKERMAN, Marco et al. (orgs). Espaço urbano e inclusão social: gestão pública na cidade de São Paulo - 2001-2004. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.</p> <p>DAVIS. Mike.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Cidades Mortas. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.</p> <p>PRETECEILLE, E., VALLADARES, L. P. (orgs.). Reestruturação urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>RIBEIRO, L. C. Q., SANTOS Jr., O. A. (orgs.). Globalização, fragmentação e reforma urbana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p>	
UFPE	Habitação e Saneamento	A Questão Habitacional. O processo de urbanização e industrialização. O crescimento das cidades. A intervenção do Estado no urbano brasileiro - Política de Habitação Popular. O Estatuto da Cidade e os	<p>AZEVEDO, de Azevedo e ANDRADE, Luis Aureliano Gama de. Habitação e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>	Eletiva.

		<p>Planos Diretores. A habitação popular e os serviços de infra-estrutura urbanos. Saneamento – conceitos. O Estado na Política de Saneamento. Política de saneamento – Lei 11.4445/07. A ação do Serviço Social na habitação e no saneamento.</p>	<p>JACOBI, Pedro Roberto. Movimentos Sociais e políticas públicas demandas por saneamento básico e saúde. São Paulo 1974-84. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. Política Habitacional Brasileira: verso e reverso. São Paulo: Editora Cortez, 1989.</p> <p>VALLADARES, Lícia do Prado e SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. Repensando a Habitação no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.</p> <p>AZEVEDO, Sérgio. A crise da Política Habitacional: dilemas e perspectivas para o</p>	
--	--	--	---	--

			<p>final dos anos 90.</p> <p>In. RIBEIRO, Luiz César Queiroz & AZEVEDO, Sérgio de. (Orgs.) A Crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.</p> <p>BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998. Cap. 3 – p. 99-131.</p> <p>CARDOSO, Adauto Lúcio & RIBEIRO, Luiz César Queiroz. (Cood.) A municipalização das políticas</p>	
--	--	--	--	--

			<p>habitacionais: uma avaliação da experiência recente-1993-1996. Relatório Final – Parte I – Avaliação de Desempenho dos 45 municípios estudados.</p> <p>Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Ambiental IPPUR/UFR.</p> <p>FASE. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, ETAPAS, FASE. Uma política urbana inovadora no Recife: 10 anos de PREZEIS. Publicação. Recife, 1999.</p> <p>COMISSÃO CENSITÁRIA DOS MOCAMBOS DO RECIFE.</p> <p>Observações Estatísticas sobre os mocambos do Recife. Recife:</p>	
--	--	--	--	--

			<p>Imprensa Oficial, 1939.</p> <p>ENGELS, Friedrich. A questão da Habitação. Belo Horizonte: Aldeia Global Livraria e Editora Ltda., 1979.</p> <p>LIMA, Rosa Maria Cortês de. A cidade autoconstruída. 2005. 373 f. (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p> <p>MELO, Marcus André. Estado, capital e política urbana na formação social brasileira: uma interpretação</p>	
--	--	--	---	--

			<p>histórico-estrutural. MDU/CAC/UFPE. – Recife: agosto de 1982. Tese de Mestrado.</p> <p>MELO, Raineldes Agda Alves de. O processo participativo – Gestão, Controle e Legitimidade – nos sistemas condominiais de esgotos: estudo em comunidades da RMR. UFPE: Recife, 2000.</p> <p>PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente. Cadernos do Meio Ambiente do Recife. V. 1nº 2 jul./dez. 1998.</p> <p>PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃ O DO SETOR SANEAMENTO. Sistema Nacional</p>	
--	--	--	---	--

			<p>de Informações sobre Saneamento: diagnósticos dos serviços de água e esgotos. Brasília: MCIDADES. SNSA: IPEA, 2004.</p> <p>Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257/1, de 10 de junho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. http://www.cidades.gov.com</p> <p>Política e Plano Municipal de Saneamento Ambiental: experiências e recomendações. http://www.opas.org.br</p> <p>Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional</p>	
--	--	--	--	--

			<p>de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. . http://www.cidades.gov.com</p> <p>Decreto Lei nº 5.796, de 6 de Junho de 2006. Regulamenta a Lei nº 11. 124, de 16 de junho de 2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social- SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. http://www.cidades.gov.com</p> <p>Decreto Nº 182, 17.11.1938, do Estado de</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Pernambuco, cria a Comissão Censitária dos Mocambos.</p> <p>Decreto nº 11.670/80 institui as Áreas Especiais de Interesse Social-AEIS.</p> <p>Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, instituiu o Plano Nacional de Habitação, criou o Banco Nacional de Habitação-BNH.</p> <p>Lei nº 14.411/83, de Uso e Ocupação do Solo da PCR.</p> <p>Lei nº 15.790/93 instituiu o Fundo Municipal do PREZEIS e foi aprovada pela Câmara Municipal do Recife, em 1993.</p> <p>Lei nº 16.113/95 nova Lei do PREZEIS aprovada pela Câmara Municipal do Recife.</p>	
--	--	--	--	--

UFS	-			
UFBA	Não há disciplinas			
UFMA				